



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

PAULA EVELISE FÁVARO

**OS CONHECIMENTOS DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
O OLHAR DE DOCENTES DOS CURSOS DE PREPARAÇÃO
PROFISSIONAL DO PARANÁ**

Londrina
2010

PAULA EVELISE FÁVARO

**OS CONHECIMENTOS DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
O OLHAR DE DOCENTES DOS CURSOS DE PREPARAÇÃO
PROFISSIONAL DO PARANÁ**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação física da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina -UEM/UEL, como requisito parcial à obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jeane Barcelos Soriano

Londrina
2010

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

F272c Fávoro, Paula Evelise.

Os conhecimentos da intervenção profissional em educação física : o
olhar de docentes dos cursos de preparação profissional do Paraná /
Paula Evelise Fávoro. – Londrina, 2010.
148 f. : il.

Orientador: Jeane Barcelos Soriano.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual
de Londrina, Centro de Educação Física e Esporte, Programa Associado de Pós-
Graduação em Educação Física UEL/UEM, 2010.

Inclui bibliografia.

1. Educação Física – Profissionais – Conhecimento – Teses. 2. Educa-
ção física – Mercado de trabalho – Teses. I. Soriano, Jeane Barcelos.
II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Física
e Esporte. Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física
UEL/UEM. III. Universidade Estadual de Maringá. IV Título.

CDU 796.071.4

PAULA EVELISE FÁVARO

**OS CONHECIMENTOS DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA:
O OLHAR DE DOCENTES DOS CURSOS DE PREPARAÇÃO
PROFISSIONAL DO PARANÁ**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação física da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina -UEM/UEL, como requisito parcial à obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jeane Barcelos Soriano

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Ieda Parra Barbosa Rinaldi
UEM – Maringá - PR

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
UFSC – SantaCatarina - SC

Londrina, 23 de setembro de 2010.

Às minhas filhas Giulia e Lais, aos meus pais, à minha irmã e ao meu marido pelo auxílio desde ao início até a conclusão do trabalho.

AGRADECIMENTOS

À professora e amiga, Jeane Barcelos Soriano, com quem aprendi e aprendo a cada dia. Que me proporciona a possibilidade de crescimento pessoal e profissional. Obrigada por tudo que fez e faz por mim! Espero poder retribuir com todo o meu carinho o apoio durante esses anos.

Ao professor, Dalberto Luiz de Santo, pelo pronto atendimento sempre que precisei e pela contribuição fundamental para conclusão dessa dissertação, além de emprestar a sua esposa durante esses anos.

Às minhas queridas amigas do GEIPEF e companheiras de jornada: Daniela Schwabe Minelli, Glauce Yara do Nascimento, Keila Kubo, Priscilla Maia da Silva, Rubiane Giovane Fonseca e Camila Marchlewski. Tenho orgulho de ter a amizade dessas pessoas tão especiais.

Aos professores das Instituições de Ensino Superior do Paraná, que ministram aulas nos cursos de graduação em educação física, por responderem os questionários que nem sempre eram agradáveis. Muito obrigada pela contribuição de todos!

Aos professores que fazem parte da Banca Examinadora, pois é um orgulho tê-los como avaliadores. Obrigada pelos apontamentos essenciais para melhorar a qualidade da dissertação.

À minha família pelo apoio incondicional!

À todos que contribuíram de alguma forma para a realização desse momento.

MUITO OBRIGADA!

"O importante é não parar de questionar".

(Albert Einstein)

FÁVARO, Paula Evelise. **Os conhecimentos da intervenção profissional em educação física: o olhar de docentes dos cursos de preparação profissional do Paraná**, 2010. 168f Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM/UEL) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

RESUMO

Tivemos como objetivo geral analisar como os docentes das instituições de ensino do Paraná, que ministram aulas na graduação em educação física, caracterizam os conteúdos da intervenção profissional em educação física nas duas habilitações (licenciatura e bacharelado). Como objetivos específicos: (a) verificar como os professores das instituições de ensino superior em educação física do Paraná caracterizam os conteúdos da intervenção profissional na área; (b) compreender como os professores das instituições de ensino superior em educação física do Paraná abarcam a articulação dos conteúdos da intervenção profissional demandadas em um processo de tomada de decisão profissional; e (c) identificar como os professores das instituições de ensino superior em educação física reconhecem as possíveis inserções no mercado de trabalho na área. Utilizamos o método Delphi com duas rodadas (*rounds*) de questionários. O primeiro momento foi constituído de perguntas abertas e o segundo por uma escala *likert* de cinco pontos. Para análise de dados utilizamos mediana, média, desvio padrão e teste de Kolmogorov-Smirnov juntamente com a análise de conteúdo. Determinamos como consenso, os escores da mediana e média que atingissem valores iguais ou superiores a 4,0, juntamente com o desvio padrão que obtivessem valores inferiores ou iguais a 0,70 e o dissenso, quando a mediana e a média apresentassem escores inferiores a 4,0 e o desvio padrão superior a 0,70. Foram consultados professores que ministravam aulas nos cursos de graduação em educação física do Paraná, que atenderam aos seguintes critérios: a) possuir cargos administrativos relacionados ao cotidiano do curso de graduação em educação física; b) possuir publicações ligadas à preparação profissional; c) ser indivíduo ativo no repensar constante da preparação profissional dentro da instituição; d) possuir forte aceitação de seus pares e estudantes, assegurando assim influência de suas opiniões no meio deles. Essas opiniões, por sua vez, deveriam se referir ao aprimoramento da preparação profissional em educação física. Dessa forma, o painel de especialistas foi composto na primeira e segunda rodada por 18 professores. Os resultados apontaram que: a) os conteúdos necessários para a preparação do profissional de educação física se aproximaram dos utilizados pela profissão dominante; b) que o mercado de trabalho não foi perspectivado, pois os locais legitimamente reconhecidos foram os que obtiveram consenso e a articulação dos conteúdos da intervenção profissional demandadas em um processo de tomada de decisão profissional não foi possível identificar claramente por aparecerem em sua maioria às citações de instrumentos materiais.

Palavras-chave: Educação física. Preparação profissional. Intervenção profissional. Conhecimento. Mercado de trabalho

FÁVARO, Paula Evelise. **The knowledge of professional intervention in physical education: the perspective of teachers of the courses of professional preparation of Parana**, 2010. 168f. Dissertation (Master in Physical Education) – Center of Physical Education and Sports. State University of Londrina, Londrina. 2010.

ABSTRACT

We aimed at analyzing how teachers of educational institutions of Parana, that teach the undergraduate course in physical education, characterize the content of professional intervention in physical education in two majors (graduate and undergraduate). Specific objectives: (a) determine how teachers of institutions of higher learning in physical education Paraná characterize the content of professional intervention in the area, (b) understand how teachers of institutions of higher learning in physical education comprise the articulation of Paraná content of professional intervention defendants in a process of professional decision making, and (c) identify how the teachers of institutions of higher learning in physical education and recognize the possible insertion in the labor market in the area. We used the Delphi method with two rounds (rounds) of questionnaires. The first stage consisted of open questions and the second by a five-point Likert scale. For data analysis we used median, mean, standard deviation and Kolmogorov-Smirnov with the content analysis. Determined as a consensus, the median and average scores that reached values equal to or greater than 4.0, along with the standard deviation to obtain values less than or equal to 0.70 and dissension, when the median and mean scores presented below 4, 0 and standard deviation greater than 0.70. We consulted teachers who taught classes in undergraduate courses in physical education from Paraná, who met the following criteria: a) hold administrative positions related to the daily undergraduate degree in physical education, b) have content related to professional training, c) be active individual in constant rethinking of professional training within the institution, d) have strong acceptance from peers and students, assuring influence their opinions in their midst. These views, in turn, should refer to the improvement of professional preparation in physical education. Thus, the expert panel was composed in the first and second round by 18 teachers. The results showed that: a) the contents necessary for the preparation of physical education teachers approached those used by the dominant profession, b) that the labor market was not viewed as legitimately recognized sites obtained the consent and the articulation of content of professional intervention defendants in a process of professional decision-making could not be identified clearly as they appear mostly to quotes from the material instruments

Keywords: Physical education. Professional preparation. Professional intervention. *Knowledge*. Labor market

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Habilitação cursada na graduação em educação física..... | 48 |
| Tabela 2 – Titulação do painel de especialistas e ano de obtenção..... | 49 |
| Tabela 3 – Número de especialistas que atuam nas diferentes habilitações em educação física..... | 50 |
| Tabela 4 – Tempo de experiência no ensino superior..... | 51 |
| Tabela 5 – Número de disciplinas ministrada por cada participante do painel de especialistas..... | 52 |
| Tabela 6 – Séries da graduação em que o painel de especialistas atuam..... | 52 |
| Tabela 7 – Disciplinas ministradas pelos dezoito especialistas que compõem o painel da pesquisa | 53 |
| Tabela 8 – Número de respondentes que atuam na pós-graduação..... | 54 |
| Tabela 9 – Mercado de trabalho para o profissional de educação física com habilitação em licenciatura. | 54 |
| Tabela 10 – Mercado de trabalho para o profissional de educação física com habilitação no bacharelado..... | 55 |
| Tabela 11 – Conhecimentos declarativos considerados importantes para a intervenção do profissional de educação física com habilitação em licenciatura..... | 58 |
| Tabela 12 – Conhecimentos declarativos considerados importantes para a intervenção do profissional de educação física com habilitação no bacharelado | 62 |
| Tabela 13 – Conhecimentos atitudinais norteadores para a intervenção do profissional de educação física com habilitação em licenciatura | 66 |
| Tabela 14 – Conhecimentos atitudinais norteadores para a intervenção do profissional de educação física com habilitação em bacharelado | 67 |
| Tabela 15 – Materiais considerados necessários para a intervenção do profissional de educação física nas diferentes habilitações | 68 |
| Tabela 16 – Estratégias consideradas necessárias para a intervenção do profissional de educação física nas diferentes habilitações | 70 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA | 15 |
| 2.1 PREPARAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DA IDENTIDADE ACADÊMICA À INTERVENÇÃO PROFISSIONAL | 15 |
| 2.2 PREPARAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR: CONCEPÇÕES, CONCEITOS E CRÍTICAS | 23 |
| 2.3 PREPARAÇÃO PROFISSIONAL E O CONTEÚDO DA INTERVENÇÃO: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL | 23 |
| 3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO | 33 |
| 3.1 O PROCESSO DE OBTENÇÃO DOS DADOS | 33 |
| 3.1.1 Método Delphi | 33 |
| 3.1.2 Instrumento de Coleta de Dados | 39 |
| 3.2 O GRUPO ESTUDADO | 40 |
| 3.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS: | 44 |
| 3.3.1 Análise de Conteúdo | 44 |
| 3.3.2 Análise Estatística | 46 |
| 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS | 48 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 74 |
| REFERÊNCIAS | 77 |
| APÊNDICES | 87 |
| APÊNDICE A – Primeiro Questionário (Visão da Página da Internet) | 88 |
| APÊNDICE B – E-Mail - Lista de Docentes das les Paranaenses | 96 |
| APÊNDICE C– E-Mail, Estruturas Curriculares das les Paranaenses | 97 |
| APÊNDICE D – E-Mail, Solicitação para Indicação de Docentes aos Coordenadores Das les Paranaenses | 98 |

| | |
|--|-----|
| APÊNDICE E –Primeiro E-Mail de Contato com os Docentes, Enviado em Apêndice a Carta Apresentação do Projeto. | 99 |
| APÊNDICE F – Carta de Apresentação Do Projeto..... | 100 |
| APÊNDICE G –E-Mail Enviado para Instruções de Preenchimento do Questionário Juntamente com Login e Senha..... | 103 |
| APÊNDICE H –Conhecimentos Conceituais..... | 105 |
| APÊNDICE I – E-Mail Enviado para Segunda Rodada do Questionário aos 18 Especialistas que Responderam a Primeira Rodada do Questionário | 115 |
| APÊNDICE J – E-Mail Enviado para Segunda Rodada do Questionário aos Especialistas Selecionados que não Responderam a Primeira Rodada do Questionário | 116 |
| APÊNDICE K –Segundo Questionário..... | 117 |

1 INTRODUÇÃO

As imposições da economia global, especialmente aquelas baseadas no conhecimento, estão mudando tanto as necessidades do ensino superior, que referem-se ao campo de trabalho no qual os grupos profissionais estão inseridos, juntamente com os conhecimentos necessários para intervir nesse campo, como as expectativas da sociedade em relação aos grupos profissionais, que estão relacionadas ao atendimento das necessidades atuais e futuras da sociedade (DUDERSTADT, 2008).

Freidson (1998) aponta que a organização do conhecimento especializado advém dos problemas decorrentes da organização social, guardando suas respectivas consequências em relação à divisão social do trabalho. O autor ainda acrescenta que o conhecimento especializado é resultado da produção, aplicação e reflexão de experts.

McCluskey (2007) complementa que o conhecimento profissional representa um processo dinâmico de constante evolução e enriquecimento, por meio da reflexão sobre a prática. Porém, para Schwartzman (2005), na medida em que o conhecimento se expande na sociedade, o ensino superior segue o mesmo caminho, em conjunto com a preparação profissional. Essa expansão traz uma série de problemas específicos referentes: a) aos conteúdos; b) a preparação de professores que atuam no ensino superior; e c) aos procedimentos pedagógicos. Logo, tratá-los de forma isolada, sem a compreensão desse conjunto de elementos, pode-se correr o risco de, erroneamente, buscar uma solução técnica para uma questão que implica e sofre influências de aspectos sociais e culturais muito abrangentes.

Existem muitas discussões sobre o papel dos grupos profissionais dentro de um contexto social, como, por exemplo, na enfermagem, engenharia, psicologia entre outros grupos profissionais. Nesse contexto, a educação física não ficou de fora, pois desde a década de 60, estudos e reflexões sobre a identidade da área, buscavam justificar a sua permanência no ensino superior (HENRY, 1978) e as intensas críticas relacionadas a esse tema, também, ganharam força nas décadas de 1980 e final de 1990 (RENSON, 1989; TANI, 1989; 1996; 1998; VERENGUER, 1997; 2004): a) a área escolar x área não-escolar; b) produção de conhecimento

com ênfase em humanas x ênfase biológica; e c) métodos latos de abordagem da educação física x métodos estritos. Essas discussões acabaram por compelir o surgimento de especialidades dentro dos cursos de preparação profissional (BROEKROFF, 1982; LAWSON, 1999).

Entendemos que os aspectos acima mencionados compreendem fatores intervenientes para a educação física, entretanto, essa temática não será foco central desse estudo, por acreditamos, como apontado por Freidson (1998, p.79), que a “necessidade mais urgente que o estudo das profissões enfrenta é um método adequado de conceituar o próprio conhecimento (*expertise*)”. O autor complementa que:

[...] a organização ocupacional do trabalho de uma profissão do conhecimento tem uma dimensão tão distinta e tão importante quanto o conhecimento que possui, e que o valor social de seu trabalho depende tanto da organização quanto do conhecimento e da habilidade que pretenda possuir” (FREIDSON, 2009, p. 9).

Nesse sentido, Verenguer (2004) argumenta que:

É preciso definir a essência da intervenção profissional em educação física, ou simplificando, o que o profissional faz, para em seguida, produzir conhecimento sobre ela. É o conhecimento sobre as características da intervenção que delinea a profissão, os conteúdos dos cursos de graduação e temas de pesquisa (p.127).

Ao levarmos em consideração os elementos concernentes à intervenção profissional em educação física¹, temos claro que isso nos possibilitará compreender o caminho para uma conceituação preliminar sobre o conhecimento relativo à área, bem como ele está organizado. Essas discussões não remetem, necessariamente, em desvendar em que lugar a educação física estaria situada em relação aos debates existentes na área, mas sim, identificar os elementos oriundos do conhecimento e experiências que permeiam o processo de tomada de decisão durante a intervenção profissional.

Dessa forma, a compreensão da intervenção profissional torna-se um dos maiores desafios, já que sua complexidade não consiste apenas na aquisição do conhecimento acadêmico, mas também na articulação de diversos

¹ Salientamos que ao nos referirmos à educação física, estamos considerando as duas habilitações: licenciatura e bacharelado.

tipos de saberes, de recursos e ainda capacidade de resolução de problemas profissionais. Portanto, é necessário compreender o contexto da intervenção profissional e considerar as tensões que ela enfrenta no processo de tomada de decisão. Como Soriano (2003, p.88) aponta:

O caráter transitivo que reveste as intervenções profissionais é, sem dúvida, o maior e mais provocativo desafio para quem procura estudá-las. Nesse sentido, se faz necessário encarar a natureza multidimensional da subjetividade do profissional, que vai imprimir no seu modo de agir elementos em comum dentro de um grupo, conforme as inscrições culturais, mas que, ao mesmo tempo, vão se diversificar de acordo com a sua inserção social, política, econômica e educacional.

Ao refletirmos sobre os fatores intervenientes na preparação profissional, temos que considerar aspectos que estão na essência da cultura específica de uma determinada área, ou seja, na medida em que entendemos que a identidade profissional está intimamente ligada a sua intervenção no campo de trabalho, dirigimos nossa atenção às considerações de docentes, quanto à intervenção profissional em educação física. Reconhecendo que a perspectiva deles tem influência na formação de futuros profissionais, bem como, no modo de atuação desses egressos que acabam inegavelmente, inculcando valores, crenças, costumes e justificativas de como os docentes vêem sua própria intervenção (KOURGANOFF, 1990).

Para entender os elementos que fazem parte da intervenção profissional em educação física, devemos considerar que o conhecimento profissional é produto de um contexto sociocultural (McCLUSKEY, 2007). De acordo com Chambers (2000), é a partir das experiências que os indivíduos formam suas expressões culturalmente significantes, nas quais o significado é continuamente contestado e está em constante construção. Considerando a docência, Ennis (1994) salienta que é por meio das experiências ao longo da carreira profissional que os docentes desenvolvem crenças e valores nos quais influenciam as decisões sobre quais conteúdos ensinar, quais estratégias de ensino, avaliação e aprendizagem. Tais aspectos se agregam aos elementos que funcionam como pressão para a docência que são: a exigência de produtividade, as expectativas dos estudantes, as expectativas da sociedade e as expectativas dos próprios docentes (BOK, 1988; KOURGANOFF, 1990).

Schön (2000) argumenta que o conjunto diversificado de conhecimentos da profissão, de esquemas de ação e de posturas que são mobilizados no exercício do ofício e influenciados pela identidade profissional e, também, pelas perspectivas econômicas, políticas e sociais de como os profissionais envolvidos vêem uma determinada situação. No entanto, não tem sido abordado com a devida clareza como se dão a caracterização e a conceituação dos conhecimentos que fazem parte da intervenção profissional em educação física na visão dos docentes dos cursos de preparação profissional. Portanto, tivemos como objetivo geral analisar como os docentes das Instituições de Ensino do Paraná que ministram aulas na graduação em educação física caracterizam os conteúdos da intervenção profissional em educação física nas duas habilitações (licenciatura e bacharelado). Como objetivos específicos: (a) verificar como os professores das Instituições de Ensino Superior em educação física do Paraná caracterizam os conteúdos da intervenção profissional na área; (b) compreender como os professores das Instituições de Ensino Superior em educação física do Paraná abarcam a articulação dos conteúdos da intervenção profissional demandadas num processo de tomada de decisão profissional; (c) identificar como os professores das Instituições de ensino superior em educação física reconhecem as possíveis inserções no mercado de trabalho na área.

Acreditamos que a investigação dos conteúdos que fazem parte da intervenção profissional nos permitirá apreender como esses conteúdos da educação física são estabelecidos na opinião dos docentes, nos aproximando de como se constitui a organização da educação física e quais as conseqüências dessa organização na intervenção profissional (FREIDSON, 1998). Esse aspecto nos permitirá também, identificar qual seria a articulação entre conceitos (conhecimento acadêmico) e a aplicação profissional (conhecimento tácito) (PRATE; RURY, 1991; LAWSON, 1990; 1999) possibilitando um mapeamento dos componentes que fazem parte dessa articulação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PREPARAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DA IDENTIDADE ACADÊMICA À INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

Ao considerarmos que a preparação profissional em educação física passa por transformações ao longo dos anos, julgamos necessário revisar brevemente as influências dos escritores americanos nas estruturas institucionais e abordagens herdadas pelas Universidades Brasileiras, por identificarmos que a maneira como a educação física se configura hoje é fruto das discussões por eles levantadas.

Começamos pela década de 60, em que a educação física foi acometida por críticas relacionadas à característica de seu conhecimento - de propriedade intelectual (teórico) ou técnico-profissionalizante (prático) - e quanto à justificativa de inserção da Universidade. As críticas surgiram em 1963, com as declarações de James Bryant Conant e foram expressivas para dar início à crise de identidade pela qual a educação física passaria a enfrentar. Conant, químico americano, dentre suas muitas funções desempenhadas, destacou-se como presidente de Harvard, era defensor das questões científicas nos currículos e preocupado com a qualidade da formação dos professores que iriam atuar no ensino elementar e secundário nas escolas americanas. Nesse sentido, escreveu em seu livro "The Education of American Teachers", no ano de 1963, a seguinte frase:

Se eu quisesse retratar a educação dos professores nos piores termos, eu deveria citar a descrição de alguns cursos de graduação em Educação física. A meu ver, a universidade deve cancelar os cursos de graduação nessa área² (p.201)

Para o Conant (1963), existiam dois grupos principais de disciplinas ou áreas a serem ensinadas nas Universidades. O primeiro grupo diz respeito às disciplinas teóricas (intelectuais) consideradas importantes e obrigatórias, como

² Trecho do livro Conant: "If I wished to portray the education of teachers in the worst terms, I should quote from the description of some graduate courses in physical education. To my mind, a university should cancel graduate programs in this area".

Biologia, Química, Física, Matemática e Inglês (língua de origem). O segundo grupo diz respeito às disciplinas práticas (técnicas) e consideradas optativas, como educação física, Música, Artes e Língua Estrangeira. Dessa maneira, a preparação de professores do segundo grupo não deveria acontecer dentro das Universidades, mas sim, nas Faculdades Estaduais. Para o autor, as Universidades deveriam ter cursos de preparação profissional com caráter teórico-científico e as Faculdades Estaduais cursos técnico-profissionalizantes. Afirmando, portanto, que para ser um professor de educação física ou Música, bastaria ser excelente executor, ressaltando que para subsidiar a prática profissional desses cursos seria necessário o domínio de habilidades físicas e motoras adquiridas na infância e/ou na juventude, não sendo, necessário, portanto, nenhum conhecimento teórico para a intervenção profissional.

Entre 1961-1965, no Projeto de Lei Fisher (Califórnia Fisher Act), as universidades americanas tinham que comprovar quais cursos possuíam caráter acadêmico (científico) e quais cursos não possuíam, para que houvesse um reorganização financeira e estrutural nas Instituições de Ensino. Portanto, de acordo com a característica do conhecimento, a reorganização seria da seguinte forma: 1) Universidades: caráter acadêmico (pesquisa); 2) Faculdades Estaduais (State Colleges): caráter técnico - preparação profissional ampliada; e 3) Curso Superior Profissionalizante (Community Colleges): caráter profissionalizante, com rápida inserção no mercado de trabalho - preparação profissional limitada ou reduzida. Os recursos financeiros deveriam ser distribuídos observando-se a ênfase da atividade ou ênfase de sua natureza, ou seja, para as universidades acadêmicas que realizavam pesquisas científicas seriam destinadas as maiores verbas e aos cursos profissionalizantes uma quantia menor. Sendo assim, a educação física e outras áreas teriam que justificar a sua permanência dentro das universidades para receberem maiores apoios financeiros e, também, usufruir do *status* dado às áreas que detinham o caráter acadêmico.

Concernentes as discussões do Projeto de Lei Fisher, em 1964, no 67º Encontro Anual da Associação Nacional de Educação física para Homens, Henry apresenta uma estratégia de sobrevivência para a educação física, nas Universidades, afirmando que a área possuía um conhecimento teórico e não profissionalizante, portanto uma disciplina acadêmica, que nas palavras do autor é:

Um corpo organizado de conhecimento, coletivamente “abraçado” por um curso de aprendizagem formal. A aquisição de tal conhecimento é assumida como sendo objetivamente digna e adequada, sem nenhuma demonstração ou requerimento de aplicação prática. O conteúdo é teórico e acadêmico (científico) em oposição ao técnico e profissional (p.13)

Dessa forma, Henry (1964) concretiza seu discurso alertando que “se a disciplina acadêmica educação física não existe, devemos inventá-la” (p.286) e acrescentou que seriam estudados aspectos da anatomia, antropologia, fisiologia, psicologia, pertinentes ao seu foco de estudo de maneira interdisciplinar. Mais tarde, especificamente, em 1978, substituiu o termo interdisciplinar para transdisciplinar (crossdisciplinar), que trouxe um grande progresso ao estudo da atividade motora, mas acabou em uma disciplinarização da educação física, caracterizada pela fragmentação da área e pela perda de sua identidade (LIMA, 1994).

Para Tani (1996), o avanço acadêmico foi inegável, mas não houve melhoria na prática profissional, porque na ânsia de obter *status* e respeito acadêmico, foi dada ênfase à pesquisa básica, estimulando e valorizando as sub-áreas de investigação mais relacionadas às ciências naturais, em detrimento de pesquisas aplicadas comprometidas com soluções de problemas enfrentados na prática profissional. Desse modo, para Lima (1994) e Tani (1996), no Brasil, a preocupação com a caracterização do campo de conhecimento da educação física foi fortemente relacionada a necessidade de justificativa da presença da educação física na universidade.

Felshin (1972) argumenta que para se ter uma área de estudo é necessária a existência de um foco central, claramente, delimitado para o qual se deve estudar e produzir conhecimento. No mesmo sentido, Renson (1989) discute que é possível reconhecer uma disciplina acadêmica quando esta possui um foco e um corpo específico de estudo e um corpo de conhecimento autônomo e método de pesquisa especializado.

No final de 1979 e início da década de 80, no entanto, começam os questionamentos acerca do impacto que a busca pela disciplina acadêmica poderia trazer para intervenção profissional. Bressan (1982) questiona os conhecimentos da educação física representavam saberes advindos da ciência, ou disciplinas-mãe, o que acarreta diferentes: a) linguagens; b) processos de investigação; e c) conceitos sobre o fenômeno de interesse. A autora ainda conclui que a educação física é

constituída e caracterizada muito mais pela presença de diferentes disciplinas do que um corpo teórico de conhecimento próprio.

Broekhoff (1982) faz uma crítica à transdisciplinaridade, argumentando que isso acarretaria a proliferação e especialização das chamadas subdisciplinas dentro da educação física: fisiologia do exercício, sociologia do esporte, biomecânica entre outros exemplos, gerando uma “expertocracia”, ou seja, estudantes e profissionais que sabem mais e mais, sobre menos e menos (valorização de experts).

A segunda crítica feita por Broekhoff (1982) diz respeito a disciplina acadêmica dissociada dos problemas da prática profissional, afirmando que os estudantes e/ou profissionais não seriam capazes de integrar e aplicar a diversidade de conhecimentos na intervenção profissional. O autor não desmerece os conhecimentos das subdisciplinas, afirmando que são de grande potencial para a educação física, mas ressalta que o potencial delas é minimizado pela insistência na pureza acadêmica e pela desconsideração dos problemas sociais encontrados na intervenção profissional.

Como consequência da segunda crítica, Broekhoff (1982) diz que a proposta de Henry (1964; 1978) gerou um grande distanciamento entre a teoria e a prática profissional (intervenção) em educação física. O conhecimento produzido na área (pesquisa básica) não atende às necessidades da prática profissional (pesquisa aplicada- intervenção) e vice-versa. Segundo o autor, teoria e prática (intervenção) devem permanecer numa relação de reciprocidade. Teorias que surgem das situações práticas (intervenções profissionais) e são resistentes às mudanças e oscilações nessas situações, conduzirão e sustentarão a prática (intervenção profissional). Teorias que têm se distanciado das situações práticas (intervenções profissionais), ou tem pouca relação com a situação, podem ser de pouca ou nenhuma valia para os profissionais.

Posteriormente, Lawson (1999) alega que a proposta de Henry (1964; 1978) afeta a integridade do campo da educação física e, conseqüentemente, a responsabilidade social do grupo profissional, agravando a sua crise de identidade. A integridade do campo: a) tem relação direta com a característica do conhecimento utilizado e produzido na área; b) permite estabelecer parâmetros de competência para a intervenção profissional; e c) refere-se ao modo de organização no campo, à estrutura, as metas, missões e objetivos da profissão. A responsabilidade social

refere-se a) à ética democrática, visando atender as necessidades coletivas sociais e não individuais, como interesses próprios em busca de *status* e reconhecimento acadêmico e b) ao comprometimento dos membros da profissão, pautados numa intervenção profissional responsável. E afirma uma pré-condição que é indispensável para que a responsabilidade social exista: a troca mútua entre universidade e a integridade do campo. Uma área deve possuir sua integridade do campo fortalecida para que a preparação profissional (universidade) e responsabilidade social não sejam prejudicadas.

Dessa forma, a identidade e o modo que as tarefas profissionais são feitas dependem e fazem parte da integridade do campo, que por sua vez está ligada à responsabilidade e comprometimento dos membros do grupo profissional. Portanto, são inseparáveis e estão encadeados o conhecimento, a formação e intervenção profissional. Nesse sentido, para que se possam empreender discussões sobre responsabilidade social e autoridade dos membros de um mesmo grupo, para a aplicação do conhecimento profissional, é necessário nos atentarmos inicialmente para a característica do corpo de conhecimento (também chamado de *expertise*): para quem, como e por que ele é produzindo e disseminado (FREIDSON, 1998; LAWSON, 1999).

Lawson (1999) expõe que no modelo de Henry, a formação humana e social não fazem parte da vida dos professores universitários, pois se valoriza a produção de conhecimento científico, em detrimento do atendimento às necessidades sociais. Afirmando que, a maioria dos professores por meio da pesquisa, almeja o reconhecimento acadêmico individual e *status* profissional; que as pesquisas feitas estão dissociadas das necessidades da prática profissional (intervenção); e a escolha dos nomes de seus departamentos e disciplinas está voltada para sua própria carreira.

Podemos afirmar que essas discussões influenciaram a educação física brasileira (LIMA, 1994). A trajetória percorrida pela educação física no ensino superior brasileiro difere pouco do caminho percorrido pela educação física norte-americana (REIS, 2002). Enfim, a entrada dessas discussões no Brasil se deu na segunda metade da década de 70, com a chegada dos primeiros professores mestres e doutores titulados no exterior (VERENGUER; DE SANTO, 1991), que trouxeram os frutos das discussões sobre preparação profissional, campo de conhecimento em educação física e sua inter-relação para a pós-graduação

brasileira (BETTI, 1991; VERENQUER, 1997) e, conseqüentemente, surgiram os primeiros artigos de autores brasileiros sobre o assunto.

Para fazer um balanço das discussões envolvendo o desenvolvimento da identidade acadêmica no Brasil, seguimos o caminho percorrido por Reis (2002) que apresenta alguns autores e suas reflexões sobre o assunto.

Começamos por Tani (1989) que considera como essencial a busca da identidade própria da educação física que permita “a definição de diretrizes em relação à formação profissional, pesquisa e pós-graduação coerentes com a nossa realidade” (p.382). Compreendendo que a distinção essencial entre o profissional e o leigo estaria no fato de o primeiro dominar os fundamentos teóricos nos quais baseiam sua atuação (intervenção). Enfatiza a importância da criação de um corpo de conhecimentos para legitimação da profissão e melhoria do serviço profissional, não somente para dar identidade à área. No entanto, esse corpo teórico deveria ser elaborado pela área de conhecimento, sob pena de comprometer a sobrevivência e legitimidade da profissão (TANI, 1989). Para produção desse corpo de conhecimentos não bastaria apenas fazer pesquisas, mas seria necessário manter coerência com a natureza da área, para que dessa maneira houvesse uma contribuição efetiva para o desenvolvimento da educação física (TANI, 1998).

Dessa maneira, na proposta de Tani (1996), o objeto de estudo para área de conhecimento, denominada por ele como cinesiologia, seria o movimento humano como foco de preocupação centrada no estudo de movimentos genéricos (postura, locomoção, manipulação) e específicos do esporte, exercício, ginástica, jogo e dança. Sua estrutura seria transdisciplinar e constituída de três grandes áreas de investigação: a biodinâmica do movimento humano, o comportamento motor humano e os estudos socioculturais do movimento humano. A educação física seria caracterizada como uma área de conhecimento eminentemente aplicada, estudando academicamente os aspectos pedagógicos e profissionais, o que implica integração e síntese dos conhecimentos produzidos nas três subáreas citadas. Tani (1996) explica que as subáreas fomentariam uma maior comunicação interna e estimularia a realização de estudos integrativos e temáticos. Sendo assim, a cinesiologia teria a perspectiva concreta de integrar conhecimentos e descobertas de várias disciplinas em torno de um mesmo objeto e dessa maneira, procuraria compreender, de forma abrangente e profunda, o movimento humano, por meio da pesquisa básica em

múltiplos níveis de análise. Os conhecimentos por ela produzidos poderiam ser utilizados por diferentes

Tojal (1994) propõe que o objeto de estudo seja a motricidade humana e que profissional formado deve atuar junto à sociedade, a sua cultura e à natureza que o cerca nos diferentes aspectos do desenvolvimento humano:

[...] a motricidade humana é indiscutível e que sua matéria prima é o homem em movimento, em situação de busca de superação. Como o centro da questão é o homem e o movimento desse homem, que se faz e refaz a sua própria vontade, não há leis como nas ciências da natureza (p. 95).

Para Betti (1996), o trajeto que se deve percorrer é contrário à idéia do caminho pela Ciência da Educação física, mas sim, pela Teoria da educação física na qual seria entendida como um campo dinâmico de pesquisa e reflexão, e ainda argumenta que:

A Educação física só pode propor mudanças a partir da pesquisa científica e da reflexão filosófica; a legitimação acadêmica é um passo necessário para fundamentar modelos de prática que a Educação física venha a propor (p.89).

Kolyniak Filho (1995) apresenta uma definição de objeto de estudo para a educação física, o movimento humano consciente, entendendo que esse objeto contempla as características centrais de sua visão de homem, devendo ultrapassar o contexto pedagógico:

[...] sendo humano, o movimento de que se fala é aquele construído historicamente, na relação do homem com a natureza e com os outros homens, superando-se, assim, o reducionismo biológico; qualificado como consciente, o movimento que se busca estudar é aquele que pode ser representado por signos e compreendido no quadro de um conjunto de significados construídos socialmente, além do que tal compreensão possibilita a sua utilização e transformação segundo propósitos humanos (p.23).

Nas proposições Bracht (1993), o objeto de estudo precisa ser construído a partir do entendimento de que a educação física é uma prática pedagógica, e daí que se originarão as orientações para uma construção teórica do seu objeto de estudo.

Pensando nos currículos de preparação profissional no Brasil, temos na década de 30 e início da década de 40, o surgimento das primeiras escolas de educação física que trouxeram consigo a forte influência da escola militar. Apesar das modificações curriculares ao longo dos anos, até pouco tempo, a maioria dos cursos ainda se organizava em torno do que conhecemos como licenciatura generalista, ainda que desde a publicação da Resolução 03/87 (BRASIL, 1987) se vislumbrasse a formação, essencialmente, de bacharéis, as instituições acabaram por meio dessa mesma resolução, abrigo a possibilidade de formação do “licenciado” com perspectiva e possibilidades “ampliadas”, com a prerrogativa de que, assim, se estaria assegurando a possibilidade de atuação em qualquer campo de atuação (BRASIL, 2002; VERENGUER, 1996).

A decorrência mais forte dessa interpretação é a falta de definição quanto ao tipo e especificidade do conjunto de conhecimentos e habilidades que deveriam compor uma formação, que venha ao encontro de um campo profissional diversificado e em expansão (SORIANO, 2003; VERENGUER, 2003), com várias possibilidades de interação multiprofissional (NASCIMENTO, 2004), gerando junto às repostas profissionais, um paradoxo diante daquilo que a formação deveria proporcionar, qual seja: a ausência de elementos que deveriam estar na base dos processos de tomada de decisões nas intervenções profissionais.

Em outras palavras, esse tipo de formação denominada generalista, tinha a intenção de formar um licenciado para atuar na escola, mas ao mesmo tempo também se tinha o intuito de formar um profissional capaz de atender as novas oportunidades de atuação fora da escola, na tentativa de não limitar as possibilidades de atuação do egresso em educação física. Dessa forma, as propostas curriculares daquele período, foram insufladas de disciplinas díspares e com pouca profundidade, originando uma “tradição” na área de se defender os aspectos imediatistas de mercado de trabalho e, também, de atrelar ingenuamente atributos “didático-pedagógicos” às intervenções em espaços não escolares (REIS, 2002). Portanto, uma das implicações mais sérias seria que:

[...] sem o reconhecimento das diferenças entre o mercado de trabalho na escola e fora dela, torna-se mais difícil à tentativa de avaliar as particularidades e conseqüências da intervenção, quando nem ao menos se tem o domínio dos conhecimentos que devem ser utilizados em cada um deles (NASCIMENTO, 2004, p.13).

No entanto, a partir da publicação das Resoluções 01/CNE/2002 e 02/CNE/2002, consolida-se a necessidade de uma releitura do entendimento de licenciatura de maneira geral, e na educação física, particularmente. Como decorrência da implementação das resoluções, fez-se clara a necessidade de repensar não apenas a mudança de nome, mas também de objetivos e perfis profissiográficos (Resolução 07/CNE/2004). Tudo isso, guarda em si, uma séria implicação na conformação dos conhecimentos e habilidades profissionais que fazem parte de um curso. Além da perspectiva que o próprio docente tem quando da seleção de conteúdo e organização metodológica de sua disciplina em uma estrutura curricular.

A preparação profissional no seu sentido amplo é um processo extremamente complexo que depende de uma clara definição do perfil profissional de que futuros profissionais que se quer formar, estando este perfil intimamente relacionado às necessidades sociais e às características do mercado de trabalho que são dinâmicos. Depende, também, do nível de maturidade acadêmica da área, ou seja, dos conhecimentos disponíveis para serem transmitidos a futuros profissionais, além da qualidade do corpo docente que tem a responsabilidade compreendê-los e difundi-los (TANI, 1996).

Porém, não é o nosso foco discorrer sobre nomenclaturas e justificativas de objeto de estudo para educação física e sua permanência nas Universidades. Nossa intenção foi, comprovadamente, mostrar a entrada dessas discussões no país, que, por conseguinte impactam na preparação profissional da licenciatura e bacharelado.

2.2 PREPARAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR: CONCEPÇÕES, CONCEITOS E CRÍTICAS

Para discorrermos sobre a preparação profissional no ensino superior, assumimos que a educação física é um grupo profissional e, ao analisarmos a literatura referente ao assunto (BOSI, 1996; BURRAGE, 1996; TORSTENDAHL, 1996; FREIDSON, 1998. 2009), existem três propriedades

fundamentais encadeadas na característica, domínio e autonomia do conhecimento profissional (SORIANO, 2003).

De acordo com a autora, as propriedades fundamentais referem-se:

[...] a especificidade da intervenção decorrente de um modelo de aplicação e produção de conhecimento correlacionado; b) a cultura própria da preparação profissional, na qual temos os primórdios da socialização profissional e, portanto, são oferecidas as primeiras “traduções” e “leituras” sobre o universo das intervenções profissionais; e por fim; c) o pertencimento a um determinado grupo, que conserva na configuração das respostas profissionais alguns elementos da identidade e estranhamento (SORIANO, 2003, p.29).

Todavia é necessário prudência ao analisar os grupos profissionais (BONELLI, 1998; FREIDSON, 1998; 2009), pois existem distinções em suas constituições que são: a) composição da área de conhecimento; b) procedimentos para a preparação de futuros profissionais³; c) organização dos órgãos de credenciamento; d) organização da carreira, entre outros. No entanto, a importância e o papel que desempenham no contexto social são inegáveis (FREIDSON, 1998; 2009; SORIANO, 2003; 2009).

Na medida em que levarmos em consideração os aspectos relacionados às propriedades fundamentais e distinções de um grupo profissional, além de evitarmos comparações precipitadas, parciais ou equivocadas, será possível saber como se configura uma profissão (BOSI, 1996; FREIDSON, 1998; SORIANO, 2003), no nosso caso a educação física. Dessa forma, Soriano (2009) declara:

Logo, em vez de empregar um padrão de análise, homogeneizar os tipos e usos de saberes profissionais entre diferentes grupos, argumentamos como mais oportuno mapear QUANTO e COMO os membros de um determinado grupo mobilizam e articulam conhecimentos ou saberes típicos (p.154).

Ao pensarmos na preparação profissional de qualquer área, notadamente, são fontes de debates o conhecimento e treinamento, que devem ser

³ Adotamos o termo profissional também para a licenciatura por constarmos que as literaturas internacionais e brasileiras passaram a considerar o professor com um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos na intervenção e no confronto com as condições da profissão (TARDIF, 2002; SHULMAN, 1999 ; THERRIEN, 1995; PIMENTA, 1999; PENIN, 1995; NUNES, 2001)

evidenciados junto a essa formação. No entanto, é o conhecimento científico que faz a ligação entre universidade e a preparação profissional. Conseqüentemente, é o conhecimento científico que vai nortear as diretrizes de classificação e valorização do conhecimento empregado junto aos docentes, acadêmicos e grupos profissionais, encarregando-se, inclusive, para a seleção e demarcação de espaço dentro dos grupos profissionais e da universidade (SORIANO, 2009).

Na educação física, a preparação profissional é marcada a partir das declarações de Henry na década de 1960, na qual ocorreu a valorização do conhecimento científico, ou seja, dissociação entre teoria (meio científico) e prática (intervenção), acarretando a fragmentação do conhecimento da área, direcionando as pesquisas científicas para as disciplinas-mãe (biologia, anatomia, antropologia, etc.), deixando de lado os conhecimentos aplicados às intervenções da educação física (LAWSON, 2007; RIKLY, 2007).

Para Schein e Kommers (1972), a explosão de conhecimento tem três importantes conseqüências para as profissões: a) age como um forte estimulador para a especialização, tornando a comunicação entre os profissionais mais difícil, por conta de conhecimentos, conceitos e termos técnicos que só são compreensíveis aos que possuem a mesma especialização; b) aumenta a probabilidade da obsolescência prematura: torna-se mais difícil manter-se atualizado enquanto o campo de trabalho muda velozmente, levando a forma obsoleta de prática (intervenções) dentro de áreas até mais próximas; e c) quanto maior for a especialização dentro de uma mesma área, torna-se mais difícil para os profissionais trabalharem em equipe, porque somente os profissionais pertencentes a mesma especialização, entenderão os princípios e conceitos relacionados à sua área de intervenção.

Podemos considerar que desde a década de 60, houve o crescimento e valorização do conhecimento científico na educação física, no entanto, não podemos dizer que houve uma evolução. Consideramos que existiu a modificação de algumas práticas e uma aplicação superficial emprestada de outras áreas, de uma determinada *expertise*.

Pensando sobre o que deve compor, de maneira geral, a preparação profissional, Phenix (1964) fez um estudo sobre as dimensões/componentes da estrutura de uma disciplina e de uma área de estudo. O autor apresenta seis

domínios fundamentais que devem contemplar o currículo de qualquer profissão: a) simbólico; b) empírico; c) estético; d) sinoético; e) ético e f) sinóptico.

O domínio simbólico trata-se de símbolos criados para promover o pensamento e a comunicação. É considerado o mais essencial de todos os domínios porque possibilita a compreensão de várias formas simbólicas que não são discursivas.

O domínio empírico é o local onde estão inclusas as ciências naturais, sociais e a psicologia, que fornecem explicações, descrições e generalizações sobre a vida, mente e sociedade. Expressam significados como sendo verdades, concebidos por meio da observação e experiências que podem ser científicas ou não.

O domínio estético refere-se à percepção, observação atenta e reflexões sobre objetos e situações significantes ou subjetivas. Contempla as várias artes como teatro, música, artes visuais e literatura.

O domínio sinoético diz respeito ao conhecimento pessoal ou relacional que é concreto e compreensível. O termo deriva do grego *synnoesis* que significa “pensamento meditativo”, *syn* significa “com” ou “junto”, e *noesis* significa “cognição”. Assim, sinoética significa “insight relacional” ou “consciência direta”, ou seja, o entendimento intersubjetivo de algo.

O domínio ético abrange os significados morais que expressam obrigação. Tem relação com a conduta pessoal fundamentada na decisão livre, responsável e deliberada.

O domínio sinóptico consiste nos significados que são, compreensivelmente, integrativos, onde se encontram disciplinas capazes dar coesão aos significados sinoéticos, estéticos e empíricos em um todo. Como exemplo: história e filosofia.

Permeando todos os domínios estão presentes as significações de experiência, princípios (regras ou lógicas) e verbalização e elaboração seletiva (PHENIX, 1964).

Simultaneamente, temos que ponderar que as profissões passam, inevitavelmente, por cobranças da sociedade relacionadas à intervenção profissional, além das expectativas dos próprios profissionais e estudantes referentes à preparação profissional e campo de intervenção. Além de problemas sobre: a) definição sobre quem são seus clientes; b) discriminação entre as

necessidades de clientes intermediários, imediatos e finais; c) conflitos sobre sua jurisdição; d) as necessidades da sociedade; f) clareza sobre o conceito de normas e ética que deveriam governar as relações com os clientes, ficando mais vulneráveis as investidas dos empregadores e clientes (SCHEIN; KOMMERS, 1972).

Todavia, a educação física, na tentativa de atender essas cobranças, buscou incluir na preparação profissional o que lhe garantiria o atributo de “qualidade” que, por sua vez, estaria atrelado à valoração conferida ao conhecimento científico. A partir daí, a orientação a pesquisa e produtividade científica serem mais destacadas no meio universitário (BOK, 1988) e os docentes universitários serem julgados e promovidos em função dessa atividade (KOURGANOFF, 1990), nota-se que foi deixada de lado a participação dos conhecimentos imbricados nas intervenções profissionais.

No entanto, existe mais um fator apontado por Freidson (2009) que nos faz refletir sobre a justificativa da educação física em ser uma profissão acadêmica e que, também, reflete no fato de termos deixado de olhar a intervenção. O autor aponta que existe a distinção entre a) profissão científica ou acadêmica e b) profissão de consulta. Na primeira é enfatizada o conhecimento “puro”, que é restrito à ciência codificada (pesquisa científica), que se dedica a descobrir as verdades sobre o mundo. Na segunda, o que a orienta é a busca pelo atendimento dos problemas da humanidade, aplicando conhecimentos de várias ciências e orientado pela experiência profissional cotidiana (conhecimento aplicado). O conhecimento aplicado não tem o mesmo *status* que o conhecimento científico.

Assim, preocupações antigas de que os conhecimentos ensinados nos cursos de graduação não respondem aos problemas encontrados na intervenção, advém, também, da superespecialização promovida pelas pesquisas científicas e sua valorização. Dessa forma, antes de pensarmos em novas formas educacionais para a preparação profissional, julgamos necessário, nesse momento, a realização de pesquisas sobre os elementos que estão imbricados na intervenção profissional em educação física. Em suma, para conhecermos a natureza do conhecimento profissional temos que considerar, também, os elementos que estão presentes na intervenção profissional.

2.3 PREPARAÇÃO PROFISSIONAL E O CONTEÚDO DA INTERVENÇÃO: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Nesse capítulo, apresentamos um levantamento sobre como se configura uma profissão e os elementos presentes na intervenção profissional. Nesse sentido, a preparação profissional tem um papel importante, pois é nesse espaço que se possibilita o contato com os conhecimentos sistematizados sobre mecanismos que compõem a intervenção profissional. Logo, a preparação profissional configura-se como um processo inicial para o treinamento das primeiras avaliações das consequências da intervenção profissional. Para McCluskey e Glasgow (2007), a preparação profissional falha em não usar o campo da intervenção como elemento para investigação, pois o conhecimento é constantemente reinterpretado em situações que ocorrem no dia a dia profissional.

Ao utilizamos o conceito profissão, nos apoiamos em Freidson (1998; 2001; 2009), Larson (1977) e Abbott (1988), que caracterizam profissão, de maneira geral, como uma ocupação que possui prestígio e poder especial. A profissão diferencia-se de uma ocupação ao conseguir, por meios políticos, culturais e ideológicos, extraordinária autoridade cognitiva e normativa. A atividade profissional, do ponto de vista cognitivo, deve possuir pelo menos três características: a) ser complexa e incompreensível para os leigos; b) pertencer a uma instituição de ensino; e c) ser aplicável para solução de problemas tidos como relevantes pela sociedade. Do ponto de vista normativo, o profissional deve submeter-se a longo treinamento, orientado por um currículo padronizado, com exigências de cumprimento de etapas. Durante o período universitário e durante toda a atividade profissional deve se sujeitar aos mecanismos de regulação de conduta, formalizado em um código de ética, relativos aos seus pares, seus concorrentes e clientes. A dimensão normativa faz com que as profissões se tornem comunidades com identidade, compromisso pessoal e interesses específicos.

Seguramente, olhar a educação física como um grupo profissional parece-nos o caminho para conhecermos as peculiaridades do conhecimento, inquietações e embates que estão presentes nas discussões da área. Dessa maneira, Burrage (1996) alega que ao observar atentamente os fatos citados acima, referentes à área, será possível identificar a complexidade da trama de objetivos e

conteúdos contidos nos sistemas de preparação profissional, dos quais fazem parte as associações profissionais, profissionais em exercício, o Estado, pesquisadores, docentes e estudantes universitários. Nesse sentido, Soriano (2009) complementa:

[...] obviamente, que neste jogo de cena, entram a influência e a importância das reivindicações sobre o conhecimento, as estratégias e a organização curricular do processo de Preparação profissional, podendo, também, variar conforme suas vinculações e negociações com o Estado e as organizações sociais diretamente ligadas ao grupo (p. 151).

Nesse ínterim, de acordo com Soriano (2009), estão imbricados, também, no processo de tomada de decisão para a intervenção do profissional de educação física, os seguintes fatores: a) valores relacionados à saúde, esporte e lazer; b) negociações tácitas com usuários, grupos dominantes, administração; c) fronteiras jurisdicionais; d) preparação profissional; e) produção de conhecimento; f) rede de relações intra e interprofissionais; g) cultura profissional; e h) novas demandas da sociedade que poderão surgir no decorrer dos anos.

Reconhecendo que os fatores elencados por Soriano (2009) são intervenientes na tomada de decisão e, como consequência, efetivação da intervenção profissional, o foco de nossa reflexão será a preparação profissional onde são abarcados os conhecimentos para formação do futuro profissional. McCluskey (2007) afirma que o conhecimento profissional é produto do contexto sócio-cultural, logo, não se pode deixar de lado as mudanças tecnológicas e sociais.

Seguindo as orientações de Perrenoud (2001), abordamos os conhecimentos declarativos, procedimentais e atitudinais. Os conhecimentos declarativos referem-se aos conhecimentos conceituais, teóricos e factuais (palpáveis), essenciais para a ação profissional (intervenção). Os conhecimentos procedimentais dizem respeito aos saberes que descrevem a prática, ou seja, são os conhecimentos instrumentais e habilidades utilizadas pelos profissionais. Os conhecimentos atitudinais, por sua vez, representam os valores e crenças envolvidos nas tomadas de decisões diante das situações encontradas no campo de intervenção.

Todavia, nenhuma forma de conhecimento pode ser limitada apenas às cognições declarativas, procedimentais e atitudinais, pois permeando todos eles estão os conhecimentos tácitos, que se desenvolvem na intervenção profissional

(PERRENOUD, 2001), além do conhecimento ser um processo dinâmico, em constante evolução, e enriquecido por meio da reflexão sobre a prática (intervenção) (McCLUSKEY; GLASGOW, 2007). Embora os autores Charlier, (1989), Tochon, (1993), Altet, (1993), Tardif, (2002) e Perrenoud (2001) não utilizam o termo conhecimento tácito, é possível identificá-lo em suas argumentações, quando declaram que existem, também, conhecimentos implícitos, empíricos, indutivos e dedutivos presentes na intervenção profissional.

Assim, de acordo com Polanyi (1966), os conhecimentos tácitos são conhecimentos que não sabemos descrevê-los ou verbalizá-los, mas que estão presentes na intervenção profissional. O elemento básico e concreto para sua discussão sobre conhecimento é o elemento pessoal: todo significado conduz a um conjunto compreensivo (abrangente) de particularidades, levando a uma compreensão (exercício de compreensão), na qual um ato pessoal nunca pode ser substituído (explicado ou esquematizado) por uma operação formal.

Dessa forma, Polanyi (1966) faz uma distinção entre: a) conhecimento explícito, tal como ocorre nas formulações abstratas de ciência e no discurso descritivo cotidiano, e o b) conhecimento tácito, o qual não é formulado e é a base que dá sentido à experiência, isto é, para compreensão. Advogando que a estrutura do conhecimento tácito é um processo de apreensão ávida de um conjunto abrangente de peças desconexas. Nash e Collins (2006) corroboram Polanyi (1966) e acrescentam que as habilidades mais complexas podem ser compreendidas pelo conhecimento tácito.

Logo, de acordo com Freidson (1998; 2001; 2009), para analisarmos os grupos profissionais temos que refletir não apenas sobre o conhecimento científico, mas temos que considerar os limites e abrangências do conhecimento profissional (*expertise*). Para o autor, conhecimento profissional ou *expertise* refere-se à detenção exclusiva de conhecimentos e habilidades exclusivas de um grupo profissional. Assim, denomina de especialista, o profissional que possui: um conhecimento peculiar que não é acessível para leigos; estes, por sua vez, não submeteram-se a um treinamento profissional. No treinamento profissional, o conhecimento é transmitido a todos os membros da profissão para que eles sejam preparados para desempenhar adequadamente o seu trabalho. Se o conhecimento for considerado o melhor existente para a época e melhor disponibilizado aos futuros profissionais, a profissão ganhará espaço para sua autonomia. Entretanto, a

expertise possui elementos tácitos, exigindo que se busquem, no campo da intervenção profissional, os conhecimentos que se fazem presentes.

Nesse sentido, para avaliar o especialista e sua *expertise* é preciso considerar como ele “trata” o conhecimento disponível da profissão, não apenas da sua disciplina (especialidade). Fazer essa avaliação permite determinar até que ponto o conhecimento do especialista sofre influência de conhecimentos de senso comum (FREIDSON, 2009).

No entanto, Freidson (2009) alerta que apesar da *expertise* ser um importante denominador para definição de profissão e ser muito solicitada hoje em dia, ele acredita que:

[...] a *expertise* corre cada vez mais o perigo de ser usada como uma máscara para conferir privilégio e poder em vez de ser, como ela alega, um método de promover o interesse público. A *expertise* pode ser usada para ocultar mais privilégios, principalmente porque o profissional ganhou um status que o protege, mais do que os outros expertos, da avaliação e das críticas exteriores. A *expertise* também confere uma extraordinária autonomia no controle tanto na definição dos problemas nos quais o experto trabalha quanto na forma com que ele realiza o seu trabalho (p. 363).

Quando tratamos de *expertise*, outro fator comum a profissão é a autonomia. Para Freidson (1998; 2001; 2009) a autonomia é definida como a independência na execução de uma atividade, a qual considera a característica mais valiosa e estratégica de uma profissão, pois a profissão persuade a sociedade a lhe conceder autonomia. Esse fato ocorre porque o Estado, ao consultar a profissão, não obtém apenas a opinião especializada de como satisfazer as necessidades que o público demanda, mas, na realidade, obtém a opinião sobre os interesses que a profissão deseja que a sociedade necessite dessa profissão.

Podemos considerar que ao adquirir autonomia, o que se deseja é a garantia de abrigos de atuação, aos quais é atribuído um valor social de que somente os especialistas podem solucionar um problema particular da sociedade (SORIANO 2003; 2009; FREIDSON, 2009). Assim sendo, se o objetivo das profissões não é mais atender as demandas do público:

[...] o “conhecimento” profissional não pode, portanto, guiar adequadamente a política social se ela for uma criação da própria profissão, expressando os compromissos e suas percepções de uma determinada classe ocupacional, e não o público como um todo (FREIDSON, 2009, p.377).

Em suma, o que está por trás desse processo é o uso do conhecimento profissional como forma de estabelecer espaço de exercício de poder político e econômico (SORIANO, 2009; FREIDSON, 1998; 2001; 2009).

Agregado a esses dois fatores comuns à profissão, o credencialismo outorga que apenas seus pares (pertencentes ao mesmo grupo profissional) podem exercer a profissão e julgar seus membros (FREIDSON, 1998; 2001; 2009). De acordo com Schein e Kommers (1972) e Wolff (1993), para garantir qualidade e poder estipulam-se regras complexas para que alguém seja merecedor para fazer parte desse grupo e, por conseguinte, desfrutar da autonomia.

Dessa maneira, a avaliação minuciosa sobre o que pode estar influenciando e exercendo pressão aos elementos que compõem a intervenção profissional de um grupo, faz-se necessário, sobretudo, compreender a participação desses fatores junto à preparação profissional. Logo, segundo Freidson (1998): “poucos tem sido os estudos sobre o conteúdo da ideologia profissional e menos ainda do conteúdo do “conhecimento” como ideologia” (p. 105).

3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para nos auxiliar na compreensão e caracterização dos conteúdos que fizeram parte da intervenção profissional, no ponto de vista dos docentes, adotamos como direcionamento a abordagem qualitativa. O método Delphi (WRIGHT et al., 2005; SOUZA; LAMOUNIER, 2006; TUROFF; LINSTONE, 1975) nos deu suporte para a presente pesquisa e representou uma ferramenta importante para o processo de obtenção de opiniões, advindas do painel de especialistas. Aliado a esse método, empregamos a análise de conteúdo (BARDIN, 1979); as medidas de tendência central, mediana e moda, para fazermos a análise dos dados obtidos (LEVIN; FOX 2004); e a prova de *Kolmogorov-Smirnov* para uma amostra, tornando explícita a opinião dos participantes.

3.1 O PROCESSO DE OBTENÇÃO DOS DADOS

3.1.1 Método Delphi

O Método Delphi consiste em explorar a experiência coletiva dos membros de um grupo em um processo iterativo. Segundo Turoff e Linstone (1975) o Delphi pode ser caracterizado como um método para estruturar um processo de comunicação de um grupo, de modo que o processo seja efetivo em permitir que este, como um todo, lide com um problema complexo. Assim, oferece um processo de comunicação estruturado, desenhado para produzir uma investigação detalhada de um problema. Segundo Wright e Giovinazzo (2000), o método Delphi consiste na consulta a especialistas, por meio de questionários elaborados a cada etapa da pesquisa, até se obter consenso, que representa o julgamento do grupo. Grisi e Britto (2003) argumentam que o Delphi é um processo estruturado de comunicação coletiva, que permite a um grupo de indivíduos debater um assunto de difícil tratamento.

De acordo com Zackiewicz (2000), a estrutura do método baseia-se no emprego de um questionário elaborado pelos pesquisadores e enviado a um grupo de especialistas, previamente, selecionado. Após o preenchimento do questionário, a equipe de pesquisadores analisa as respostas e elabora um novo instrumento que é enviado aos especialistas. O processo se repete até chegar a uma “posição estacionária”, ou seja, um consenso relativo. Dessa maneira, Wrigth e Giovinazzo (2000) explicam que:

A evolução em direção a um consenso obtida no processo representa uma consolidação do julgamento intuitivo de um grupo de peritos sobre eventos futuros e tendências. A técnica baseia-se no uso estruturado do conhecimento, da experiência e da criatividade de um painel de especialistas, pressupondo-se que o julgamento coletivo, quando organizado adequadamente, é melhor que a opinião de um só indivíduo (p.54).

Portanto, Rowe e Wright (1996) ressaltam a importância dos questionários serem conduzidos com as perguntas certas e com os especialistas corretos, pois a metodologia Delphi permite um aumento do consenso das respostas

que pode auxiliar na solução de problemas complexos, que não poderiam ser resolvidos apenas por modelos matemáticos. Os resultados do Delphi são considerados confiáveis e válidos porque, a cada rodada, a consistência das respostas torna-se maior, pelos participantes serem especialistas e representantes de um grupo e/ou de áreas de conhecimento (KEENEY; HANSSON; MCKENNA, 2001).

Desse modo, esse método consiste em coletar opiniões coletivas de especialistas (representantes de um grupo e/ou de áreas de conhecimento), em maior grau de extensão possível, para alcançar um consenso entre o grupo (STITT-GOHDES; CREWS, 2004). Nesse sentido, são utilizadas várias séries de aplicações de questionários, usualmente, administrados por e-mail, fax ou correio, propiciando um feedback para o pesquisador depois de cada rodada de perguntas.

De acordo com Wright et al (2005) e Turoff e Linstone (1975), são realizadas quantas rodadas “rounds” de questionários se fizerem necessárias para se atingir um grau de consenso razoável. Rowe e Wrigth (1999) encontraram estudos que necessitaram de duas até mais de sete rodadas, porém em sua maioria atingiu-se o consenso em três rodadas.

Reconhece-se que os especialistas que discordam das temáticas abordadas, também, trazem informações importantes. Ou seja, opiniões divergentes devem ser levadas em consideração, em detrimento do consenso (GEORGHIU, 1996). Para Powell (2003), os julgamentos dos indivíduos são necessários para extrair a discordância ou estado incompleto de conhecimento.

Vários autores apontaram a utilização do Delphi como um método eficiente para: a) prever/prever tendências em tecnologia, educação e outros (CORNISH, 1977); b) investigar percepções de negócios dos educadores técnicos (LABONTY; SCOTT, 1993); c) determinar habilidades e competências para a entrada no mercado de trabalho (WILHELM, 1999); d) propiciar a visualização do conhecimento que não são freqüentemente verbalizados (STWEART, 2001); e e) investigar características de programas de preparação de professores (BRUENING et al., 2002).

Para que não ocorra o fracasso do método Delphi, existem fatores que devem ser evitados: a) imposição do ponto de vista do pesquisador nas análises das respostas, não permitindo a contribuição de outras perspectivas relacionadas com o problema; b) proposição de que o Delphi é o único meio de comunicação

entre as pessoas; c) ignorar e não explorar as divergências gerando um consenso artificial; d) utilização de técnicas pobres de análise e sintetização das respostas; e e) especialistas subestimarem a natureza da técnica e não expressarem suas opiniões verdadeiramente, por não ser parte de seu trabalho (TUROFF; LINSTONE, 1975). Ou ainda, erros referentes à elaboração do questionário, como: a) perguntas que não sejam claras, objetivas e auto-explicativas (que contenham elementos necessários para a resposta); b) perguntas que tomem tempo demasiado do especialista pra respondê-las, causando evasão; e c) superespecificação das perguntas, não permitindo a contribuição de outras perspectivas sobre o assunto (WRIGHT; GIOVINAZZO, 2000; ZACKIEWICZ, 2000; TUROFF; LINSTONE, 1975).

Desse modo, além da boa elaboração dos questionários, a qualidade da aplicação do Delphi requer uma seleção cuidadosa de especialistas que represente o “assunto” pesquisado e os pesquisadores devem possuir uma excelente fundamentação teórica e postura de máxima neutralidade ao analisarem as respostas (ZACKIEWICZ, 2000; TUROFF; LINSTONE, 1975).

As considerações sobre as principais vantagens do método Delphi são: a) o anonimato das respostas propicia a reflexão individual e coletiva sobre temas tratados, pois em reuniões presenciais, muitas vezes, esse processo é prejudicado pela capacidade de persuasão de alguns respondentes; b) propicia a integração e sinergia de idéias/visões entre os especialistas; e c) agrega conhecimento ao processo, não somente pela reflexão dos especialistas, mas, também, pelas rodadas de questionários que propiciam o aprimoramento das questões formuladas (TUROFF; LINSTONE, 1975).

O Delphi possui quatro fases distintas. A primeira é caracterizada pela exploração do tema em discussão, na qual cada especialista contribui com dados adicionais que considera pertinentes para o problema. A segunda fase envolve o processo de obtenção de entendimento sobre como o grupo de especialistas encara a questão (ou seja, onde existe concordância e discordância) acerca da importância ou não do tema relativo à pesquisa. Se houver uma significativa discordância, ela será explorada na terceira fase para trazer as subjacentes razões para as diferenças e, possivelmente, avaliá-las. Por fim, na quarta fase é realizada uma avaliação final, ou seja, todas as informações recolhidas previamente e que foram inicialmente analisadas, são trazidas para apreciação. (TUROFF; LINSTONE, 1975)

Portanto, de acordo com Stitt-Gohdes e Crews, (2004) e Turoff e Linstone (1975), o sucesso da técnica Delphi envolve uma comunicação entre os procedimentos, informações, feedback e opiniões obtidas, a partir da constituição de um painel de especialistas. A aplicação dessa técnica permite coletar informações e opiniões dos especialistas sobre as principais perspectivas de uma determinada área, possibilitando a construção e produção de um quadro de referências relacionadas às tendências de um grupo, no nosso caso, da educação física, acerca do que se entende que deva fazer parte do conteúdo da intervenção profissional na área. No quadro 1, apresentamos uma seleção de artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado que utilizou o método Delphi na área da educação física e na área da educação, apontando o título original da publicação e o objetivo do trabalho ao utilizar essa metodologia:

| AUTORES TIPO DE TRABALHO ANO DA PUBLICAÇÃO | TÍTULO DO TRABALHO | OBJETIVOS DO ESTUDO AO UTILIZAR O MÉTODO DELPHI |
|---|---|---|
| MUNARO (1986) Artigo científico | “Reflexões e análise crítica sobre as propostas de perfil ideal e real do professor de educação física” | Caracterizar o perfil ideal que o professor de educação física deveria ter para atuar no ensino fundamental e médio |
| MIRANDA (1991) Dissertação - Mestrado | “A dança como conteúdo específico nos cursos de educação física e como área de estudo no ensino superior” | Determinar os problemas mais importantes da dança na formação profissional em educação física |
| NASCIMENTO (1998) Tese - Doutorado | “A formação inicial universitária em educação física e desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e a auto-percepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses” | Identificar as competências específicas do profissional de educação física e desportos |
| ALMEIDA (2000) Dissertação - Mestrado | “O futuro das atividades físicas de lazer e recreação ligadas à natureza e à educação ambiental” | Verificar se há consenso entre os especialistas de renome na área de lazer e recreação, no que se refere ao futuro das atividades físicas de lazer e recreação ligadas à natureza, seus impactos ao ambiente natural e ao estilo de vida das pessoas, bem como a necessidade de se contemplar a educação ambiental no conteúdo programático da disciplina lazer e/ou recreação, dos cursos de educação física das instituições de ensino superior |

| | | |
|--|---|--|
| FEITOSA (2002) Dissertação - Mestrado | “As competências do profissional de Educação física: um estudo Delphi” | Estabelecer as competências específicas dos profissionais de educação física de acordo com as áreas de atuação da docência em educação física no ensino fundamental e médio, treinamento esportivo das diversas modalidades e orientação de atividades físicas para grupos e indivíduos. |
| BARBOSA-RINALDI (2004) Tese - Doutorado | “A ginástica como área de conhecimento na preparação profissional em Educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular” | Investigar os saberes gímnicos necessários à atuação profissional, para a construção de uma proposta de estruturação da área de conhecimento da Ginástica para os currículos dos Cursos de Educação física |
| MENDES et al. (2006) Artigo científico | “Avaliação da formação inicial em Educação física: um estudo Delphi” | Avaliar a formação inicial em Educação física de uma instituição federal de ensino superior, segundo a percepção dos docentes, discentes e egressos. |
| ROCHA (2009) Tese - Doutorado | “Estudo das habilidades técnicas do ataque da posição quatro no voleibol” | Analisar o comportamento do ataque da posição quatro na categoria infanto-juvenil masculina. |
| ANTUNES; POLITO; RESENDE (2010) Artigo científico | “Aspectos interferentes na qualidade do curso de educação física na ótica do corpo discente” | Identificar os aspectos que estão interferindo na qualidade do processo de formação acadêmico-profissional de um Curso de Educação física da cidade do Rio de Janeiro de forma positiva ou negativa, considerando as opiniões de seu corpo discente. |

Quadro 1 – Artigos, dissertações e teses que utilizaram o método Delphi

3.1.2 Instrumento de Coleta de Dados

Com o aumento do uso de computadores e a facilidade de acesso à internet pelos docentes universitários nas IES, identificamos que esse elemento facilitaria a coleta de dados, com a disponibilização dos questionários *online*. No entanto, procurando evitar a necessidade de *download* de arquivos e, conseqüentemente, o dispêndio de tempo para respondê-lo, criamos um *login* e senha de acesso para cada docente. Além disso, instituímos um mecanismo de armazenamento das respostas *online*, no qual os especialistas poderiam acessar o questionário, sem a necessidade de preenchê-lo totalmente em um único acesso. As respostas incompletas e/ou completas ficavam salvas no banco de dados, podendo ser preenchidas, posteriormente, até a data estipulada para conclusão das etapas.

Para Gordon, Glenn e Jakil (2005), o uso da internet garante uma maior participação do painel de especialistas e possui a vantagem de diminuir o tempo a cada ciclo de Delphi e o tempo gasto para digitação das respostas. Dessa forma, as principais contribuições dos avanços tecnológicos foram: a) a facilitação da participação de especialistas, geograficamente, distantes; b) análise e retorno dos resultados em menor tempo do que antes praticado; e c) a melhora de mecanismos de comunicação entre os participantes como, por exemplo, e-mails, páginas da internet e vídeo conferências entre o participante e o pesquisador.

Corroborando essa idéia, Giovinazzo e Fischmann (2002) argumentam que a internet é uma mídia atrativa e flexível, que permite a utilização de diferentes recursos, tornando o preenchimento mais agradável para o especialista. Outra característica importante é o feedback mais rápido aos respondentes, evitando o desinteresse dos mesmos. Observando essas orientações, os questionários dessa pesquisa foram disponibilizados na internet no endereço eletrônico: <http://www2.uel.br/grupo-pesquisa/geipef/>.

O primeiro questionário (Apêndice 1) foi composto por duas partes. A primeira foi constituída de questões referentes à caracterização dos respondentes (especialistas) e na segunda, foram elaboradas as questões propriamente ditas, em função das necessidades específicas dessa pesquisa, sem perder de vista os objetivos inicialmente propostos (WRIGHT; GIOVINAZZO, 2000; TAYLOR-POWELL 2002). Dessa maneira, as questões contidas na segunda parte eram referentes aos

conhecimentos declarativos (conhecimentos da ciência básica⁴ e aplicada⁵), procedimentais (conhecimentos instrumentais⁶) e atitudinais (valores⁷), além de buscar identificar a visão dos docentes sobre o mercado de trabalho na área da educação física. Portanto, o questionário inicial teve o objetivo de conhecer as características do nosso painel de especialistas e explorar, inicialmente, os assuntos referentes aos objetivos da pesquisa.

O segundo questionário (Apêndice 11) surgiu a partir da análise de conteúdo das cinco questões contidas no primeiro instrumento de coleta de dados. Para os conhecimentos procedimentais foram elaboradas questões subjetivas porque não conseguimos extrair dos respondentes esse tipo de conhecimento no primeiro instrumento. Para as categorias mercado de trabalho, conhecimentos conceituais e atitudinais, elaboramos a escala de likert, juntamente com um espaço para que os respondentes pudessem fazer comentários, inclusão ou exclusão de itens, no instrumento. A pontuação estabelecida foi de 0 (zero) a 5 (cinco) pontos, na qual (0) representava nenhuma importância, (1) importância muito pequena, (2) importância pequena, (3) importância razoável, (4) importância grande e (5) importância muito grande. Conforme Richardson (2008), o uso de uma escala de cinco pontos proporciona maior informação do que uma simples dicotomia “acordo” e “desacordo”. Incluímos o símbolo **S.C.R.** – “Sem condição de resposta”, para o especialista que não se achasse apto para atribuir um valor a resposta.

3.2 O GRUPO ESTUDADO

A principal justificativa para o uso de especialistas reside na crença de que estes sejam formadores de opinião (KAYO; SECURATO, 1997). Para Wright e Giovinazzo (2000), o julgamento coletivo, ao ser bem organizado, é melhor do que a opinião de apenas uma pessoa. Ao analisar o conceito de especialista verifica-se

⁴ Ciência básica: caracterizada como área de produção de conhecimento que busca a descrição de mecanismos e/ou fenômenos.

⁵ Ciência aplicada: caracterizada como área de produção de conhecimento que busca a investigação experimental visando a solução de problemas, mas não necessariamente visando atender problemas imediatos.

⁶ Conhecimentos instrumentais: conhecimentos que servem de meio ou instrumento para a realização de algo, para atingir um fim.

⁷ Valores: conjunto de normas que devem nortear a intervenção profissional em educação física.

que o termo apresenta definição como sendo “indivíduo que possui habilidades e/ou conhecimentos especiais e/ou excepcionais em determinada prática, atividade, ramo do saber, ocupação, profissão” (HOUAISS, 2002). Para Downes (*apud* QUIRINO, LUIZ; DIAS, 1999), o termo especialista é, normalmente, utilizado quando se pretende apontar que o pesquisado é conhecedor da área, seja por formação acadêmica ou por experiência no ramo de atuação.

Taylor-Powell (2002) argumenta que a cuidadosa seleção dos participantes é importante, já que o Delphi depende da qualidade dos especialistas que estão envolvidos no processo. Portanto, de dez a quinze especialistas pode ser considerado um número ideal para realização do Delphi, desde que não seja um grupo de especialistas diversificado, pois necessitaria de um número muito grande de participantes. Geralmente, utiliza-se como critério básico para a formação do painel de especialistas, a experiência e a formação individual na área de estudo.

Nessa pesquisa, a seleção dos participantes se deu intencionalmente, considerando os indivíduos que fossem essenciais para atingir os objetivos do estudo, segundo o ponto de vista dos investigadores (TRIVIÑOS, 1995). Assim, adotamos o critério de indicações, advindas dos coordenadores/chefes de departamento, pois identificamos que: a) existia falta de articulação sobre o que era informado no Currículo Lattes e a função exercida pelos docentes nas Instituições nas quais estavam vinculados; e b) não conseguimos identificar os docentes engajados no aprimoramento da preparação profissional, já que isso representa um elemento fundamental na formação de opiniões de estudantes e demais professores.

Dessa forma, para fazer parte do painel de especialistas, o docente deveria possuir alguns requisitos referentes à preparação profissional: a) possuir cargos administrativos relacionados ao cotidiano do curso de graduação em educação física; b) possuir publicações ligadas à preparação profissional; c) ser indivíduo ativo no repensar constante da preparação profissional dentro da instituição; e d) possuir forte aceitação de seus pares e estudantes, assegurando, assim, influência de suas opiniões no meio deles. Porém, essas opiniões deveriam se referir ao aprimoramento da preparação profissional em educação física.

Dessa maneira, o nosso primeiro painel de especialista chegou a 85 (oitenta e cinco) nomes de docentes. No entanto, na segunda rodada, essa

numeração caiu para 81 respondentes, pois alguns professores não ministravam mais aulas no Paraná ou no ensino superior.

Os passos para a seleção de docentes que deveriam compor o painel de especialistas foram ilustrados no quadro 2:

| PASSOS | AÇÕES DESENVOLVIDAS |
|----------------|---|
| Etapa 1 | <p>Realizamos um levantamento e conferimos as Instituições de Ensino Superior do Paraná que ofereciam cursos de graduação em Educação física nos seguintes sites:</p> <p>a) efmuzambinho;</p> <p>b) SETI Paraná;</p> <p>c) INEP;</p> <p>d) CREFPR;</p> <p>e) E-MEC e demais órgãos de consulta da área</p> <p>* <u>Conclusão</u>: constatamos que no Paraná existiam 43 IES que ofereciam 44 cursos de graduação em Educação física.</p> |
| Etapa 2 | <p>Entramos em contato com as IES por meio e-mail (Apêndice 2) para pedir a lista de docentes que ministravam aulas nas Instituições.</p> <p>* <u>Conclusão</u>: chegamos ao número de 701 docentes.</p> |
| Etapa 3 | <p>Procuramos e acessamos o Currículo Lattes de cada docente elaborando planilhas no Microsoft Excel. Nesta etapa realizamos a conferência e cadastramos todas as instituições e seus respectivos docentes com <i>link</i> para o Currículo Lattes de cada um. Para verificar se todos estavam cadastrados na Plataforma Lattes, seguimos os seguintes procedimentos:</p> <p>a) digitação do nome completo do docente;</p> <p>b) quando não encontrássemos o nome do docente, realizávamos diferentes combinações, seja digitando apenas o primeiro e o último nome, seja digitando o primeiro e algum nome do meio. Concomitantemente nessa fase, realizamos o cadastro das disciplinas ministradas e artigos publicados por cada docente em nossa planilha</p> <p>* <u>Conclusão</u>: encontramos apenas 620 docentes cadastrados na Plataforma Lattes.</p> |

| | |
|----------------|--|
| Etapa 4 | Fizemos o levantamento das estruturas curriculares por meio dos sites das Instituições e, posteriormente, entramos em contato com as IES por meio de e-mails solicitando as estruturas curriculares (Apêndice 3) para comparar as disciplinas ministradas informadas pelos docentes nos Currículos Lattes e nos certificarmos de que esses Currículos estavam atualizados. |
| Etapa 5 | A partir dos dados coletados na planilha, passamos, então, a verificar quais docentes atendiam os critérios iniciais do estudo, para, dessa forma, compor o painel de especialistas * <u>Conclusão</u> : chegamos a menos de 30 nomes de docentes. Porém, não podíamos afirmar que eram especialistas, pois a maioria dos Currículos Lattes não estavam atualizados, e por meio desse artifício, não conseguiríamos identificar quais docentes eram formadores de opinião dentro da IES que lecionavam. |
| Etapa 6 | Verificamos, por meio de telefonemas, quais eram os docentes responsáveis (coordenadores/chefe de departamento) pela graduação em Educação física dentro de cada instituição. Confirmamos os e-mails e os telefones para contato direto com eles. |
| Etapa 7 | Solicitamos aos coordenadores ou chefes de departamento, por e-mails e telefonemas, as indicações de docentes para fazer parte do painel de especialistas. Enviamos, juntamente com esses e-mails, uma carta explicativa, contendo os objetivos da pesquisa e os critérios que os professores selecionados deveriam possuir para fazer parte do painel de especialistas (Apêndice 4). |
| Etapa 8 | Verificamos os nomes indicados pelos docentes e comparamos com os nomes selecionados por nós. * <u>Conclusão</u> : formamos o nosso painel de especialistas contando com 85 docentes para a primeira rodada do Delphi. |
| Etapa 9 | Verificamos os e-mails cadastrados no painel de especialistas e comparamos com os e-mails que constavam no Currículo Lattes. Enviamos a carta de apresentação do projeto e o termo de consentimento para a participação na pesquisa (Apêndices 5 e 6). Esclarecemos que iríamos entrar em contato novamente para |

| | |
|-----------------|--|
| | enviarmos a carta explicativa de como funcionava o mecanismo de preenchimento do questionário online juntamente com <i>login</i> e senhas individuais (Apêndice 7). |
| Etapa 10 | Enviamos por e-mail de carta explicativa, contendo informações sobre como funcionava o mecanismo de preenchimento do questionário <i>online</i> , juntamente com <i>login</i> e senhas individuais (Apêndice 7). |
| Etapa 11 | Enviamos por e-mail lembrando a data limite para encerramento do preenchimento do questionário <i>online</i> . |
| Etapa 12 | A cada questionário preenchido integralmente, enviamos e-mail para agradecimento. |
| Etapa 13 | Para a segunda rodada do Delphi averiguamos se todos os 85 docentes ainda ministravam aulas nas IES-Paranaenses. Nosso painel de especialistas foi reduzido para 81 participantes, pois três especialistas foram atuar em outro estado e um não atuavam mais no ensino superior. |
| Etapa 14 | Verificamos os e-mails cadastrados do painel de especialistas e enviamos a carta de apresentação do projeto (Apêndice 9) e o termo de consentimento novamente. Posteriormente seguimos os passos das etapas 10, 11 e 12. |

Quadro 2 – Passos e procedimentos para a seleção do painel de especialistas

3.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS:

3.3.1 Análise de Conteúdo:

As respostas dos docentes foram analisadas por meio da aplicação da técnica de análise de conteúdo, descrita por BARDIN (1979) como sendo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos a descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p.31)

Levin e Fox (2004) argumentam que: a análise de conteúdo “é um método de pesquisa em que o pesquisador procura objetivamente descrever o conteúdo de mensagens previamente elaboradas” (p.5).

Essa técnica, por sua vez, necessita em todo seu processo de uma organização rigorosa dos documentos a serem analisados, exigindo, dessa forma, um estudo do significado das palavras e das frases, procurando seu sentido, captando suas intenções, comparando e avaliando seus elementos, reconhecendo o essencial sobre as principais idéias e apreendendo minuciosamente o seu conteúdo geral. Logo, o pesquisador deve ordenar os elementos a serem analisados de forma a facilitar aquilo que se pretende averiguar, concedendo no momento da análise e interpretação, o contato mais rápido com as questões propostas para o estudo (LAVILLE; DIONNE; 1999).

A análise de conteúdo faz uma classificação sistemática, reduzindo os textos em categorias menores, para extrair suas características mais facilmente. Algumas vezes, a contagem dos elementos que fazem parte das categorias implica em um tratamento estatístico, trazendo novas informações sobre o conjunto geral dos textos (BAUER; GASKELL, 2002).

Para tanto, a análise é constituída por três fases denominadas de: a) pré-análise, na qual é feita a organização do material e leitura superficial dos textos; b) análise do material, na qual ocorre a exploração das informações, iniciando a codificação e categorização dos textos; e c) tratamento dos dados, no qual é feita a interpretação e inferência dos textos, podendo utilizar procedimentos estatísticos para extrair novas informações quando necessário (BARDIN, 1979; RICHARDSON, 2008).

A partir do referencial teórico da pesquisa, estabelecemos as categorias de análise *a priori*, ou seja, antes da coleta de dados, por consideramos que a sistematização e o agrupamento em categorias nos ajudariam na descrição cuidadosa das características relevantes ao conteúdo (BARDIN, 1979; BAUER; GASKELL, 2000; RICHARDSON, 2008). Assim, as categorias foram as seguintes: a) conhecimentos conceituais necessários para a intervenção profissional; b) conhecimentos procedimentais necessários para a intervenção profissional; c) conhecimentos atitudinais norteadores da intervenção do profissional; e d) visão do campo de trabalho para o profissional de educação física.

A validade e confiabilidade da análise de conteúdo são questionadas frequentemente. No entanto, se o pesquisador fizer um planejamento e organizar o material respeitando os processos da análise, considerando a fundamentação teórica e objetivos da pesquisa, conseguirá extrair dos textos visões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos, estereótipos de quem os fornece e poderá compará-los entre o grupo (BAUER; GASKELL, 2002; RICHARDSON, 2008).

3.3.2 Análise Estatística

Para análise da caracterização do painel de especialistas utilizamos a frequência relativa e frequência absoluta (LEVIN; FOX, 2004). Para os demais itens referentes à escala likert, recorreremos a mediana, média e desvio padrão. Consideramos como consenso os escores da mediana e média que atingissem valores iguais ou superiores a 4,0, juntamente com o desvio padrão que obtivessem valores inferiores ou iguais a 0,70. O dissenso foi considerado quando a mediana e a média apresentassem escores inferiores a 4,0 e o desvio padrão superior a 0,70 (LESTER, 1987; FARO, 1997; FEITOSA; NASCIMENTO, 2003), como apontado no quadro 3.

| | | | |
|-----------------|----------------|--------------|----------------------|
| CONSENSO | MEDIANA | MÉDIA | DESVIO PADRÃO |
| | ≥4,0 | ≥ 4,0 | ≤ 0,70 |
| DISSENSO | MEDIANA | MÉDIA | DESVIO PADRÃO |
| | ≤4,0 | ≤ 4,0 | ≥0,70 |

Para fortalecer a análise e para averiguar o grau de concordância entre a distribuição dos valores atribuídos e as questões da escala de likert, aplicamos a prova de Kolmogorov-Smirnov (K-S) para uma amostra (SIEGEL, 1975). Utilizamos a planilha EXCEL para tabulação dos dados e o programa *Statistical*

Package for the Social Sciences (SPSS) versão 13.0 for Windows para realização das análises.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Das 43 Instituições de Ensino Superior encontradas no Paraná que oferecem curso de graduação em educação física (Públicas e Privadas), foram selecionados 85 (oitenta e cinco) docentes. Entretanto, no questionário inicial obtivemos a participação de 18 especialistas, que preencheram o questionário integralmente. A segunda rodada do questionário foi enviada para 81 (oitenta e um) selecionados. Turoff e Linstone (1975) nos deram suporte para identificar a necessidade da aplicação da segunda rodada do Delphi com todos selecionados, pois o primeiro questionário representou a exploração do tema em discussão. Tomamos o cuidado de manter *on-line* a primeira parte do questionário, denominada “Caracterização do respondente”, para a atualização dos dados de quem já tivesse preenchido e para que os novos respondentes pudessem preenchê-la.

O número de especialistas que preencheram, integralmente, o segundo questionário, foi o mesmo da primeira rodada (18 docentes). No entanto, a maioria deles não representava os mesmos docentes que participaram da primeira rodada do Delphi.

A tabela 1 mostra que: a) 61% dos docentes cursaram licenciatura plena; b) 39% licenciatura; e c) nenhum dos especialistas cursou o bacharelado. Esse fato deve-se às resoluções CNE/CP 01 e 02 que foram implementadas no ano de 2002. Ao verificarmos o período de conclusão da graduação, encontramos que 39% dos especialistas se formaram nos anos entre 1990 e 1999, ou seja, anteriormente, à implementação dessas resoluções.

Tabela 1 – Habilitação cursada na graduação em educação física

| Títuloção | Freqüência absoluta (n) | Freqüência relativa (%) |
|--------------|-------------------------|-------------------------|
| Licenciatura | 18 | 100% |
| Bacharelado | 0 | 0% |
| Total | 18 | 100% |

Na tabela 2, destacamos o período de conclusão do curso em educação física e o recebimento dos títulos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Observamos que os respondentes concluíram a graduação na área entre os anos de 1972 e 2003, no entanto, a maioria, representada por 39%, se formou entre os anos de 1990 e 1999, como discutido acima. No que se refere à obtenção de títulos de pós-graduação, tivemos: a) 78% possuíam especialização *lato sensu*, obtida, em sua maioria, entre os anos de 1990 e 1999; b) 89% eram mestres e titularam-se entre 2000 e 2003; c) 28% eram doutores e receberam o título entre os anos de 2000 e 2003; e d) os outros 28% estavam cursando doutorado.

Um aspecto que diferenciou-se da caracterização do painel de especialistas da primeira para a segunda rodada, foi o aumento no número de docentes com titulação de mestrado e doutorado. Ou seja, a) a participação de mestres subiu de 72% para 89% dos respondentes; b) o número de doutores subiu de 17% para 28% docentes; e c) os professores com doutorado em andamento, de 0% para 28%.

Tabela 2 – Titulação do painel de especialistas e ano de obtenção.

| Anos | Graduação em Educação física | | Especialização (Lato sensu) | | Mestrado (Stricto sensu) | | Doutorado (Stricto sensu) | |
|--------------|-------------------------------------|--------------------------------|------------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|
| | Freqüência absoluta (n) | Freqüência relativa (%) | Freqüência absoluta (n) | Freqüência relativa (%) | Freqüência absoluta (n) | Freqüência relativa (%) | Freqüência absoluta (n) | Freqüência relativa (%) |
| 1972 a 1979 | 2 | 11% | - | - | - | - | - | - |
| 1980 a 1989 | 5 | 28% | 4 | 22% | 1 | - | - | - |
| 1990 a 1999 | 6 | 39% | 6 | 33% | 3 | 17% | - | - |
| 1999 | 5 | 22% | 5 | 28% | 12 | 61% | 5 | 28% |
| 2000 a 2003 | - | - | - | - | - | - | 5 | 28% |
| Em andamento | | | | | | | | |
| TOTAL | 18 | 100% | 14 | 78% | 16 | 89% | 10 | 56% |

A tabela 3 indica em quais habilitações os especialistas ministravam aula na graduação em educação física. Apenas na licenciatura, atuavam 45% dos respondentes, seguido de 38% docentes que atuavam nas duas habilitações e, somente, 17% no bacharelado. Dessa maneira, para análise dos dados, somamos os especialistas atuantes no bacharelado e os especialistas atuantes na licenciatura, incluindo os docentes que atuavam nos dois cursos ao mesmo tempo, totalizando: 15 especialistas na licenciatura e 10 especialistas no bacharelado. Estes, por sua vez, responderam o segundo instrumento. Em relação ao primeiro instrumento, o número de professores que atuava no bacharelado manteve-se, diminuindo apenas um respondente para a licenciatura.

Tabela 3 – Número de especialistas que atuam nas diferentes habilitações em educação física

| Habilitações | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) |
|---------------------|------------------------------------|--------------------------------|
| Licenciatura | 15 | 85% |
| Bacharelado | 10 | 55% |

A tabela 4 representa o tempo de experiência e atuação que os especialistas possuíam no ensino superior. Houve uma variação entre cinco (5) a trinta e cinco (35) anos. Na tabela 2, dividimos os anos de experiências de acordo com as orientações de Huberman (1992) e podemos concluir que 55% dos especialistas se encontravam na “fase de diversificação” e “pôr-se em questão”. Esses períodos, por sua vez, representam uma fase em que os profissionais: a) questionam-se sobre a ação docente; b) permitem-se diversificar e experimentar os métodos de trabalho e avaliação; e c) adotam uma postura mais crítica em relação aos limitantes da profissão e da instituição.

Tabela 4 – Tempo de experiência no Ensino Superior

| Variável | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) |
|-----------------|--------------------------------|--------------------------------|
| 04 a 06 anos | 5 | 28% |
| 07 a 25 anos | 10 | 55% |
| 25 a 35 anos | 3 | 17% |
| Total | 18 | 100% |

A tabela 5 refere-se ao número de disciplinas ministradas por cada participante do painel de especialistas, que apresentou uma variação de até cinco disciplinas. Esse fato nos chamou atenção, pois a maioria dos especialistas trabalhava com quatro e/ou cinco disciplinas, representando, respectivamente, 44% e 22% do total. Dessa maneira, a quantidade de novos profissionais que estão

sendo formados pelo painel de especialistas é numeroso, considerando a quantidade de disciplinas ministradas por eles. Podemos considerar que as influências de como esses docentes veem a profissão, suas crenças, valores e costumes têm grandes chances de serem adotadas pelos futuros profissionais que estão em formação.

Tabela 5 – Número de disciplinas ministradas por cada participante do painel de especialistas

| Número de disciplinas que ministram aula | Número de docentes | |
|--|-------------------------|-------------------------|
| | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) |
| 5 disciplinas | 4 | 22% |
| 4 disciplinas | 4 | 22% |
| 2 disciplinas | 3 | 17% |
| 3 disciplinas | 3 | 17% |
| 6 disciplinas | 3 | 17% |
| 1 disciplina | 1 | 6% |
| Total | 18 | 100% |

A tabela 6 apresenta em quais séries da graduação o painel de especialistas ministravam aulas. A maioria, representada por 67% dos especialistas, ministrava aula no terceiro ano de graduação, seguidos de 55% no primeiro ano do curso.

Tabela 6 – Séries da graduação em que o painel de especialistas atuavam

| Séries que atuam | Número de docentes | |
|------------------|-------------------------|-------------------------|
| | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) |
| 3º ano | 12 | 67% |
| 1º ano | 10 | 55% |
| 2º ano | 8 | 44% |
| 4º ano | 7 | 39% |
| Total | 18 | 100% |

A tabela 7 indica as disciplinas ministradas pela maioria dos especialistas: a) 17 deles trabalhavam com disciplinas de didática; b) 15 especialistas ministravam aulas relacionadas às modalidades esportivas; e c) 14 especialistas com disciplinas de metodologia de pesquisa. Nesse sentido, para avaliar o docente e sua *expertise*, é preciso levar em consideração a forma como ele identifica e lida com o conhecimento relacionado à profissão e não apenas com relação ao conhecimento de sua disciplina (especialidade). Fazer essa avaliação permite determinar até que ponto o conhecimento do especialista sofre influência de conhecimentos do senso comum (FREIDSON, 2009).

Tabela 7 – Disciplinas ministradas pelos dezoito especialistas que compõem o painel da pesquisa

| Disciplinas | Número de docentes Frequência absoluta (n) |
|---------------------------------------|--|
| Didática | 17 |
| Modalidades Esportivas | 15 |
| Metodologia de Pesquisa | 14 |
| Lazer e recreação | 5 |
| Fisiologia do Exercício | 4 |
| Historia | 3 |
| Psicologia | 2 |
| Desenvolvimento e aprendizagem motora | 2 |
| Atividade física e saúde | 1 |
| Filosofia | 1 |
| Antropologia | 1 |
| Tópicos especiais em Educação física | 1 |
| Ética | 1 |
| Saúde pública | 1 |
| Educação física adaptada | 1 |
| Marketing | 1 |

Na tabela 8, constatamos que nenhum dos especialistas atuava no programa de doutorado, porém, esse fato pode ser explicado pela existência de apenas um curso de doutorado em educação física no Paraná. Observamos que 55% trabalhavam na pós- graduação *Lato sensu* e 28% dos docentes no mestrado (*Stricto sensu*).

Tabela 8 – Número de respondentes que atuam na pós-graduação

| Pós-graduação | Frequência absoluta (n) | Frequência relativa (%) |
|---------------------------------|----------------------------|-------------------------|
| <i>Lato Sensu</i> | 10 | 55% |
| <i>Stricto sensu (mestrado)</i> | 3 | 17% |
| Total | 13 | 83% |

Após a caracterização do painel de especialistas, apresentamos, a seguir, a discussão dos dados concernentes aos objetivos da pesquisa. As tabelas 9 e 10 identificam o item ‘mercado de trabalho’, apontado pelo painel de especialistas, com habilitação em licenciatura e bacharelado.

Tabela 9 – Mercado de trabalho do profissional de educação física com habilitação em licenciatura

| VARIÁVEIS | MEDIANA | MÉDIA | DESVIO PADRÃO | K-S | % DA SOMA |
|--|---------|-------|---------------|------------------|-----------|
| ESCOLA | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- ^a | 100,0 |
| LOCAIS ONDE SE TRABALHA COM APRENDIZAGEM | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| PESQUISA | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| RECREAÇÃO ESCOLAR | 5,0 | 4,9 | 0,26 | 2,073 | 98,7 |
| EDUCAÇÃO ESPECIAL | 5,0 | 4,9 | 0,26 | 2,073 | 98,7 |
| ENSINO SUPERIOR | 5,0 | 4,7 | 0,46 | 1,755 | 99,7 |
| PROJETOS SOCIAIS | 5,0 | 4,7 | 0,49 | 1,624* | 93,3 |

^a Não foi possível aplicar o teste, pois não houve variância.

* significância 0,10.

Utilizando-se a análise estatística, usualmente, empregada pela literatura (mediana, média e desvio padrão), observamos consenso nos seguintes locais de trabalho do profissional de educação física, com habilitação em

licenciatura: a) escola; b) locais onde se trabalha com aprendizagem; c) na área de pesquisa; d) recreação escolar; e) educação especial; e f) no ensino superior. No entanto, aplicando-se o teste de Kolmogorov-Smirnov, aumentamos o rigor de consenso, e o item 'projetos sociais' necessitaria da terceira rodada do questionário, pois apresentou o nível de significância superior à 0,05.

Tabela 10 – Mercado de trabalho do profissional de educação física com habilitação no bacharelado

| VARIÁVEIS | MEDIANA | MÉDIA | DESVIO PADRÃO | K-S | % DA SOMA |
|-------------------------|---------|-------|---------------|------------------|-----------|
| ESPORTE | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- ^a | 100,0 |
| ACADEMIA | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| ESCOLINHAS DE ESPORTE | 5,0 | 4,9 | 0,32 | 1,657 | 98,0 |
| TREINAMENTOS ESPORTIVOS | 5,0 | 4,8 | 0,63 | 1,657 | 96,0 |
| TÉCNICO EM DESPORTOS | 5,0 | 4,8 | 0,63 | 1,657 | 96,0 |
| PERSONAL TRAINER | 5,0 | 4,7 | 0,67 | 1,491 | 94,0 |

^a. Não foi possível aplicar o teste, pois não houve variância.

Na tabela 10, o consenso sobre o mercado de trabalho para os profissionais com habilitação no bacharelado estavam relacionados aos locais, reconhecidos e legitimados pelos profissionais de educação física, para a intervenção, que são: a) âmbito esportivo (escolinhas, treinamento e técnico esportivo); e b) treinamentos personalizados (personal trainer).

Analisando essas respostas, inferimos que os especialistas consultados não arriscaram perspectivar o mercado de trabalho para a profissão. No entanto, as respostas dos docentes universitários, sobre o mercado de trabalho para a educação física, foram fundamentais para a definição de quais conteúdos deveriam ser trabalhados na preparação profissional. Nesse sentido, os conteúdos e sua relação com a visualização e antecipação do mercado de trabalho, representam fatores chave para os programas de preparação profissional, sobretudo, para a intervenção na área.

Os apontamentos sobre a falta de reconhecimento das necessidades de antecipação do mercado de trabalho corroboram algumas discussões: a) os profissionais de educação física não sabem como reagir às mudanças exigidas no mercado de trabalho; e b) a preparação profissional ainda é defasada e falha com relação às novas demandas sociais (NEWELL, 1990). Além disso, podemos afirmar que os profissionais não sentem-se preparados para

ingressar no mercado de trabalho, tendo que encontrar, na maioria das vezes, as suas próprias soluções para a intervenção. Ou seja, os conhecimentos aprendidos nos cursos de formação profissional não têm sido suficientes para dar respaldo à intervenção (KOVÁČ; SLOAN; STARK, 2008). Outrossim, Pavlin, Svetlik e Evetts (2010) apontam que o suporte teórico obtido em instituições formais de ensino, ainda tem pouca conexão com as reais situações de trabalho, sendo descrito mais como uma ferramenta de legitimidade e *status* profissional. Svensson (1990) destaca que existem poucos estudos que demonstram de fato a interligação entre os conhecimentos demandados na prática profissional e os conhecimentos obtidos nos cursos de formação. Usando o exemplo de arquitetos e psicólogos, o autor ressalta que os conhecimentos teóricos que um profissional adquire em programas de educação formal, raramente, estão interligados com o mundo do trabalho e durante o exercício da profissão, mesmo em casos nos quais o respaldo teórico corresponde a uma determinada profissão.

Verenguer (2005) acrescenta que o tema mercado de trabalho deve abranger ainda, as questões sobre as relações simbólicas de troca entre o capital e o trabalho. Os conteúdos advindos desses entendimentos devem fazer parte dos programas de preparação profissional. A autora alerta que os:

[...] docentes responsáveis pela graduação não podem estar descolados das questões pertinentes ao cotidiano profissional e à dinâmica do mercado de trabalho sob pena de estarmos condenando os egressos à manipulação e à alienação. É irresponsabilidade institucional desconsiderar que o mercado de trabalho, as demandas sociais e o conhecimento que dá sustentação à profissão são dinâmicos e, embora, tenhamos uma idéia sobre como o mercado de trabalho se constituirá, precisamos lembrar que um profissional desenvolverá sua carreira ao longo de 25/30 anos (p.52).

Acreditamos que uma preparação profissional consciente, capaz de reconhecer e antecipar as necessidades do mercado de trabalho, resultará em uma inserção significativa nesse mercado, conduzindo a um aumento do valor que a sociedade atribui aos membros de uma profissão (FREIDSON, 1998).

De acordo com Pavlin, Svetlik e Evetts (2010), os profissionais estão cada vez mais dependentes: a) das evoluções e tendências do mercado de trabalho; e b) da concorrência entre os grupos sociais, muitas vezes, pertencentes ao mesmo setor de atuação. Nesse sentido, torna-se mais difícil para os cursos de preparação profissional seguirem as demandas solicitadas pelos empregadores.

Os autores acrescentam que a *expertise*, ou conhecimento especializado, representa um dos elementos, estritamente, relacionados ao gerencialismo⁸ e tem sido um elemento fundamental para caracterizar um grupo profissional. Em tais circunstâncias, o sistema de ensino ou educação tem encontrado mais dificuldades para desempenhar o seu papel, atuando apenas como mecanismo de certificação e proteção de disciplinas científicas tradicionais. É esperado que essas instituições, que preparam novos profissionais, assumam a principal posição nesse processo, como fornecedoras dessas competências que são requeridas e necessárias no mercado de trabalho.

As tabelas 11 e 12 demonstram os conhecimentos declarativos considerados importantes para a intervenção do profissional de educação física, tanto dos especialistas da licenciatura como do bacharelado. Antes de apresentação desses dados, gostaríamos de ressaltar que nos apontamentos de Perrenoud (2001), o autor define conhecimentos declarativos como sendo os conhecimentos conceituais, teóricos e factuais (palpáveis), essenciais para a ação profissional (intervenção).

Dessa forma, 58 itens atingiram consenso entre os especialistas da licenciatura e foram denominados como sendo conhecimentos declarativos para a intervenção do profissional de educação física nessa habilitação. Esses itens foram classificados em: a) conhecimentos pedagógicos e didáticos, tanto nas diferentes faixas etárias escolares e populações, como na estrutura e funcionamento do ensino, da escola e da educação; b) conhecimentos sobre métodos, técnicas, eficiência, adaptações fisiológicas e domínio de conceitos sobre o exercício físico; c) conhecimentos sobre esportes individuais e coletivos, ginástica, dança, recreação e lazer; d) conhecimentos sobre crescimento e desenvolvimento, algumas vezes, denominado 'motor' e, outras, 'humano'; e) conhecimentos sobre fisiologia, produção de energia, anatomia e psicologia; e f) conhecimentos sobre a pesquisa científica. Além do aparecimento de diversas terminologias como: movimento humano, motricidade humana, pedagogia do corpo, perspectiva sócio-cultural e formação humanista.

⁸ O gerencialismo é o principal meio pelo qual busca introduzir novas orientações, remodela as relações de poder e afeta como e onde são feitas as opções de políticas sociais" (Clarke, Cochrane, McLaughlin, 1994). Em outras palavras, o gerencialismo representa uma nova forma de poder, ele é um "instrumento para criar uma cultura empresarial competitiva (Bernstein, 1996), uma força de transformação (BALL, 2005, p.544 e 545).

Os conhecimentos declarativos que necessitariam da aplicação da terceira rodada do instrumento, com o aumento do rigor de consenso com a aplicação do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, seriam: a) antropometria; b) teoria geral da ginástica; c) produção de energia; d) análise estatística; e e) amostragem (Tabela 11).

Tabela 11 – Conhecimentos declarativos considerados importantes para a intervenção do profissional de educação física com habilitação em licenciatura.

| VARIÁVEL | DESVIO | | | K-S | % DA SOMA |
|--|---------|-------|--------|------------------|--------------|
| | MEDIANA | MÉDIA | PADRÃO | | |
| PEDAGÓGICOS | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -0- ^a | 100,0 |
| CONHECIMENTOS SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -0- | 100,0 |
| CONHECIMENTOS SOBRE DIDÁTICA APLICADOS A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -0- | 100,0 |
| CONHECIMENTOS DIDÁTICOS APLICADOS A EDUCAÇÃO FÍSICA | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -0- | 100,0 |
| DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS COM POPULAÇÕES DIFERENTES | 5,0 | 4,9 | 0,26 | ∞,073 | 98,7 |
| CONHECIMENTOS SOBRE METODOLOGIA DE ENSINO | 5,0 | 4,9 | 0,26 | ∞,073 | 98,7 |
| CONHECIMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 5,0 | 4,9 | 0,26 | ∞,073 | 98,7 |
| CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO | 5,0 | 4,9 | 0,26 | ∞,073 | 98,7 |
| CONHECIMENTOS SOBRE A ESCOLA | 5,0 | 4,9 | 0,26 | ∞,073 | 98,7 |
| PEDAGOGIA DO CORPO | 5,0 | 4,9 | 0,36 | ∞,909 | 97,1 |
| MOTRICIDADE HUMANA | 5,0 | 4,9 | 0,35 | ∞,992 | 97,3 |
| CONHECIMENTOS SOBRE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | 5,0 | 4,8 | 0,41 | ∞,880 | 96,0 |

| | | | | | |
|--|-----|-----|------|-------|------|
| DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA, MOTRICIDADE HUMANA E MOVIMENTO HUMANO | 5,0 | 4,8 | 0,41 | 1,880 | 96,0 |
| CONHECIMENTOS PRODUZIDOS PELA ÁREA DE EDUCAÇÃO | 5,0 | 4,8 | 0,41 | 1,880 | 96,0 |
| CONHECIMENTOS SOBRE O SER HUMANO EM SOCIEDADE | 5,0 | 4,8 | 0,41 | 1,880 | 96,0 |
| RITMO, DANÇA E ATIVIDADES RÍTMICAS | 5,0 | 4,8 | 0,41 | 1,880 | 96,0 |
| ESCRITA | 5,0 | 4,8 | 0,41 | 1,880 | 96,0 |
| FUNDAMENTOS DOS ESPORTES COLETIVOS | 5,0 | 4,8 | 0,56 | 1,960 | 96,0 |
| CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR | 5,0 | 4,7 | 0,46 | 1,755 | 94,7 |
| BRINCADEIRAS | 5,0 | 4,7 | 0,46 | 1,755 | 94,7 |
| LÚDICO | 5,0 | 4,7 | 0,46 | 1,755 | 94,7 |
| LEITURA | 5,0 | 4,7 | 0,46 | 1,755 | 94,7 |
| FUNDAMENTOS DA RECREAÇÃO | 5,0 | 4,7 | 0,46 | 1,755 | 94,0 |
| FORMAÇÃO HUMANISTA | 5,0 | 4,7 | 0,46 | 1,755 | 94,7 |
| CONHECIMENTOS SOBRE ESTRUTURA DE ENSINO | 5,0 | 4,7 | 0,46 | 1,755 | 94,7 |
| RECREAÇÃO E LAZER NA ESCOLA | 5,0 | 4,7 | 0,46 | 1,755 | 94,7 |
| DESENVOLVIMENTO HUMANO | 5,0 | 4,7 | 0,49 | 1,624 | 93,3 |
| CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO | 5,0 | 4,7 | 0,49 | 1,624 | 93,3 |
| PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO | 5,0 | 4,7 | 0,49 | 1,624 | 93,3 |
| PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA | 5,0 | 4,7 | 0,49 | 1,624 | 93,3 |
| AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA SOBRE O LOCAL DE INTERVENÇÃO | 5,0 | 4,7 | 0,59 | 1,833 | 94,7 |
| FUNDAMENTOS DOS ESPORTES INDIVIDUAIS | 5,0 | 4,7 | 0,59 | 1,833 | 94,7 |
| EFICIÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO | 5,0 | 4,7 | 0,62 | 1,699 | 93,3 |
| MÉTODOS QUALITATIVOS | 5,0 | 4,7 | 0,62 | 1,699 | 93,3 |
| ANATOMIA | 5,0 | 4,6 | 0,51 | 1,491 | 92,0 |
| DOMÍNIO DE CONCEITOS DO | 5,0 | 4,6 | 0,51 | 1,491 | 92,0 |

| EXERCÍCIO FÍSICO | | | | | |
|---|-----|-----|------|-------|------|
| FISIOLOGIA DA AÇÃO MOTORA | 5,0 | 4,6 | 0,51 | 1,412 | 92,3 |
| MÉTODOS DE EXERCÍCIO FÍSICO | 5,0 | 4,6 | 0,51 | 1,382 | 91,4 |
| MORFOFUNCIONAIS DO CORPO HUMANO | 5,0 | 4,6 | 0,63 | 1,561 | 92,0 |
| FISIOLOGIA | 5,0 | 4,6 | 0,63 | 1,561 | 92,0 |
| ADAPTAÇÕES FISIOLÓGICAS AOS PROGRAMAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS | 5,0 | 4,6 | 0,63 | 1,561 | 92,0 |
| JOGOS | 5,0 | 4,6 | 0,63 | 1,561 | 92,0 |
| TÉCNICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO | 5,0 | 4,6 | 0,63 | 1,561 | 92,0 |
| ORALIDADE | 5,0 | 4,6 | 0,63 | 1,601 | 92,9 |
| GINÁSTICA E EDUCAÇÃO | 5,0 | 4,5 | 0,64 | 1,422 | 90,7 |
| CONHECIMENTOS TÉCNICOS DA PERSPECTIVA SÓCIO CULTURAL | 4,0 | 4,4 | 0,51 | 1,412 | 87,7 |
| GINÁSTICA NA ESCOLA | 5,0 | 4,5 | 0,52 | 1,357 | 90,7 |
| ESPORTES | 5,0 | 4,5 | 0,64 | 1,282 | 89,3 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA | 5,0 | 4,5 | 0,64 | 1,282 | 89,3 |
| ETNOGRAFIA | 5,0 | 4,5 | 0,64 | 1,282 | 89,3 |
| TÉCNICAS DE PESQUISA | 5,0 | 4,5 | 0,64 | 1,422 | 90,7 |
| SAÚDE COLETIVA | 4,0 | 4,3 | 0,59 | 1,317 | 85,3 |
| ANTROPOMETRIA | 4,0 | 4,3 | 0,63 | ,091* | 86,2 |
| TEORIA GERAL DA GINÁSTICA | 4,0 | 4,2 | 0,68 | ,096* | 84,0 |
| PRODUÇÃO DE ENERGIA | 4,0 | 4,2 | 0,70 | ,985* | 84,3 |
| ANÁLISE ESTATÍSTICA | 4,0 | 4,2 | 0,68 | ,096* | 84,0 |
| AMOSTRAGEM | 4,0 | 4,1 | 0,99 | ,069* | 82,7 |

^a. Não foi possível aplicar o teste, pois não houve variância.

* significância de 0,204 amostragem

* significância de 0,181 análise estatística

* significância de 0,287 produção de energia

* significância de 0,181 teoria geral da ginástica

* significância de 0,185 antropometria

Na tabela 12, foram descritos os 38 itens que atingiram consenso entre os especialistas do bacharelado, denominados como sendo conhecimentos declarativos necessários para a intervenção do profissional de educação física nessa

habilitação. Esses itens foram classificados em: a) treinamento voltado para o esporte; b) exercício físico voltado para a saúde; e c) pesquisa científica.

Os conhecimentos declarativos, referentes à cinesiologia e à análise estatística, representariam os itens que necessitariam da aplicação da terceira rodada de questionário, com o aumento do rigor de consenso, após a análise do teste de Kolmogorov-Smirnov.

Podemos constatar que nas tabelas 11 e 12, diferentes nomes surgiram para o mesmo conteúdo, representando uma valorização das disciplinas científicas e uma aproximação com a área da saúde. Isso pode representar a ênfase da proliferação e especialização das chamadas subdisciplinas dentro da educação física, diretamente atreladas à ciência básica ou disciplinas-mãe, como, por exemplo: fisiologia do exercício, psicologia do esporte, biomecânica, entre outros exemplos (VERENGUER, 2004). Conseqüentemente, a propagação da formação de profissionais especialistas em apenas um assunto, a denominada “expertocracia”, ganha destaque, ou seja, profissionais que sabem muito, porém, sobre assuntos superespecializados e que não atendem à prática profissional (BROEKHOFF, 1982; KOVÁČ; SLOAN; STARK, 2008).

Tabela 12 – Conhecimentos declarativos considerados importantes para a intervenção do profissional de educação física com habilitação no bacharelado.

| VARIÁVEL | MEDIA NA | MÉDI A | DESVI O PADRÃO | K-S | % DA SOMA |
|--|-------------|-----------|----------------------|------------------|--------------|
| DESENVOLVIMENTO MOTOR | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- ^a | 100,0 |
| TÉCNICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| DESPORTOS | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| FISIOLOGIA DO ESFORÇO | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| FUNDAMENTOS E TREINAMENTO DOS ESPORTES COLETIVOS | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| APRENDIZAGEM MOTORA | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| PRESCRIÇÃO E ORIENTAÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS INDIVIDUAIS | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |

| | | | | | |
|--|-----|-----|------|-------|-------|
| E COLETIVOS | | | | | |
| MUSCULAÇÃO | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| ATIVIDADES EM ACADEMIA | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS DO TREINAMENTO | 5,0 | 4,9 | 0,32 | 1,657 | 98,0 |
| CONCEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO | 5,0 | 4,9 | 0,32 | 1,657 | 98,0 |
| MÉTODOS DO EXERCÍCIO | 5,0 | 4,9 | 0,32 | 1,657 | 98,0 |
| TREINAMENTO DESPORTIVO | 5,0 | 4,9 | 0,32 | 1,657 | 98,0 |
| ESPORTES COLETIVOS | 5,0 | 4,9 | 0,32 | 1,657 | 98,0 |
| ESPORTES INDIVIDUAIS | 5,0 | 4,9 | 0,32 | 1,657 | 98,0 |
| FUNDAMENTOS E TREINAMENTO DOS ESPORTES INDIVIDUAIS | 5,0 | 4,9 | 0,32 | 1,657 | 98,0 |
| ATIVIDADES AQUÁTICAS | 5,0 | 4,9 | 0,32 | 1,657 | 98,0 |
| CRESCIMENTO HUMANO | 5,0 | 4,8 | 0,42 | 1,525 | 96,0 |
| MEDIDAS E AVALIAÇÃO FÍSICA | 5,0 | 4,8 | 0,42 | 1,525 | 96,0 |
| PSICOLOGIA DO ESPORTE | 5,0 | 4,8 | 0,42 | 1,525 | 96,0 |
| FISIOLOGIA | 5,0 | 4,8 | 0,42 | 1,525 | 96,0 |
| DESENVOLVIMENTO HUMANO | 5,0 | 4,8 | 0,63 | 1,657 | 96,0 |
| MOVIMENTO HUMANO | 5,0 | 4,8 | 0,63 | 1,657 | 96,0 |
| ANATOMIA | 5,0 | 4,7 | 0,48 | 1,368 | 94,0 |
| CONHECIMENTOS BIOLÓGICOS DO TREINAMENTO | 5,0 | 4,7 | 0,48 | 1,368 | 94,0 |
| BASES NEUROFUNCIONAIS | 5,0 | 4,7 | 0,48 | 1,368 | 94,0 |
| INTERVENÇÃO NA SAÚDE | 5,0 | 4,7 | 0,48 | 1,368 | 94,0 |
| BIOMECÂNICA | 5,0 | 4,7 | 0,48 | 1,368 | 94,0 |
| PESQUISA QUANTITATIVA | 5,0 | 4,7 | 0,67 | 1,491 | 94,0 |
| PESQUISA QUALITATIVA | 5,0 | 4,7 | 0,67 | 1,491 | 94,0 |
| INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE | 5,0 | 4,7 | 0,67 | 1,491 | 94,0 |
| MÉTODOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE | 5,0 | 4,7 | 0,67 | | 94,0 |

| | | | | | |
|-----------------------------------|-----|-----|------|--------|------|
| SER HUMANO EM SOCIEDADE | 5,0 | 4,7 | 0,67 | 1,491 | 94,0 |
| CINESIOLOGIA | 5,0 | 4,6 | 0,52 | 1,204* | 92,0 |
| SOCORRO DE URGÊNCIA | 5,0 | 4,6 | 0,70 | 1,317 | 92,0 |
| GESTÃO | 5,0 | 4,6 | 0,70 | 1,317 | 92,0 |
| AVALIAÇÃO DO LOCAL DA INTERVENÇÃO | 5,0 | 4,6 | 0,70 | 1,317 | 92,0 |
| ANÁLISE ESTATÍSTICA | 5,0 | 4,5 | 0,71 | 1,139* | 90,0 |

^a. Não foi possível aplicar o teste, pois não houve variância.

* significância de 0,149 análise estatística

* significância de 0,110 cinesiologia

Outro assim, esse fato potencializa o surgimento de diferenças e fragmentações dentro da área de conhecimento, e não semelhanças e proximidades entre os seus conteúdos. Por exemplo, a escolha dos nomes das disciplinas pertencentes a uma grade curricular, está voltada, na maioria das vezes, para a especialidade do conhecimento, e até mesmo para a própria carreira docente, restando aos profissionais a difícil tarefa de justificar essas distinções para a sociedade (NEWELL, 1990). Para Schein e Kommers (1972), quanto mais especializações existirem dentro de um grupo profissional, torna-se mais difícil trabalhar em equipe, pois somente os profissionais pertencentes à mesma especialização, entenderão os princípios e conceitos relacionados à sua área de intervenção.

Notadamente, as influências das declarações de Henry (1964) implicam, direta e indiretamente, em todos os elementos apontados até aqui, além de favorecer: a) o distanciamento entre a teoria e a prática profissional; b) a valorização dos conhecimentos biológicos e aproximação com a área da saúde; e c) a valorização do conhecimento científico (BROEKHOFF, 1982; NEWELL, 1990; LAWSON, 1999). A justificativa da predominância de conhecimentos biológicos e procedimentos científicos nos cursos de formação profissional, reside no fato de serem “mais acadêmicos” e prepararem melhor os seus profissionais. No entanto, essa afirmação, segundo Newell (1990), mostra-se de forma incompleta, pois os aspectos do conhecimento acadêmico e do conhecimento requerido durante a intervenção profissional devem ser levados em consideração na mesma proporção.

Broekhoff (1982) adiciona que a disciplina acadêmica está dissociada dos problemas da prática profissional, afirmando que os estudantes e/ou profissionais não são capazes de integrar e aplicar a diversidade de conhecimentos durante o processo de tomada de decisão na intervenção profissional. O autor não desmerece os conhecimentos das subdisciplinas, mas ressalta que o seu potencial é minimizado pela insistência na pureza acadêmica e pela desconsideração dos problemas sociais encontrados no exercício da profissão, e complementa que, o conhecimento produzido na área não atende às necessidades da prática profissional (pesquisa aplicada - intervenção) e vice-versa.

Ainda sobre o conhecimento científico, Rikli (2007) e Lawson (2007) salientam que ocorreu uma fragmentação do conhecimento da área, direcionando as pesquisas científicas para áreas-mãe, deixando de lado os conhecimentos aplicados nas intervenções da profissão. Essa valorização, em detrimento do atendimento às necessidades sociais, ocorre porque a maioria dos professores por meio da pesquisa, almeja o reconhecimento acadêmico individual e *status* profissional (LAWSON, 1999).

Quanto à valorização dos conhecimentos biológicos, atrelados à área da saúde, acredita-se que eles comprometem a identidade da educação física, pois não identificam de fato, a relevância dos conhecimentos necessários para a intervenção. Pelo contrário, eles são freqüentemente citados, como forma de justificar a expectativa de explicar melhor a atividade profissional, 'protegendo' a intervenção. No entanto, podem causar um processo de desprofissionalização, no qual os profissionais ficam sob a tutela da medicina, que possui o monopólio dos conhecimentos da área da saúde, e, nesse sentido, controlam os procedimentos e técnicas a serem utilizados por outros grupos profissionais (BOSI, 1996).

De acordo com Lawson (1999), a integridade do campo da educação física e a responsabilidade social do grupo profissional ficam fragilizadas por essa aproximação e subordinação ao grupo profissional detentor do monopólio dos conhecimentos na área da saúde, pois tornar-se difícil determinar: a) quais são as características do conhecimento produzido e utilizado na área da educação física; b) como são estabelecidos os parâmetros de competência para intervenção profissional; c) como a educação física se organiza no campo de trabalho; e d) se o conhecimento utilizado pela educação física atende as necessidades coletivas e sociais, ou se empresta o reconhecimento e *status* acadêmico que o grupo

dominante da área da saúde já possui. Para o autor, portanto, uma área deve possuir a integridade do campo fortalecida para que a preparação profissional e a responsabilidade social não sejam prejudicadas.

Em resumo, os limites do domínio de conhecimento foram, consideravelmente, ampliados nos últimos vinte e cinco anos para a educação física, mas não se conseguiu preparar adequadamente os futuros profissionais e saber qual o papel da educação física na sociedade. Essa situação de fragmentação de conhecimentos originada no meio acadêmico pode ser descrita como sendo um estado de confusão na educação física e no ensino superior. Esta confusão, por sua vez, influencia os programas de graduação na área e, conseqüentemente, reflete a nossa posição no mundo acadêmico e na sociedade em geral (NEWELL, 1990).

Nas tabelas 13 e 14 foram elencados os conhecimentos atitudinais norteadores da intervenção profissional em educação física da licenciatura e do bacharelado. Destacamos que, de acordo com Perrenoud (2001), os conhecimentos atitudinais dizem respeito aos valores e crenças envolvidos no processo de tomada de decisão diante das situações encontradas no campo de intervenção.

Para os especialistas da licenciatura, os elementos que obtiveram o maior índice de consenso entre os docentes foram: a) compromisso profissional; b) respeito; c) atualização profissional; e d) diálogo obtiveram. Com a aplicação do teste de *Kolmogorov- Smirnov*, o item 'competência política' demandaria a aplicação da terceira rodada do instrumento.

Tabela 13 - Conhecimentos atitudinais norteadores para a intervenção do profissional de educação física com habilitação em licenciatura.

| VARIÁVEIS | MEDIA NA | MÉDI A | DESVIO PADRÃO | K-S | % DA SOMA |
|--|-------------|-----------|------------------|------------------|--------------|
| COMPROMISSO PROFISSIONAL | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- ^a | 100,0 |
| RESPEITO | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| CONSTANTE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| DIALOGO | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| ÉTICOS | 5,0 | 4,9 | 0,26 | 2,073 | 98,7 |
| CULTURAIIS | 5,0 | 4,9 | 0,26 | 2,073 | 98,7 |
| SOCIAIS | 5,0 | 4,9 | 0,26 | 2,073 | 98,7 |
| ZELO PELA PROFISSÃO | 5,0 | 4,9 | 0,26 | 2,073 | 98,7 |
| COMPETENTE | 5,0 | 4,9 | 0,26 | 2,073 | 98,7 |
| VALORES HUMANOS | 5,0 | 4,9 | 0,26 | 2,073 | 98,7 |
| COMPROMISSO COM A | 5,0 | 4,9 | 0,26 | 2,073 | 98,7 |

| ATUAÇÃO DOCENTE | | | | | |
|---|-----|-----|------|--------|------|
| RESPONSÁVEL | 5,0 | 4,9 | 0,35 | 1,992 | 97,3 |
| DEDICAÇÃO | 5,0 | 4,9 | 0,35 | 1,992 | 97,3 |
| SENSIBILIZAÇÃO PARA QUESTÕES COLETIVAS | 5,0 | 4,8 | 0,41 | 1,880 | 96,0 |
| CONHECIMENTO DA REALIDADE SOCIAL | 5,0 | 4,8 | 0,41 | 1,880 | 96,0 |
| SOLIDARIEDADE | 5,0 | 4,8 | 0,41 | 1,880 | 96,0 |
| COMPREENSÃO DOS PROCESSOS COGNITIVOS | 5,0 | 4,8 | 0,41 | 1,880 | 96,0 |
| VERDADE | 5,0 | 4,8 | 0,43 | 1,790 | 95,7 |
| LIBERDADE | 5,0 | 4,8 | 0,43 | 1,790 | 95,7 |
| COMPETÊNCIA TÉCNICA | 5,0 | 4,8 | 0,56 | 1,960 | 96,0 |
| CRÍTICOS | 5,0 | 4,8 | 0,56 | 1,960 | 96,0 |
| ATITUDES E COMPORTAMENTOS CORRETOS | 5,0 | 4,8 | 0,58 | 1,876 | 95,7 |
| JUSTIÇA | 5,0 | 4,7 | 0,49 | 1,624 | 93,3 |
| MORAIS | 5,0 | 4,7 | 0,59 | 1,833 | 94,7 |
| ALTRUÍSMO | 5,0 | 4,7 | 0,61 | 1,742 | 94,3 |
| COMPETÊNCIA POLÍTICA | 4,0 | 4,4 | 0,63 | 1,144* | 88,0 |

^a. Não foi possível aplicar o teste, pois não houve variância.

* significância 0,14

Para o painel de especialistas, os conhecimentos atitudinais que atingiram consenso no bacharelado foram: a) seriedade; b) compromisso com a atuação docente; e c) respeito. No entanto, para o item 'equidade', seria necessária a aplicação da terceira rodada do questionário, após a análise do teste *Kolmogorov-Smirnov*.

Tabela 14 – Conhecimentos atitudinais norteadores para a intervenção do profissional de educação física com habilitação no bacharelado.

| VARIÁVEIS | MEDIAN A | MÉDI A | DESVIO PADRÃ O | K-S | % DA SOMA |
|---|-------------|-----------|----------------------|------------------|--------------|
| SERIEDADE | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- ^a | 100,0 |
| COMPROMISSO COM A ATUAÇÃO DOCENTE | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| RESPEITO | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| RESPEITO ÀS INDIVIDUALIDADES | 5,0 | 5,0 | 0,00 | -o- | 100,0 |
| COMPREENSÃO DOS PROCESSOS COGNITIVOS | 5,0 | 4,9 | 0,32 | 1,657 | 98,0 |
| ÉTICOS | 5,0 | 4,9 | 0,32 | 1,657 | 98,0 |
| COMPETÊNCIA SOCIAIS | 5,0 | 4,9 | 0,32 | 1,657 | 98,8 |

| | | | | | |
|----------------------------------|-----|-----|------|--------|------|
| HUMANOS | 5,0 | 4,9 | 0,32 | 1,657 | 98,8 |
| DESCONTRAÇÃO DOS ATLETAS | 5,0 | 4,7 | 0,67 | 1,491 | 94,0 |
| MORAIS | 5,0 | 4,8 | 0,63 | 1,657 | 96,0 |
| ATITUDE CRÍTICA REFLEXIVA | 5,0 | 4,8 | 0,63 | 1,657 | 96,6 |
| JUSTIÇA SOCIAL | 5,0 | 4,8 | 0,42 | 1,525 | 96,0 |
| CONHECIMENTO DA REALIDADE SOCIAL | 5,0 | 4,8 | 0,42 | 1,525 | 96,0 |
| CULTURAIS | 5,0 | 4,7 | 0,67 | 1,491 | 94,4 |
| EQUIDADE | 5,0 | 4,6 | 0,52 | 1,204* | 92,0 |

^a. Não foi possível aplicar o teste, pois não houve variância.
significância 0,11

Os conhecimentos atitudinais considerados norteadores para a intervenção do profissional de educação física nas duas habilitações, pautaram-se no compromisso com a profissão e nas questões que orientavam o comportamento individual dentro da sociedade, totalizando 26 itens para a licenciatura e 16 itens para o bacharelado. Esses conhecimentos atitudinais, por sua vez, podem ser transferidos para diferentes contextos, e não somente serem utilizados apenas na área da educação física.

Entretanto, Martins e Freire (2008) salientam que a atuação no âmbito escolar requer conhecimentos atitudinais, mesmo que os professores não tenham a intenção de desenvolvê-los. Acreditamos que nos locais de intervenção do bacharelado, esse fato, também, possa ocorrer, assim como no ensino superior, pois as respostas obtidas revelam que os conhecimentos atitudinais podem ser utilizados em diversos contextos e profissões.

A literatura aponta que os conhecimentos devem ser explicitados no currículo e serem trabalhados conscientemente (ABREU; MASETTO, 1990; ZABALA 1998; COLL et al., 2000). Para BOK (1988), os cursos de formação profissional devem enfatizar os problemas éticos e as responsabilidades sociais da profissão, revelando aos graduandos a importância desses conteúdos, tanto para o futuro profissional como para o usuário. Quando a responsabilidade social torna-se aliada dos profissionais que saibam qual o seu papel na sociedade, a integridade do campo é promovida (LAWSON, 1999).

Nas tabelas abaixo, apresentamos os recursos materiais e as estratégias necessárias apontados pelos pesquisados, que são requeridos para a intervenção do profissional de educação física no seu contexto de trabalho. Na

tabela 15, apontamos os itens referentes aos materiais e na tabela 16, as estratégias utilizadas durante o exercício da profissão. Os elementos concernentes aos materiais e estratégias surgiram da categoria dos conhecimentos procedimentais, que são definidos como sendo saberes que descrevem a prática, isto é, são os conhecimentos instrumentais e habilidades utilizadas pelos profissionais sobre “como fazer” (PERRENOUD, 2001).

Na primeira rodada, ao solicitarmos aos especialistas que listassem os conhecimentos procedimentais necessários para a intervenção do profissional em educação física, eles apontaram citações de conhecimentos declarativos e recursos materiais para serem utilizados nos locais de intervenção. No segundo instrumento, para tentarmos extrair os conhecimentos procedimentais, solicitamos aos especialistas que descrevessem quais estratégias e instrumentos eram necessários para a intervenção no mercado de trabalho, citados por eles na primeira rodada. No entanto, eles listaram, novamente, os recursos materiais necessários para a intervenção nos locais citados e apenas algumas estratégias.

Tabela 15 – Materiais considerados necessários para a intervenção do profissional de educação física nas diferentes habilitações

| Materiais | Licenciatura Frequência absoluta (n) | Bacharelado Frequência absoluta (n) |
|--|--|---|
| Bolas (diferentes tamanhos p/ diversas atividades) | 15 | 10 |
| Tabuleiros | 7 | 2 |
| Cones | 4 | 8 |
| Bombas para encher bolas | 6 | 9 |
| Aparelhos para ginástica rítmica | 4 | 4 |
| Materiais para aulas de natação | 6 | 4 |
| Equipamentos para ginástica nos parques | 9 | 10 |
| Tintas | 3 | - |
| Lápis de cor | 3 | - |
| papel | 3 | - |
| pincéis | 3 | - |

| | | |
|---|----|----|
| Arcos | 11 | 4 |
| Fitas | 7 | 1 |
| Piscina de bolinhas | 2 | - |
| Escorregador | 1 | - |
| Cama elástica | 3 | 1 |
| Aparelhos de som | 8 | 7 |
| TV | 11 | 9 |
| Vídeo | 8 | 5 |
| Data show | 15 | 10 |
| Notebook | 10 | 10 |
| Computadores | 8 | 7 |
| Fotocopiadora | 4 | 2 |
| Telefone | 3 | 3 |
| Internet | 12 | 8 |
| Biblioteca para acesso a periódicos | 15 | 10 |
| Instrumentos para medidas e avaliação da composição corporal, biomecânica e desenvolvimento motor | 12 | 10 |
| Software de avaliação física e desempenho | 6 | 9 |
| Aparelhos para academia | 4 | 10 |
| Anilhas | - | 9 |
| Halteres | - | 7 |
| Balança | 4 | 8 |
| Colchonetes | 7 | 6 |
| Fita métrica | 5 | 6 |
| Esteira | 2 | 5 |
| Cronômetro | 3 | 6 |
| Pistas de patinação no gelo | 1 | - |
| Água potável | 1 | - |
| Locais apropriados/ espaços apropriados para desenvolvimento de atividades | 15 | 10 |

Tabela 16 – Estratégias consideradas necessárias para a intervenção do profissional de educação física nas diferentes habilitações

| Estratégias | Licenciatura Frequência absoluta (n) | Bacharelado Frequência absoluta (n) |
|--|--|---|
| Estágios: para aliar a teoria e prática | 15 | 10 |
| Projetos sociais de atendimento a sociedade | 11 | 8 |
| Conhecer a clientela | 8 | 7 |
| Demonstrar a importância da atividade física na vida escolar | 8 | - |
| Atividades lúdicas visando o condicionamento físico | 6 | 9 |
| Planejamento de macro, meso e micro ciclos de treinamento | 4 | 9 |
| Conhecimento das leis | 1 | - |
| Dinâmicas de grupo | 1 | 4 |
| Reuniões em grupos para organização de eventos | 2 | 1 |
| Planejamento orçamentário | 4 | 5 |

Dessa forma, temos claro que explicitar as estratégias, a partir das situações da intervenção profissional e, conseqüentemente, advindas dos conhecimentos tácitos, não é uma tarefa fácil, pois dizem respeito a um tipo de conhecimento com características subjetivas e, de certa forma, individuais, pois requer habilidades próprias do sujeito para solucionar fatos e eventos ocorridos durante o processo de tomada de decisão profissional. Esses artifícios não foram aprendidos nos cursos de formação profissional e, por isso, acreditamos que os docentes não consideraram e descreveram essas estratégias por não estarem diretamente relacionadas aos aspectos formais adquiridos em sua formação, provenientes dos conhecimentos declarativos, muitas vezes utilizados para justificar as escolhas e decisões e, assim, dar suporte para a intervenção. Conseqüentemente, apontar elementos pontuais, como, por exemplo, os recursos

materiais utilizados para sua atuação, representam, justificam e asseguram uma descrição objetiva do que é solicitado e utilizado para realizar tais tarefas na prática.

Por conseguinte, a descrição dos recursos materiais a serem utilizados na intervenção, de acordo com Sebastião e Freire (2009), implica que a definição dos materiais a serem utilizados e a definição dos espaços para a realização da intervenção profissional, requerem planejamento. Ou seja, mesmo que esses recursos materiais sejam utilizados, cotidianamente, pelos profissionais/professores de educação física, durante o exercício da profissão, as especificidades existentes em cada situação requerem organização do que usar e como usar. Na tabela 15, podemos identificar que materiais como bolas, equipamentos para ginástica nos parques, arcos, locais apropriados para desenvolvimento de atividades, aparelho de som, televisão, equipamento de projeção (DataShow), computador (internet) e instrumentos de medidas e avaliação foram os mais citados, tanto para a intervenção no contexto do bacharelado, como no contexto da licenciatura. Embora esses elementos possam ser utilizados em ambos os contextos, a proximidade no número de especialistas que citaram esses materiais no bacharelado e na licenciatura, permite-nos inferir que os especialistas não souberam diferenciar a importância e relevância de alguns recursos em detrimento de outros.

Em outras palavras, os materiais e estratégias apontados como sendo importantes para a intervenção no bacharelado e na licenciatura foram praticamente os mesmos, e a diferenciação do uso desses recursos seria evidenciada na explicitação das estratégias utilizadas em cada contexto de atuação. Nesse sentido, podemos perceber que as estratégias mais citadas pelos especialistas das duas habilitações estavam relacionadas aos: a) estágios; b) projetos sociais; e c) conhecer a clientela. Esses itens nos mostram que os docentes relataram a necessidade de conhecer o mercado de trabalho, não relatando, entretanto nesses locais, as estratégias de trabalho adotadas. Esses elementos vão ao encontro das discussões realizadas sobre a utilização dos conhecimentos procedimentais, implicando na falta de reconhecimento dos elementos para a intervenção. Temos que considerar que nos conhecimentos procedimentais para a educação física existe a forte presença do conhecimento tácito, de difícil descrição e verbalização, influenciando, portanto, na ausência de explicações com relação às estratégias e articulações entre a teoria e aplicação da teoria (prática).

Outros motivos que dificultaram o reconhecimento dos conhecimentos procedimentais são: a) os profissionais não estão cientes de como um corpo teórico de conhecimento pode estar relacionado a uma determinada tarefa requerida na intervenção profissional; b) a natureza das tarefas profissionais podem se apresentar de forma tão complexa, prejudicando a ligação entre o conhecimento adquirido nos cursos de formação profissional, que muitas vezes não podem ser aplicados à intervenção; c) muitas vezes, existem tensões e controvérsias teóricas dentro de uma mesma disciplina, dificultando a correlação entre teoria e aplicação da teoria, fazendo com que eles enfatizem apenas uma abordagem em detrimento da outra para minimizar tais divergências (SVENSSON, 1990).

A melhor maneira para analisar os conhecimentos procedimentais seria investigá-los no próprio local de intervenção, pois de acordo com Pavlin, Svetlik e Evetts (2010), o fluxo de conhecimentos profissionais deveria ser estudado a partir do próprio local de intervenção para, então, serem elaboradas as estruturas ou grades curriculares e, não no caminho oposto. A forma mais adequada de realizar esse processo, seria focar as pesquisas nas diferentes profissões, investigando como os profissionais acomodam o conjunto de conhecimentos adquiridos formalmente. Ou seja, a forma como adaptam os conhecimentos institucionalizados à realidade da intervenção, pois cada um traça suas próprias formas e estratégias de utilização desses conhecimentos, aliados aos saberes tácitos existentes no exercício da profissão. Desta forma, o conhecimento profissional pode desempenhar um papel fundamental na legitimação das instituições de ensino, mas se os laços entre o mundo do trabalho e a educação forem muito fracos, então, a sua legitimidade pode ser questionada.

Portanto, as universidades não podem deixar de fora ou ignorar os conhecimentos produzidos nos locais de intervenção. Coletar e interpretar dados que são gerados a partir das experiências e necessidades dos profissionais que trabalham no campo de intervenção, é um componente vital para que a profissão progrida (KOVÁČ; SLOAN; STARK, 2008).

Em consonância, Freire, Reis e Verenguer (2002) acrescentam que a universidade é responsável pela produção, disseminação e renovação do conhecimento, bem como, por preparar profissionais com aprofundado entendimento de seu campo de intervenção e suas interseções com outras áreas. Apoiado nessa mesma idéia, Bok (1988) revela que a função das universidades é ensinar os

estudantes a refletirem sobre suas experiências ligadas à profissão escolhida, a fim de que os mesmos cheguem a um conjunto diversificado de conhecimentos da profissão, de esquemas de ação e de posturas que são mobilizados na intervenção profissional, as quais por sua vez, são amoldadas, também, pela identidade profissional e perspectivas econômicas, política e social de como os profissionais envolvidos veem uma determinada situação (SCHÖN, 2000).

Assim, ressaltamos a importância de se identificar quais os conhecimentos necessários para intervenção em educação física, pois esses, aliados com a maneira que são inter-relacionados durante o processo de tomada de decisão junto ao usuário (aluno/cliente), determinarão a visibilidade e prestígio de um grupo profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Definimos como objetivo geral dessa pesquisa analisar como os docentes das instituições de ensino do Paraná que ministram aula na graduação em educação física caracterizam os conteúdos da intervenção profissional em educação física nas duas habilitações (licenciatura e bacharelado), e como objetivos específicos: a) verificar como os professores das instituições de ensino superior em educação física do Paraná caracterizam os conteúdos da intervenção profissional na área; b) como abarcam a articulação dos conteúdos da intervenção profissional demandadas num processo de tomada de decisão profissional; c) identificar como reconhecem as possíveis inserções no mercado de trabalho na área.

Para alcance desses objetivos, lançamos mão de referenciais teóricos relacionados à sociologia das profissões, organização curricular e preparação profissional. Além disso, no encaminhamento metodológico, utilizamos o método Delphi, que representa uma estratégia de obtenção de informações que permite contar com a participação de especialistas em uma determinada temática. Para o presente estudo, buscamos obter opiniões dos docentes atuantes nos cursos de formação profissional em educação no Paraná. Para análise dos dados, empregamos a técnica de análise de conteúdo, com o estabelecimento de categorias *a priori*, sendo: conhecimentos declarativos, procedimentais e atitudinais. Para a análise estatística utilizamos as medidas de tendência central: média, mediana, desvio padrão e a prova de *Kolmogorov-Smirnov* para uma amostra.

Apresentamos a seguir algumas conclusões sobre esse estudo:

- a) Os conteúdos necessários para a preparação do profissional de educação física sofrem forte influência das várias vertentes existentes dentro da área, ou seja, existe uma fragmentação na área da educação física que parece ser consequência da organização da produção de conhecimento e da busca do *status* atribuídos à pesquisa científica, bem como, do discurso que vincula a educação física da área da saúde, como que um axioma inerente. Dessa forma, a busca de prestígio acadêmico

- e científico perante a sociedade e aos grupos profissionais fica a mercê das regras do grupo dominante da área da saúde.
- b) Quanto à articulação dos conteúdos da intervenção profissional demandados em um processo de tomada de decisão profissional, evidenciou-se que os especialistas não apontaram, claramente, como ocorre essa articulação, pois não conseguiram diferenciar quais conhecimentos procedimentais e atitudinais são diferenciadores para as duas habilitações em educação física, quais sejam no bacharelado e na licenciatura. As respostas dos especialistas refletem que as pesquisas feitas na educação física estão, realmente, dissociadas da prática profissional, prejudicando o *status* profissional, a integridade do campo e a responsabilidade social.
 - c) Os especialistas das instituições de ensino superior em educação física do Paraná não arriscaram perspectivar o mercado de trabalho para a profissão. Temos claro que esses elementos são fundamentais para a definição de quais conteúdos devem ser enfatizados na preparação profissional.

Dessa forma, por meio dos resultados advindos do painel de especialistas, identificamos a importância do despertar dos docentes de ensino superior para a conformação, articulação e dinâmica das situações de intervenção, as quais possuem especificidades e demandas muitas vezes diferentes do modo e produção da ciência. O prestígio da área, ou seja, o reconhecimento pela sociedade será conquistado após a identificação dos elementos que estão presentes no campo da intervenção profissional, influenciando, conseqüentemente, na definição e estruturação dos conteúdos relevantes para o exercício da profissão.

No presente estudo, reconhecemos que a identificação dos conhecimentos procedimentais, por meio da aplicação de questionários, não representou uma boa estratégia de obtenção dessas informações. Isso, possivelmente, deveu-se a forte relação existente entre os conhecimentos tácitos e procedimentais, dificultando a descrição isolada de cada um deles. Portanto, consideramos que esses saberes, provavelmente, serão melhor identificados por meio de outras estratégias de coleta de dados, com a previsão de inserção e

permanência em campo, acompanhando-se o desenvolvimento programático de disciplinas. Além disso, o instrumento da segunda rodada, por ter sido muito extenso, pode ter prejudicado a participação de um número maior de especialistas, embora, a literatura aponte que a quantidade de docentes participantes da presente pesquisa tenha sido o ideal.

Por conseguinte, consideramos importante a realização de estudos futuros que:

- a) possibilitem abranger os docentes envolvidos com a preparação profissional nas duas habilitações em educação física brasileira;
- b) envolvam a análise da opinião dos docentes sobre os conteúdos para a formação profissional, juntamente, com a opinião dos egressos em relação à preparação obtida no ensino superior;
- c) realizar um estudo no qual seja possível acompanhar os profissionais/professores no local de intervenção para tentarmos extrair, identificar e descrever os conhecimentos tácitos que estão presentes na atuação profissional.

Ao terminar essa dissertação temos a convicção de que necessitamos percorrer um caminho muito mais longo e complexo do que imaginávamos, ou seja, o desafio se faz presente e nos estimula a continuarmos nessa caminhada, que, emprestando as palavras de Einstein: *“o importante é não parar de questionar”*.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, A. **The system of professions**: an essay on the division of expert labor. Chicago: University of Chicago Press, 1988.

ABREU, M.C.; MASETTO, M.T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: Ed. Assoc., 1990.

ALMEIDA, A.C.P. C. **O futuro das atividades físicas de lazer e recreação ligadas à natureza e à educação ambiental**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

ALTET, M. **La qualité des enseignants**. Rapport sur les séminaires d'enseignants (O.C.D.E., CERI, D.E.P.9, C.R.E.N.) Université de Nantes. 1993.

ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. 5.ed. Campinas: Papirus, 1995.
ANTUNES M.M.; POLITO M.D; RESENDE H.G de. Aspectos interferentes na qualidade do curso de educação física na ótica do corpo discente. **Avaliação**, Campinas; v. 15, n. 2, p. 131-179, jul. 2010.

BALL, S.J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v.35, n.126, p.539-564, 2005.

BARBOSA- RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação física**: encaminhamentos para uma estruturação curricular. Campinas, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979. 225 p.

BAUER, M.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. 3.ed. Petrópolis. Vozes, 2004. p. 17-36.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. Por uma teoria prática. **Revista Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.73-127, 1996.

BOK, D. **Ensino superior**. Rio de Janeiro: Forense Universtária, 1988. 231 p.

BONELLI, M.G. Origem social, trajetória de vida, influências intelectuais, carreira e contribuições sociológicas de Eliot Freidson. In: FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo**. São Paulo: Edusp, 1998.

BOSI, M.L.M. **Profissionalização e conhecimento**: a nutrição em questão. São Paulo: Hucitec, 1996.

BRACHT, V. EF. Ciências do esporte: que ciência é essa? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 14, n. 3, p. 111-17, 1993.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf > . Acesso em: 10 maio 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação física, em nível superior de graduação plena**. Diário Oficial da União, Brasília 31 de março de 2004. Seção 1, p. 18. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº. 2. **Duração e carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**. Diário Oficial da União, Brasília 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> >. Acesso em: 10 maio 2010.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução CFE nº. 03. **Documenta**. Seção 315, 183-185, 1987.

BRASIL. Formação inicial em Educação física: uma nova epistemologia da prática docente. **Revista Movimento**, Porto Alegre v. 14, n. 03, p.185-207, 2008.

BRASIL. **Proposta alternativa ao parecer 0138**. Conselho Nacional de Educação CNE/CS. Disponível em: <www.mec.gov.br/cne/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 10 maio 2010.

BRESSAN, E.S. **An academic discipline for physical education**: what a fine mess! Proceedings of the NAPEHE Annual Conference, 1982

BROEKHOFF, J.A discipline – who needs it? **Proceedings**, National Association for Physical Education in Higher Education, v.3, January 8-10, San Diego, California, p. 28-35, 1982.

BRUENING, T. et al. **Attributes and characteristics of exemplary, leading, and innovate career and technical education teacher preparation programs**. National Research Center for Career and Technical Education. 2002.

BURRAGE, M. **De la educación práctica a la educación Profesional académica pautas de conflicto y adaptación em Inglaterra, Francia y Estados Unidos**. In: ROTHBLATT, S. 1996.

CHAMBERS, E. Applied ethnography. In: DENZIL, N.K.; LINCOLN, Y.S. Handbook of qualitative research. 2th ed. California: Sage Publications, 2000. p.851-869.

CHARLIER, J. M. **Planifiers un cours, c'est prendre des decisions**. Bruxelles De Boeck, 1989.

CLARKE, J.; COCHRANE, A.; MCLAUGHLIN, E. **Managing social policy**. London: Sage, 1994

COLL, C; POZO, J.I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os Conteúdos na reforma: Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, p.9-14, 2000.

CONANT, J.B. **The education of American teachers**. New York: McGraw-Hill, 1963.

CORNISH, **The study of the future**. Washington, D.C.: World Future Society. 1977.
]

DUDERSTADT, J.J. The Navigation of Universities through a Flat World. Conference European University Association, Barcelona, Espanha, March 25 2008. Disponível em:
<http://www.eua.be/fileadmin/user_upload/files/Barcelona_conference/P1_EUA_Duderstadt_Text.pdf> Acesso em 10 de maio de 2010

ENNIS, C. Knowledge and beliefs underlying curricular expertise. **Quest**, Champaign, v.46, n.2, p.164-75, 1994.

ESTES, G.; KUESPERT, D. **Delphi in industrial forecasting**. Chemical and engineering news, EUA, p.40-47, 1976.

FARO, A.C.M. Técnica Delphi na validação das intervenções de enfermagem. **Rev .Esc.Enf. USP**, v.31. n. 2, p.259-73,ago. 1997.

FEITOSA. W. M. do N. **As competências do profissional de Educação física: um estudo Delphi**. 2002. 130p. Dissertação (Mestrado em Educação física) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2002.

FEITOSA. W.M. do N; NASCIMENTO J.V. do. As competências específicas do profissional de educação física que atua na orientação de atividades física: um estudo delphi. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília v. 11 n. 4 p. 19-26 out./dez. 2003.

FELSHIN, J. **More than movement**: an introduction to physical education. Philadelphia: Lea & Febiger, 1972.

FREIDSON, E. **Professionalism, third logical**: on the practice knowledge. Chicago, The University of Chicago Press, 2001.

_____. **Profissão médica**: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado. São Paulo: Unesp, 2009. 453p.

_____. **Renascimento do profissionalismo**: Teoria, profecia e política. São Paulo: Edusp, 1998. 280p.

FREIRE. L. ; REIS. M.C C.; VERENGUER. R. C. G. Educação física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 39 – 46, 2002.

GIOVINAZZO, R.A.; FISCHMANN A.A. Delphi eletrônico – uma experiência de utilização da metodologia de pesquisa e seu potencial de abrangência regional. In: Costa, B.K.; Almeida, E.; Martinho I. R (Ed.) **Estratégia**: perspectivas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2002.

GORDON, T.; GLENN, J.; JAKIL, A. Frontiers of futures research: What's next?. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 72, n. 9, p. 1064-1069, 2005.

GRISI, C.C. de H.; BRITO, R.P. de. Técnica de Cenários e o Método Delphi: uma aplicação para o ambiente brasileiro. In: **VI SEMEAD**, São Paulo: FEA/USP, 2003.

HENRY, F. *Physical education: an academic discipline*. **Journal of Physical Education, Recreation, and Dance**, n. 35, p.32-38 e 69, 1964.

HENRY, F. The academic discipline of Physical Education. **Quest**, v.29, n.2, p.13-29, 1978.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. BRA, 2002. CD-ROM

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional. In: Nóvoa, A. (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto; 1992. p. 31-59.

KAYO, E.K.; SECURATO, J.R. Método Delphi: fundamentos, críticas e vieses. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 51-61, 1997.

KEENEY, S.; HASSON, F.; MCKENNA, H.P. A critical review of the delphi technique as a research methodology for nursing. *Int J Nurs Stud.*, v. 38, n. 2, p.195–200, 2001.

KOLYNIAC FILHO, C. Movimento humano consciente: objeto de estudo para a Educação física. **Discorpo**, v. 5, n. 2, p. 15-32, 1995.

KOURGANOFF, W. **A face oculta da universidade**. São Paulo: Unesp, 305p. 1990.
KOVÁČ, M.; SLOAN, S.; STARK, G. Competencies in physical education teaching: Slovenian teachers' views and future perspectives. **European Physical Education review**. v.14(3):299–323, 2008.

LABONTY, D.; SCOTT, J. C. Perceptions of experts about business teacher education: A Delphi Study. **Journal of Education for Business**, 69(2), 99-104. November/December 1993.

LARSON, M.S. **Behind the postmodern facade architectural change in late twentieth-century ame**. California: California University. 1977.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes; 1999. 340p

LAWSON, H.A. Beyond positivism: Research, practice, and undergraduate professional education. **Quest**, n.42, p.161-183, 1990.

_____. Education for Social Responsibility: Preconditions in Retrospect and in Prospect. **Quest**, v.51, p.116-149, 1999.

_____. **Renewing the core curriculum. Quest.**, v.59, p.219-43, 2007.

LESTER, P.E. Development an these factor of analysis of the teacher job satisfaction questionnaire (TJSQ). **Educacional an these Psychological Measurement.**, v.1, n.47, p. 223-233, 1987.

LEVIN, J.; FOX, J.A. **Estatística para ciências humanas**. 9.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004, 497p.

LIMA, J.R.P. de. Caracterização acadêmica e profissional da Educação física. **Revista Paulista de Educação física**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 54-67, jul/dez, 1994.

MARTINS, C.D; FREIRE, E. dos S. Conteúdos atitudinais nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.7, n. 3, p. 21-28, 2008.

MENDES, E.H. et al. Avaliação da formação inicial em Educação física: um estudo Delphi. **Revista da Educação física da UEM**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 53-64, 2006.

MIRANDA, M.L. de J. **A dança como conteúdo específico nos cursos de educação física e como área de estudo no ensino superior**. São Paulo [s.n.] 1991. Dissertação (Mestrado em Educação física) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

MUNARO, C. M. Reflexões e análise crítica sobre as propostas de perfil ideal e real do professor de educação física. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v.2, n. 1, p. 71-91, jan./jul. 1986.

McCLUSKEY, R. Professional knowledge in inicial Teacher education (ITE): a preliminary Review of hispanic literature. **Australian Journal of Teacher Education. August**, v.32, n.4, p.1-15, 2007. Disponível em:
<<http://ajte.education.ecu.edu.au/issues/PDF/323/McCluskey.pdf> > Acesso 10 maio 2010.

NASCIMENTO, G.Y. **Como os profissionais de educação física avaliam as conseqüências de sua intervenção profissional a partir da perspectiva do erro.** 2004, 98f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Centro de Educação física e Desportos, Londrina, 2004.

NASCIMENTO, J.V. do. **A formação inicial universitária em educação física e desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e a auto-percepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses.** Porto, Portugal [s.n.] 1998. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto), Universidade do Porto, Porto, 1998.

_____. Escala de auto-percepção de competência profissional em Educação física e desportos. **Revista Paulista de Educação física**, São Paulo, v.13, n.1, p.5-21, 1999.

NASH, C.; COLLINS, D. Tacit knowledge in expert coaching: science or art? **Quest**, 58, 465-477, 2006.

NEWELL, K. M. Physical Education in Higher Education: Chaos out of order. **Quest** 42: 227-242, 1990.

NUNES, M.F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e sociedade**, v.22, n.74, n. 74, p. 27-42, 2001.

PAVLIN, S.; SVETLIK, I.; EVETTS, J. Revisiting the Role of Formal and Practical Knowledge from a Sociology of the Professions Perspective: the Case of Slovenia. **Current Sociology**, SAGE, v.58, n. 3, 2010.

PENIN, S.T. A professora e a construção do conhecimento sobre o ensino. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 92, fev. 1995. p. 5-15.

PÉREZ GALLARDO, Jorge Sérgio. **Modelos de atuação do profissional de creche.** São Paulo, 1993. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

PERRENOUD, P. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. p.161 - 184,

POWELL, C. The Delphi technique: myths and realities. **Journal of Advanced Nursing**, v.41, p 376–382, 2003.

PHENIX, P.H. **Realms of meaning**: a philosophy of the curriculum for general education. New York: McGraw-Hill, 1964.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

POLANYI, M. **The tacit dimension**. The University Chicago Press: London. 1966.
PRATE, R.; RURY, J.L. Teachers, professionalism, and craft. **Teachers College Record**, v. 93, n.1, p.59-72, 1991.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**. métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROWE, G; WRIGHT, G. The Delphi technique as a forecasting tool: issues and analysis. **International Journal of Forecasting**, v.15, n. 4, p. 353-375, 1999.

QUIRINO, T.R.; LUIZ, A.B.; DIAS, E. Tecnologias agropecuárias e impacto ambiental: uma agenda para a pesquisa. **Cadernos de ciência e tecnologia**, Brasília, v.12, n. 2, p. 69-96, 1999.

REIS, M. C.C.R. **A identidade acadêmico-científica da Educação física**: uma investigação. 2002, 301f. Tese (Doutorado em Educação física) – Faculdade de Educação física, Universidade Estadual de Campinas. 2002.

RENSON, R. From Physical Education to Kinanthropology: a quest for academic and professional identity. **Quest**, v.41, p.235-256, 1989.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

RIKLI, R. Kinesiology: a "homeless" field: addressing organization and leadership needs. **Quest**, v.58, p.287-309, 2007.

ROCHA, M.A. **Estudo das habilidades técnicas do ataque da posição quatro no voleibol**. Tese (Doutorado em Educação física) – Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, L.D.; AMARAL, L. Determinantes do sucesso de adoção e difusão de serviços de informação online. **V Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação**. Lisboa. 2004 (a). Disponível em:

<<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/2281>>. Acesso em 29 maio 2009.

_____. Estudos delphi com Q-Sort sobre a web a sua utilização em sistemas de informação. **V Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação**. Lisboa. 2004. Disponível em:

<<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/2280>>. Acesso em 29 maio 2009.

SARA, J.Y.; DRAIG M.R. Recreation sports trends for de 21st century: results of a Delphi study. **Recreational Sports Journal**, v.24, n.2, 2000.

SEBASTIÃO, L.; FREIRE, E. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, América do Norte, v.12, nov. 2009.

SCHEIN, E.H.; KOMMERS, D.W. **Professional Education**: some new directions. Berkley, McGraw, 1972.

SCHÖN, D.A. **Educando o profissional reflexivo**: o novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 256p. 2000.

SHULMAN, Lee. Professing educational scholarship. In: **Issues in education research**: Problems and possibilities. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1999, p. 159-165.

SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para a ciência**: a formação da comunidade científica no Brasil. Tradução de Sérgio Bath, Oswaldo Biato. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2001. 357p.

_____. A expansão do ensino superior, a sociedade do conhecimento, e a educação tecnológica. Trabalho realizado por solicitação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial -SENAI, Departamento Nacional, 2005.

SIEGEL, S. **Estatística não paramétrica para ciências do comportamento**. São Paulo, McGraw Hill do Brasil, 1975.

SORIANO, J.B. (Org.) Avaliação no ensino superior. **Cadernos Difusão** – Laboratório de Pesquisa em Educação física – Centro de Educação física – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, v. 1 n.1, p.1-34, 1999.

_____. **A constituição da intervenção profissional em Educação física**: interações entre o conhecimento “formalizado” e a noção de competência. 2003. 241f. Tese (Doutorado em Educação física) – Faculdade de Educação física, Universidade Estadual de Campinas. 2003.

SORIANO, J.B.; WINTERSTEIN, P J. A constituição da intervenção profissional em Educação física: : interações entre o conhecimento “formalizado” e as estratégias de ação. **Revista Brasileira de Educação física**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 315-332, 2004.

SORIANO, J.B.; Escolas de Ofício e a relação com a Universidade: algumas implicações para a compreensão da constituição do conhecimento profissional em Educação Física. **Revista Motriz**, v.15, n.1, p. 151-161, 2009.

SOUZA, A.; LAMOUNIER, B. O futuro da democracia: cenários político-institucionais até 2022. **Estudos Avançados**, v.20, n.56, p.43-60, 2006.

STARK, J. Classifying professional preparation programs. **Journal of Higher Education**, v.69, n.4, p.353-383, 1998.

STEWART, J. Is the Delphi technique a qualitative method? **Medical Education**, v.35, p. 922-923, 2001.

STITT-GOHDES; W.L; CREWS, T.B. The Delphi technique: a research strategy for career and technical education. **Journal of Career and Technical Education**, v.20, n.2, 2004.

SVENSSON, L.G. Knowledge as a Professional Resource: Case Studies of Architects and Psychologists at Work'. In: R. Torstendahl and M. Burrage (Ed.). **The Formation of Professions: Knowledge, State and Strategy**. London: Sage.1990.

TANI, G. 20 anos de ciência e esporte: um transatlântico sem rumo?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, n. especial, p. 19-31, 1998.

_____. Algumas reflexões sobre o bacharelado em educação física. **Caderno Documentos**, São Paulo, n. 3, p. 56-70, 1997.

_____. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.9-50, 1996.

_____. Perspectivas da Educação física disciplina acadêmica. **II Simpósio Paulista de Educação física**, Rio Claro: UNESP, 1989.

_____. Vivências práticas no curso de graduação em Educação física: necessidade, luxo ou perda de tempo? **Caderno Documentos**, São Paulo, n.2, p.1-44, 1996.

TARDIF, M. **Elementos para uma teoria da prática educativa: ações e saberes em educação**. Saberes docentes e preparação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**: Rio de Janeiro, n. 13, p 5-25, jan/fev/mar/abril, 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/.../RBDE13_05_MAUICE_TARDIF.pdf >. Acesso em 10 maio 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, M.; ZOURHLAL, A.. Difusão da pesquisa educacional entre profissionais do ensino e círculos acadêmicos. **Cadernos de Pesquisa**: São Paulo, v. 35, n. 125, p. 13-35, mai./ago, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a0335125.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2010.

TAYLOR-POWELL, E. **Quick tips collecting group data: Delphi technique**. University of Wisconsin, Madison, WI. From the University of Wisconsin, 2002. <<http://www.uwex.edu/ces/pdande/resources/pdf/Tipsheet4.pdf> >. Acesso: 01 junho 2009.

TEIXEIRA, A.N; BECKER, F. Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS. **Sociologia**, Porto Alegre. v.3, n.5, 2001, p.94-113

TEIXEIRA, L.A. Estudo da motricidade humana como fonte de ordem para um tema científico, uma profissão, e um componente do currículo escolar. **Revista Paulista de Educação física**, São Paulo, v.7, n.1, p. 77-91, 1993.

TERRIEN, J. Uma abordagem para o estudo do saber da experiência das práticas educativas. In: **Anais da 18ª Anped**, 1995 (disq.).

TOCHON, F. **L'enseignant-expert**. Paris: Nathan-pédagogie, 1993.

TOJAL, João B.A.G. **Motricidade humana**: o paradigma emergente. Campinas: UNICAMP, 1994.

TORSTENDAHL, R. La transformación de La educación profesional en el siglo XIX. In: ROTHBLATT, S; WITTROCK, B. **La Universidad europea y americana desde 1800**: las tres transformaciones de la Universidad moderna. 1996.

TRIVINÕS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 176p.

TUROFF, M.; LINSTONE, H.A. **The Delphi method**. New York: Addison Wesley Publishing Company, 1975.

VERENGUER, R.C.G. Mercado de Trabalho em Educação física: reestruturação produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 39-54, 2005.

_____. Intervenção profissional em Educação física: expertise, credencialismo e autonomia. **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.2, p.123-134, 2004.

_____. **Mercado de trabalho em educação física: significado da intervenção profissional à luz das relações de trabalho e da construção da carreira**. 2003, 170f. Tese (Doutorado em Educação física) – Faculdade de Educação física, Universidade Estadual de Campinas. 2003.

_____. Dimensões profissionais e acadêmicas da educação física no Brasil: uma síntese das discussões. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, v.11, n.2, p.164-75, jul. /dez., 1997.

_____. **Preparação profissional em educação física: das leis à implementação dos currículos**, Campinas, 1996. 95f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação física, Universidade Estadual de Campinas, 1996.

VERENGUER, R.C.G.; DE SANTO, D. Educação Física e Pós-Graduação: considerações acerca do Mestrado e Doutorado. **Kinesis**, n.8, p.49-64, 1991.

WOLFF, R.P. **O ideal da universidade**. São Paulo: Unesp, 1993.

WILHELM, B. A Delphi study of entry-level workplace skills, competencies, and proof-of-achievement products. **The Delta Pi Epsilon Journal**, v.41, n.2, .p. 105-122, 1999.

WRIGHT, C.J.; et al. Toward the Development of Advocacy Training Curricula for Pediatric Residents. **Ambulatory Pediatrics** ,v.5, n.3, p.165-171, 2005.

WRIGHT, J.T.C; GIOVINAZZO, R.A. Delphi – uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 12, 2000.

ZABALA, A. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumento de análise. In: **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, p.43-51, 1998.

ZACKIEWICZ, M. A definição de prioridades de pesquisa a partir da abordagem de technological foresight. 2000. 108p. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica). Instituto de Geociências. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Primeiro Questionário (Visão da Página da Internet)

Windows Internet Explorer

http://www2.uel.br/grupo-pesquisa/geipef/restrita/tela.php

Car Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

GEIPEF

Grupo de Estudos sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física

GEIPEF

Caracterização

Caracterização

Nome

Sexo Masculino Feminino Idade anos

Titulação (Formação Profissional):

Licenciatura Bacharelado Licenciatura Plena

Local:

Ano de obtenção:

Pós-graduação em:

Local:

Ano de obtenção:

Mestrado em:

Local:

Linha:

Ano de obtenção:

Doutorado em:

Local:

Linha:

Ano de obtenção:

Quanto tempo leciona no ensino superior?

Qual(is) disciplina(s) ministra e em que série(s)

Em quantas turmas leciona:

Número médio de alunos por turma:

Trabalha em outra instituição: Não Mais uma Mais duas

Trabalha em instituição: Pública Privada

Possui cargo de chefia: Não Sim

Atua no curso de:

Licenciatura Bacharelado Licenciatura e bacharelado

Atua no Pós-graduação:

Nenhuma Stricto sensu Lato sensu

Atua em outro curso que não seja Educação Física:

Paula teste

Último acesso:
08/04/2009 - 14:42:03

Grupo de Estudos sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física

GEIPEF

Conhecimentos

*** Preenchimento obrigatório (campos habilitados conforme curso)**

Liste os conhecimentos da **ciência básica** que são necessários para o processo de intervenção do profissional de educação Física.

Caracterizada como área de produção de conhecimento que busca compreensão e descrição de mecanismos e/ou fenômenos.

* Licenciatura

Comentários

* Bacharelado

Comentários

Salvar

Liste os conhecimentos da **ciências aplicadas** que são necessários para o processo de intervenção do profissional de educação Física.

Caracterizada como área de produção de conhecimento que busca a investigação experimental visando a solução de problemas, mas não necessariamente visando atender interesses imediatos.

* Licenciatura

Comentários

* Bacharelado

Comentários

Salvar

Liste os locais de inserção profissional em educação Física nos próximos anos.

* Licenciatura

Comentários

* Bacharelado

Comentários

Salvar

Liste os conhecimentos **instrumentais técnicos** que são necessários para o processo de intervenção do profissional de educação Física.

conhecimentos que servem de meio ou instrumento para a realização de algo, para se atingir um fim.

* Licenciatura

Comentários

* Bacharelado

Comentários

Salvar

Liste os **valores** que devem nortear a intervenção do profissional de educação Física.

conjunto de normas que devem nortear a intervenção do profissional de educação Física.

* Licenciatura

Comentários

* Bacharelado

Comentários

Salvar

Paula teste
Último acesso:
14/06/2010 - 14:48:13



Questão 1.– Liste os conhecimentos da ciência básica⁹ que são necessários para o processo de intervenção do profissional de Educação Física:

LICENCIATURA

Resposta/lista:

Comentários sobre a resposta/lista:

BACHARELADO

Resposta/lista:

Comentários sobre a resposta/lista:

⁹ *Ciência básica: é caracterizada como área de produção de conhecimento que busca compreensão e descrição de mecanismos e/ou fenômenos.*



Questão 2 – Liste os conhecimentos das ciências aplicadas¹⁰ necessários para a intervenção do profissional de Educação Física.

LICENCIATURA

Resposta/lista:

Comentários sobre a resposta/lista:

BACHARELADO

Resposta/lista:

Comentários sobre a resposta/lista:

¹⁰ *Ciência aplicada: é caracterizada como área de produção de conhecimento que busca a investigação experimental para solução de problemas, mas não necessariamente visando atender interesses imediatos.*



Questão 3 – Liste os conhecimentos instrumentais¹¹ que são necessários para o processo intervenção do profissional de educação física.

LICENCIATURA

Resposta/lista:

Comentários sobre a resposta/lista:

BACHARELADO

Resposta/lista:

Comentários sobre a resposta/lista:

¹¹ *Conhecimentos instrumentais: conhecimentos que servem de meio ou instrumento para a realização de algo, para se atingir um fim.*



Questão 4 – Liste os valores¹² que devem nortear a intervenção do profissional de Educação Física.

LICENCIATURA

Resposta/lista:

Comentários sobre a resposta/lista:

BACHARELADO

Resposta/lista:

Comentários sobre a resposta/lista:

¹² Valores: conjunto de princípios ou normas que devem nortear a intervenção do profissional de Educação Física.



Questão 5 – Liste os locais de inserção do profissional em Educação Física nos próximos anos.

LICENCIATURA

Resposta/lista:

Comentários sobre a resposta/lista:

BACHARELADO

Resposta/lista:

Comentários sobre a resposta/lista:

APÊNDICE B – E-Mail - Lista de Docentes das Ies Paranaenses

Meu nome é Paula Evelise Fávaro, estudante de mestrado em Educação física UEL/UEM, participante do GEIPEF(www.uel.br/grupo-pesquisa/geipef). Estamos fazendo um levantamento do perfil dos docentes das instituições de ensino superior do Paraná. Nosso objetivo, de maneira geral, será identificar as características básicas do quadro docente dos cursos de Educação física do Paraná(e não da instituição), obtendo assim um mapeamento preliminar da Educação física Paranaense.

Portanto, necessito (se for possível) da lista dos Docentes que fazem parte dessa Instituição, para que possamos acessar o currículo lattes de cada um e extrair as informações necessárias para essa parte da pesquisa. Saliento que não será uma avaliação da instituição, mas sim o levantamento do perfil dos docentes do Paraná.

Desde já agradeço a atenção e aguardo resposta,

Jeane Barcelos Soriano/ Paula Evelise Fávaro

GEIPEF - CEFE - UEL www.uel.br/grupo-pesquisa/geipef

Campus Universitário - Londrina - PR

Caixa Postal: 6001 CEP: 86051-990

geipef@yahoo.com.br / soriano@sercomtel.com.br / pefavar@yahoo.com.br /

jeane@uel.br

Telefone: (43) 33714764/33714238

Apoios: * *Fundação Araúcaria - Apoio ao Desenvolvimento Científico do Paraná*

*** *FAEPE- UEL***

APÊNDICE C – E-Mail, Estruturas Curriculares das Ies Paranaenses

Meu nome é Paula Evelise Fávaro, estudante de mestrado em Educação física UEL/UEM, participante do GEIPEF(www.uel.br/grupo-pesquisa/geipef). Mais uma vez contamos com a sua colaboração para a segunda etapa de nossa pesquisa.

Nessa etapa faremos um levantamento das disciplinas que são oferecidas nas instituições de ensino superior do Paraná. Nosso objetivo será identificar as características básicas da grade curricular dos cursos de Educação física do Paraná(e não da instituição), obtendo assim um mapeamento da Educação física Paranaense.

Portanto, necessito (se for possível) da grade curricular dessa Instituição, para que possamos extrair as informações necessárias para essa parte da pesquisa. Saliento mais uma vez que não será uma avaliação da instituição, mas sim o levantamento das disciplinas oferecidas nos cursos de preparação profissional do Paraná.

Mais uma vez agradeço a atenção e aguardo resposta,

Jeane Barcelos Soriano/ Paula Evelise Fávaro

GEIPEF - CEFE - UEL www.uel.br/grupo-pesquisa/geipef

Campus Universitário - Londrina - PR

Caixa Postal: 6001 CEP: 86051-990

geipef@yahoo.com.br / soriano@sercomtel.com.br / pefavar@yahoo.com.br /

jeane@uel.br

Telefone: (43) 33714764/33714238

Apoios: * *Fundação Araucária - Apoio ao Desenvolvimento Científico do Paraná*

*** *FAEPE- UEL***

APÊNDICE D – E-Mail, Solicitação para Indicação de Docentes aos Coordenadores Das IES Paranaenses

Nós do Grupo de estudos sobre a intervenção do profissional de Educação física- GEIPEF estamos desenvolvendo um projeto intitulado: O conteúdo da intervenção profissional em Educação física sob o olhar de docentes dos cursos de preparação profissional no Paraná.

Informamos que esta instituição foi selecionada para participar da terceira etapa de coleta de dados de nosso projeto. Destacamos que é imprescindível para a qualidade dos resultados contarmos com a participação desta instituição.

Nessa fase do estudo, realizaremos o levantamento dos docentes diretamente envolvidos com a preparação profissional nas instituições de ensino superior do Paraná, por meio da indicação dos coordenadores dos curso. Necessitamos portanto, de vosso auxílio para que indique um ou mais docente(s) que possua(m) publicações e/ou cargos de chefia que estejam ligados preparação profissional.

Entraremos em contato com os docentes indicados por meio do correio eletrônico, dessa forma junto com o nome indicado será importante que nos informe o e-mail.

Agradecemos a atenção e aguardamos sua valiosa colaboração,

Jeane Barcelos Soriano/ Paula Evelise Fávaro

GEIPEF - CEFE - UEL www.uel.br/grupo-pesquisa/geipef

Campus Universitário - Londrina - PR

Caixa Postal: 6001 CEP: 86051-990

geipef@yahoo.com.br / soriano@sercomtel.com.br / pefavar@yahoo.com.br /

jeane@uel.br

Telefone: (43) 33714764/33714238

Apoios: * Fundação Araucária - Apoio ao Desenvolvimento Científico do Paraná

*** FAEPE- UEL**

**APÊNDICE E – Primeiro E-Mail de Contato com os Docentes, Enviado em
Apêndice a Carta a Apresentação do Projeto.**

Título do e-mail: Projeto GEIPEF-UEL Coleta de dados

Convidamos Vossa Senhoria para participar do nosso estudo que tem por objetivo verificar como a intervenção profissional é caracterizada pelos docentes de instituições de ensino superior em Educação física do Paraná.

Trata-se de um projeto de pesquisa realizado junto ao GEIPEF-UEL (Grupo de Estudos sobre a intervenção do profissional de Educação física), sob a orientação da Profª Drª. Jeane Barcelos Soriano.

Chegamos até seu nome por meio de indicação de colegas de sua Instituição e por meio de buscas no Currículo Lattes, portanto, sua participação será de grande valia para a nossa pesquisa.

Maiores informações estão na carta de apresentação do projeto em APÊNDICE.

Obrigada e aguardamos sua valiosa colaboração,

Jeane Barcelos Soriano e Paula Evelise Fávaro

GEIPEF - CEFE - UEL www.uel.br/grupo-pesquisa/geipef

Campus Universitário - Londrina - PR

geipef@yahoo.com.br / pefavar@yaho.com.br / jeane@uel.br

Telefone: (43) 3371-4764

Skype: GEIPEF- Conteúdos

Apoios: * Fundação Araúcaria - Apoio ao Desenvolvimento Científico do Paraná

* FAEPE- UEL

APÊNDICE F – Carta de Apresentação Dd Projeto



Prezado(a) Senhor(a)

Convidamos Vossa Senhoria para participar do nosso estudo que tem por objetivo verificar como a intervenção profissional é caracterizada pelos docentes de instituições de ensino superior em Educação física do Paraná. Trata-se de um projeto de pesquisa realizado junto ao GEIPEF-UEL (Grupo de Estudos sobre a intervenção do profissional de Educação física), sob a orientação da Profª Drª. Jeane Barcelos Soriano. Chegamos até seu nome por meio de indicação de colegas de sua Instituição e por meio de buscas no Currículo Lattes, portanto, sua participação será de grande valia para a nossa pesquisa.

Informamos que nossos procedimentos são caracterizados dentro da pesquisa qualitativa e quantitativa e a estratégia de obtenção dos dados nesse primeiro momento será por meio de questionário que está disponível: www.uel.br/grupo-pesquisa/geipef na sessão ÁREA RESTRITA, com LOGIN e SENHA que enviaremos no próximo e-mail. Assim, **somente** Vossa Senhoria terá acesso às suas respostas até a data de envio para os pesquisadores. Faremos a análise do conteúdo das respostas, tabulação das opiniões obtidas e posteriormente o envio do segundo questionário, só que dessa vez, com características quantitativas.

Pedimos sua colaboração para que responda as perguntas e nos envie o **mais breve possível, com data limite de de abril de 20** , para que possamos dar andamento à próxima etapa da pesquisa.

Cabe ressaltar que, **nenhuma avaliação pessoal será realizada. As informações pessoais serão devidamente codificadas com o objetivo de se ter, tão somente, um mapeamento e caracterização dos conteúdos que os docentes consideram que devam fazer parte do processo de intervenção profissional em Educação física.** De forma que, locais ou nomes não interessam a

esta pesquisa e, portanto, os códigos serão inutilizados após a realização da mesma.

Informamos que a qualquer momento da realização desse estudo, quaisquer dos(as) participantes e/ou estabelecimentos envolvidos poderão receber esclarecimentos adicionais que julgarem necessários. Qualquer participante selecionado(a) poderá se recusar a participar ou se retirar da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo aos mesmos. O sigilo das informações será preservado por meio de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. Nenhum nome, identificação de pessoas ou locais, especificamente, interessa a esse estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins acadêmico-científicos e inutilizados após a fase de análise dos dados e elaboração de relatório científico.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que seja assinado o “Termo de Consentimento de Realização da Pesquisa Científica” em APÊNDICE ou respondendo a esse e-mail, manifestando consentimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa.

Desde já, gostaríamos de manifestar nossa gratidão quanto à sua preciosa participação, e fica aqui o compromisso de notificação do andamento e envio dos resultados desta pesquisa.

Colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento pelos seguintes meios de comunicação:

Telefone: (43) 3371-4764

E-mail: geipef@yahoo.com.br

Skype: GEIPEF- Conteúdos(nome de contato). O Skype é um programa que permite o envio de mensagens instantâneas, chamada de voz ou vídeo conferência. Está disponível para download no www.skype.com/intl/pt/.

Nosso plantão para atendimento se dará nos seguintes horários:

Manhã: Quarta e sexta das 10h as 12h.

Tarde: Segunda a sexta das 14h as 16h.

Noite: Quinta e sexta 19h30 as 21h.

Chamamos a atenção para possíveis alternativas em relação a estes horários.

No entanto, solicitamos prévio agendamento via e-mail.

Atenciosamente,

Profª Drª Jeane Barcelos Soriano

GEIPEF/LaPEF - UEL

jeane@uel.br ou

soriano@sercomtel.com.br

Telefone: (43)3371-4764

Mestranda: Paula Evelise Favaro

GEIPEF/LaPEF- UEL

pefavar@yahoo.com.br

Telefone: (43) 3371-4764 ou 9975-

4613

Eu, _____, assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa “O CONTEÚDO DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOB O OLHAR DE DOCENTES DOS CURSOS DE PREPARAÇÃO PROFISSIONAL NO PARANÁ”, permitindo, também, que os resultados gerais deste estudo sejam divulgados sem a menção dos nomes dos pesquisados.

Londrina, 23 de março de 2009

Assinatura do Participante

APÊNDICE G - E-Mail Enviado para Instruções de Preenchimento do Questionário Juntamente com Login e Senha

Aqui estão as instruções para acesso e preenchimento do primeiro questionário do Projeto: Conteúdo da intervenção profissional em Educação física sob o olhar de docentes dos cursos de preparação profissional no Paraná, desenvolvido pelo GEIPEF-UEL.

Cabe resaltar mais uma vez que nenhuma avaliação pessoal será realizada. As informações serão devidamente codificadas e utilizada para os fins da pesquisa. De forma que locais e nomes não interessam a esta pesquisa e, portanto, os códigos serão inutilizados após a realização da mesma.

INSTRUÇÕES PARA ACESSO AO QUESTIONÁRIO

Para acessar o questionário você deverá seguir os seguintes passos:

1) Entrar no site do GEIPEF: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/geipef/>

2) clicar em 

3) clicar em 

4) Digitar o seguinte LOGIN:

SENHA: (você poderá alterar somente a senha de acesso)

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

Este questionário é composto por duas partes:

a) **Caracterização:** deverá preencher todos os campos para acessar a segunda parte.

b) **Conhecimento:** deverá responder somente a habilitação(licenciatura e/ou bacharelado) que atua. Essa parte permite que responda uma questão por vez, para tanto, não esqueça de apertar o ícone **SALVAR** para não perder as informações digitadas.

Pedimos sua colaboração para que nos envie até **dia, mês e ano** para que possamos dar andamento à próxima etapa da pesquisa.

Agradecemos a atenção e aguardamos sua valiosa colaboração,

Jeane Barcelos Soriano e Paula Evelise Fávaro

GEIPEF - CEFE - UEL www.uel.br/grupo-pesquisa/geipef

geipef@yahoo.com.br / pefavar@yahoo.com.br / jeane@uel.br

Telefone: (43) 3371-4764

Skype: GEIPEF- Conteúdos

Apoios: * Fundação Araúcaria - Apoio ao Desenvolvimento Científico do Paraná

* FAEPE- UEL

APÊNDICE H – Conhecimentos Conceituais (Licenciatura)

| Gran de área | Área | Frequência absoluta | Como foi citado |
|------------------|------------|--|--|
| Ciências Humanas | Educação | 3 | Educação |
| | | 1 | Pedagógicos (ênfase na prática pedagógica) |
| | | 1 | Processo ensino aprendizagem |
| | | 1 | Didático e pedagógico com populações diferentes |
| | | 2 | Didática |
| | | 1 | Estrutura de ensino |
| | | 1 | Didática aplicada a Educação Física Escolar |
| | | 1 | Metodológicos aplicados a Educação Física Escolar |
| | | 2 | Metodologia de Ensino |
| | | 2 | Didática aplicada a Educação Física |
| | | 1 | Estrutura e funcionamento da Educação básica |
| | | 1 | Planejamento de eventos escolares |
| | | 2 | Didáticos pedagógicos da atividade física, motricidade humana e movimento humano |
| | | 1 | Avaliação diagnóstica do local que irá intervir |
| | | 1 | Conhecimentos produzidos pela área da Educação |
| | 1 | Estudos da Educação Física na Educação infantil, fundamental e médio | |
| | 6 | | |
| | Filosofia | 6 | Filosofia |
| | | 1 | Filosofia da ciência |
| | | 1 | Fundamentos filosóficos da Educação Física Escolar |
| | Psicologia | 4 | Psicologia |
| | | 1 | Psicologia da Educação |
| | | 1 | Conhecimentos produzidos pela área da Psicologia |

| | | | |
|---------------------|--------------|--|--|
| Ciências Biológicas | Antropologia | 5 | Antropologia |
| | | 1 | Formação Humanista |
| | | 1 | Cultura do movimento humano |
| | | 1 | Fundamentos antropológicos da Educação Física |
| | Sociologia | 6 | Sociologia |
| | | 1 | Ser humano em sociedade |
| | | 1 | Técnicos instrumentais na perspectiva sócio sociocultural do sujeito |
| | | 2 | Pedagogia do corpo |
| | História | 1 | História |
| | | 1 | História da Educação |
| | | 1 | Fundamentos históricos da Educação Física |
| | | 2 | História da Educação Física |
| | | 1 | Fundamentos históricos da Educação Física Escolar |
| | Morfologia | 5 | Biologia |
| 1 | | Biológicos (ênfase na prática pedagógica) | |
| 1 | | Biológicos do corpo humano | |
| 1 | | Conhecimento morfo-funcional do corpo humano | |
| 2 | | Anatomia | |
| 1 | | Anatomia do aparelho locomotor | |
| 1 | | Biologia Celular | |
| Fisiologia | | 5 | Fisiologia |
| | | 1 | Produção de energia (corpo humano) |
| | | 1 | Cinética da captação de oxigênio |
| | 3 | Cinesiologia | |

| | | |
|-------------------|-----------------------|---|
| | 1 | Utilização eficiente de alavancas (cinesiologia) |
| | 1 | Adaptações fisiológicas aos programas de Ex. físico |
| | 1 | Introdução a fisiologia da cultura corporal do corpo humano |
| | 1 | Fisiologia da ação motora |
| Ciências da Saúde | Saúde Coletiva | 1 Saúde Coletiva |
| | | 1 Eficiência do exercício físico |
| | | 1 Domínio de conceitos ex. físico |
| | | 1 Domínio de técnicas de ex. físico |
| | | 1 Domínio de métodos de ex.físico. |
| | Educação Física | 1 Crescimento e desenvolvimento humano |
| | | 1 Desenvolvimento humano |
| | | 1 Influências Ambientais no desempenho |
| | | 1 Movimento humano |
| | | 5 Crescimento e desenvolvimento motor |
| | | 2 Recreação e lazer na escola |
| | | 2 Técnicos instrumentais da atividade física, motricidade humana e movimento humano |
| | | 1 Fundamentos dos esportes coletivos |
| | | 1 Fundamentos dos esportes individuais |
| | | 1 Fundamentos da recreação e lazer |
| | | 1 Lazer |
| | | 1 Esportes |
| | | 1 Jogos |
| | | 1 Brincadeiras |
| | | 1 Lúdico |
| | | 1 Medidas e avaliação (antropometria) |
| | | 2 Ritmo, dança e atividades rítmicas |
| | | 2 Educação Física adaptada |
| | 1 Comportamento motor | |

| | | | |
|--------------------------------|-----------------------------------|---|-----------------------------|
| Linguística, letras e artes | | 1 | Oralidade |
| | | 1 | Leitura |
| | | 1 | Escrita |
| | Sem classificação por área | | |
| Sem Classificação | Pesquisa | 2 | Metodologia da pesquisa |
| | | 1 | Técnicas de pesquisa |
| | | 1 | Formação científica |
| | | 4 | Métodos qualitativos |
| | | 4 | Métodos quantitativos |
| | | 4 | Análise estatística |
| | | 2 | Amostragem |
| | | 1 | Etnografia |
| | | 1 | Pesquisa em Educação Física |
| | | Citados aqui, mas de outras categorias | |
| | 1 | Valores morais (ATITUDINAIS) | |
| | 1 | Valores éticos (ATITUDINAIS) | |
| | 1 | Sobre o exercício profissional: saber ser, saber aprender, saber pensar, saber fazer e saber conviver (ATITUDINAIS) | |

CONHECIMENTOS CONCEITUAIS Bacharelado

| Grande área | Área | Frequência Absoluta | Como foi citado |
|------------------|--------------|---------------------|---|
| Ciências Humanas | Educação | 1 | Pedagógicos com ênfase no treinamento |
| | | 1 | Didáticos pedagógicos da atividade física, motricidade humana e movimento |
| | | 1 | Avaliação diagnóstica do local que irá intervir |
| | | 1 | Didáticos pedagógicos do movimento humano |
| | Filosofia | 1 | Filosofia |
| | Psicologia | 1 | Psicologia |
| | | 2 | Psicologia do esporte |
| | | 1 | Conhecimentos da área de psicologia |
| | | 1 | Psicologia humana |
| | Antropologia | 2 | Antropologia |
| | | 1 | Formação humanista |
| | | 1 | Cultura do movimento humano |
| | | 1 | Fundamentos Antropológicos da Educação Física |
| | | 2 | Antropologia do corpo |
| | | 2 | Antropologia do esporte |
| 1 | | Movimento humano | |

| | | | |
|---------------------|------------|-----------------------|--|
| Ciências biológicas | Sociologia | 2 | Sociologia |
| | | 1 | Ser humano em sociedade |
| | | 1 | Sociologia do Esporte |
| | História | 2 | História |
| | | 1 | Fundamentos históricos da Educação Física |
| | | 3 | Historiografia |
| | Morfologia | 1 | Biológicos com ênfase no treinamento (APLICADO) |
| | | 1 | Biológicos do corpo humano |
| | | 1 | Bases biológicas da Educação Física (APLICADO) |
| | | 1 | Citologia |
| | | 1 | Histologia |
| | | 5 | Anatomia |
| | | 4 | Biologia celular |
| | | 1 | Bioquímica |
| | Bioquímica | 1 | Bioquímica aplicada a Educação Física (APLICADO) |
| | | | |
| Fisiologia | 4 | Fisiologia | |
| | 4 | Cinesiologia | |
| | 3 | Fisiologia do esforço | |
| | 4 | Biomecânica | |
| | 1 | Bases neurofuncionais | |

| | | | |
|-------------------|--|------------------------|--|
| Ciências da Saúde | Saúde coletiva | 1 | Organização do sistema de saúde brasileiro |
| | | 1 | Saúde coletiva |
| | Educação Física | 1 | Domínio de conceitos ex. físico |
| | | 1 | Domínio de técnicas de ex. físico |
| | | 1 | Domínio de métodos de ex.físico. |
| | | 1 | Crescimento e desenvolvimento humano |
| | | 1 | Desenvolvimento humano |
| | | 1 | Desenvolvimento motor |
| | | 1 | Desenvolvimento e aprendizagem motora |
| | | 1 | Intervenção na saúde |
| | | 1 | Inserção do profissional de Educação Física na saúde |
| | | 2 | Conhecimentos do desporto |
| | | 1 | Medidas e avaliação |
| | | 1 | Métodos de pesquisa em Educação Física e esporte |
| | | 1 | Saberes técnicos científicos dos desportos |
| | | 1 | Saberes técnicos científicos das atividades físicas |
| | | 1 | Treinamento esportivo |
| | | 2 | Esportes coletivos |
| | | 2 | Esportes individuais |
| | 2 | Atividades aquáticas | |
| | 2 | Atividades de academia | |
| | 1 | Jogos | |
| | 1 | Brincadeiras | |
| | 1 | Lúdico | |
| | 1 | Lazer | |
| | 1 | Desporto | |
| 1 | Fundamentos e treinamento dos esportes coletivos | | |
| 1 | Fundamentos e treinamento dos esportes individuais | | |

| | | |
|---|---|---|
| | 1 | Musculação |
| OBS: As citações a lado em negrito referem-se a grande área: ciências da saúde | 1 | Conhecimentos da área da Saúde |
| | 1 | Saúde |
| Sem classificação | | |
| PESQUISA | 1 | Formação científica |
| | 1 | Técnicas de pesquisa |
| | 1 | Pesquisa quantitativa |
| | 1 | Pesquisa qualitativa |
| | 1 | Análise estatística |
| | 1 | Amostragem |
| | 2 | Pesquisa documental de fontes primárias |
| | 1 | Aquisição de conhecimento para desenvolver pesquisa em Educação Física |
| | | |
| | 1 | Noções de higiene |
| | 1 | Socorros de urgência |
| | 2 | Memória |
| | 1 | Gestão |
| | 1 | Valores morais (ATITUDINAL) |
| | 1 | Valores éticos (ATITUDINAL) |
| | 1 | Sobre o exercício profissional: saber ser, saber aprender, saber pensar, saber fazer e saber conviver (ATITUDINAIS) |

| CONHECIMENTOS INSTRUMENTAIS | | | |
|------------------------------------|--|--|-----------|
| Nº | Licenciatura | Bacharelado | Nº |
| 1 | Esporte | Literatura especializada(textos clássicos) | 1 |
| 2 | Jogos | Textos de congressos recentes de antropologia, sociologia e historia | 1 |
| 2 | Brincadeiras | Métodos, técnicas e estratégias para o desenvolvimento de determinada atividade | 1 |
| 2 | Danças | Conhecimento sobre modalidades de atividades físicas e seus instrumentos e aparelhos | 1 |
| 2 | Lutas | Prescrição e orientação de exercícios físicos individuais e coletivos | 1 |
| 1 | Ginástica na escola | Princípios gerais do esporte | 1 |
| 1 | Literatura especializada(textos clássicos) | Princípios gerais da dança | 1 |
| 1 | Revistas técnicas com textos (modelos) na área da pesquisa em saúde/educação/ EF | Princípios gerais das lutas | 1 |
| 1 | Fichas de acompanhamento de estágios | Produção de conhecimento científico e tecnológico | 1 |
| 1 | Tecnologia de informação (vídeo/data show/computador/gravador digital) | Conhecimento do eixo técnico instrumental da cultura do movimento humano | 1 |
| 1 | Quadro/projetor/cartazes e vídeo | Conhecimentos procedimentais e atitudinais que levam a compreensão, análise e avaliação dos alunos | 1 |
| 1 | Métodos, técnicas e estratégias para o desenvolvimento de determinada atividade | Treinamento desportivo | 1 |
| 1 | Conhecimento sobre modalidades de atividades físicas e seus instrumentos e aparelhos | Fundamentos e treinamento dos esportes coletivos | 1 |
| 1 | Produção de conhecimento científico e tecnológico | Fundamentos e treinamento dos esportes individuais | 1 |
| 1 | Conhecimento do eixo técnico instrumental da cultura do movimento humano | Atividades físicas em academia | 1 |
| 1 | Conhecimentos procedimentais e atitudinais que levam a compreensão, análise e avaliação dos alunos | Musculação | 1 |
| 1 | Crescimento e desenvolvimento motor | Voleibol | 1 |
| 1 | Fundamentos dos esportes coletivos | Natação | 1 |
| 1 | Fundamentos dos esportes individuais | Basquetebol | 1 |

| | | | |
|---|--|---|---|
| 1 | Escola | Handebol | 1 |
| 1 | Conhecimentos procedimentais, conceituais e atitudinais | Tênis de campo | 1 |
| 1 | Fundamentos da recreação e lazer | Atletismo | 1 |
| 2 | Medidas e avaliação | Fundamentos técnico científicos dos desportos/ atividade física e saúde | 1 |
| | Ritmo e dança | Metodologia de pesquisa | 1 |
| 1 | EF adaptada | Medidas e avaliação | 1 |
| 1 | Movimento corporal | TCC | 1 |
| 1 | Capoeira | Didática | 1 |
| 1 | Fundamentos técnicos científicos do desporto | Saber identificar como cobrar cada atleta | 1 |
| 1 | Fundamentos técnicos científicos da saúde | | |
| 1 | Fundamentos técnicos científicos da atividade física | | |
| 1 | Metodologia de pesquisa | | |
| 1 | TCC | | |
| 1 | Bases do treinamento desportivo coletivo e individual | | |
| 1 | Bases do conhecimento esportivos coletivos e individuais | | |
| 1 | Conhecimentos devem ser articulados com as ciências aplicadas e básicas unto com o projeto pedagógico do curso | | |
| 1 | Instrumentos de avaliação | | |
| 1 | Conhecimentos da pesquisa | | |
| 1 | Conhecimentos de recursos tecnológicos | | |
| 1 | Domínio de turma | | |
| 1 | Saber dar comandos | | |
| 1 | Ser firme, mas com educação | | |
| 1 | Conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem | | |
| 1 | Teoria geral da ginástica | | |
| 1 | Bases teóricas metodológicas da ginástica | | |
| 1 | Ginástica e Educação | | |
| 1 | Dimensões educacionais do esporte | | |
| 1 | Modalidades esportivas coletivas e individuais | | |
| 1 | Bases teórico metodológicas da dança e lutas | | |

APÊNDICE I – E-Mail Enviado para Segunda Rodada do Questionário aos 18 Especialistas que Responderam a Primeira Rodada do Questionário

Título: Projeto GEIPEF-UEL: Continuação COLETA DE DADOS (segunda rodada)

Boa tarde,

Informamos que estamos dando andamento ao nosso projeto iniciado em 2009 em que tivemos a sua participação.

Nesse momento, necessitamos da sua colaboração para que responda o segundo questionário on line que foi formulado a partir das respostas obtidas no primeiro instrumento de coleta de dados.

Relembramos que trata-se do projeto de pesquisa realizado junto ao GEIPEF-UEL (Grupo de Estudos sobre Formação e Intervenção em Educação física), sob a orientação da Prof^a Dr^a.Jeane Barcelos Soriano.

O projeto tem por objetivo verificar como o conteúdo da intervenção profissional é caracterizada pelos docentes de instituições de ensino superior em Educação física. Colocamos novamente a carta de apresentação para que possa recordar o projeto desenvolvido por nós.

Para o preenchimento das respostas enviaremos no próximo e-mail o LOGIN e SENHA.

Sua participação continua sendo de grande valia para a nossa pesquisa.

Obrigada e nos colocamos a disposição para qualquer dúvida,

Paula Evelise Fávaro (mestranda)

Jeane Barcelos Soriano (orientadora)

GEIPEF - CEFE - UEL www.uel.br/grupo-pesquisa/geipef

Campus Universitário - Londrina - PR

geipef@yahoo.com.br / jeane@uel.br / pefavar@yahoo.com.br

Telefone: (43) 3371-4764 (Laboratório UEL) / (43) 9919-2019 (Paula)

Skype: GEIPEF- Conteúdos

Apoios: * Fundação Araucária - Apoio ao Desenvolvimento Científico do Paraná

* FAEPE- UEL

APÊNDICE J – E-Mail Enviado para Segunda Rodada do Questionário aos Especialistas Selecionados que não Responderam a Primeira Rodada do Questionário

Título: Projeto GEIPEF-UEL: Convite COLETA DE DADOS (segunda rodada)

Informamos que estamos dando andamento ao nosso projeto iniciado em 2009 em que tivemos a participação dos docentes que ministram aulas nas Instituições de Ensino Superior do Paraná que oferecem o curso de Educação física.

Relembramos que trata-se do projeto de pesquisa realizado junto ao GEIPEF-UEL (Grupo de Estudos sobre Formação e Intervenção em Educação física), sob a orientação da Profª Drª. Jeane Barcelos Soriano.

O projeto tem por objetivo verificar como o conteúdo da intervenção profissional é caracterizada pelos docentes das instituições de ensino superior em Educação física. Colocamos novamente a carta de apresentação para que possa recordar o projeto desenvolvido por nós.

Naquele momento (2009), chegamos até Voce por meio de indicação de colegas da sua instituição e por buscas na Plataforma Lattes. **Destacamos que sua participação é imprescindível para a qualidade dos resultados.**

Dessa forma, necessitamos da sua colaboração para que responda o segundo questionário on line que foi formulado a partir das respostas obtidas no primeiro instrumento de coleta de dados.

Para o preenchimento das respostas enviaremos no próximo e-mail o LOGIN e SENHA.

Obrigada e nos colocamos a disposição para qualquer dúvida,

Paula Evelise Fávaro (mestranda)
Jeane Barcelos Soriano (orientadora)
GEIPEF - CEFE - UEL www.uel.br/grupo-pesquisa/geipef
Campus Universitário - Londrina - PR
geipef@yahoo.com.br / jeane@uel.br / pefavar@yahoo.com.br
Telefone: (43) 3371-4764 (Laboratório UEL) / (43) 9919-2019 (Paula)
Skype: GEIPEF- Conteúdos
Apoios: * Fundação Araúcaria - Apoio ao Desenvolvimento Científico do Paraná
* FAEPE- UEL

APÊNDICE K – Segundo Questionário

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

Esse instrumento foi formulado a partir das respostas do primeiro questionário, enviado e preenchido pelos docentes das Instituições de Ensino Superior Paranaense, que oferecem graduação em Educação Física. Foram listados vários conhecimentos considerados importantes para a Graduação em Educação Física nas diferentes habilitações (Licenciatura e Bacharelado).

Nesse segundo momento, gostaríamos que o Sr.(a) determinasse o grau de importância atribuído aos itens listados. Para o preenchimento adequado, solicito que seja atribuído um valor no espaço em branco entre parênteses, a alternativa que melhor representa a sua opinião sobre os itens listados:

Importância atribuída aos itens

listados:

(0) Nenhuma

(1) Muito pequena

(2) Pequena

(3) Razoável

(4) Grande

(5) Muito grande

S.C.R. – “Sem condição de resposta”, para o caso do Sr.(a) não se achar apto para atribuir um valor a resposta.

EXEMPLO DE PREENCHIMENTO

| ITENS | Importância | S.C.R |
|---------------------------------|--------------------|--------------|
| Conhecimentos da ciência básica | 0 1 2 3 4 5 (2) | () |
| Atuação em locais abertos | 0 1 2 3 4 5 () | (X) |

Deixaremos um espaço para que o Sr.(a) faça comentários que ache pertinente aos itens da pesquisa, sejam eles de dúvidas, inclusão ou exclusão de itens elencados.

Lembramos que a ordem dos itens não representa nenhuma ordem hierárquica citada pelos respondentes no primeiro instrumento.

LICENCIATURA – Conhecimentos Declarativos

| CONHECIMENTOS DECLARATIVOS | Importância | S.C.R |
|---|--------------------|--------------|
| 01-CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 02- CONHECIMENTOS SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 03- CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS COM POPULAÇÕES DIFERENTES Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 04- CONHECIMENTOS SOBRE DIDÁTICA Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|--|-----------------|-----|
| 05- CONHECIMENTOS SOBRE ESTRUTURA DE ENSINO Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 06 - CONHECIMENTOS SOBRE DIDÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 07 - CONHECIMENTOS DIDÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 08 - CONHECIMENTOS SOBRE METODOLOGIA DE ENSINO Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 09 - CONHECIMENTOS SOBRE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 10- CONHECIMENTOS SOBRE PLANEJAMENTO DE EVENTOS ESCOLARES Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 11- CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA, MOTRICIDADE HUMANA E MOVIMENTO HUMANO Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |

| | | |
|--|------------------------|------------|
| <p>12- CONHECIMENTOS SOBRE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA SOBRE O LOCAL DE INTERVENÇÃO</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>13- CONHECIMENTOS PRODUZIDOS PELA ÁREA DE EDUCAÇÃO</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>14- CONHECIMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>15- CONHECIMENTOS SOBRE FILOSOFIA</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>16- CONHECIMENTOS SOBRE FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>17- CONHECIMENTOS SOBRE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| | | |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 18- CONHECIMENTOS SOBRE PSICOLOGIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 19- CONHECIMENTOS SOBRE ANTROPOLOGIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 29- CONHECIMENTOS SOBRE FORMAÇÃO HUMANISTA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 21- CONHECIMENTOS SOBRE A CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 22- CONHECIMENTOS SOBRE FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 23- CONHECIMENTOS SOBRE SOCIOLOGIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 24- CONHECIMENTOS SOBRE O SER HUMANO EM SOCIEDADE Comentários: _____ <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|---|------------------------|------------|
| <p>25- CONHECIMENTOS TÉCNICOS DA PERSPECTIVA SÓCIO CULTURAL</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>26- CONHECIMENTOS SOBRE PEDAGOGIA DO CORPO</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>27- CONHECIMENTOS SOBRE HISTÓRIA</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>28- CONHECIMENTOS SOBRE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>29- CONHECIMENTOS SOBRE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>30- CONHECIMENTOS SOBRE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| | | |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 31- CONHECIMENTOS SOBRE BIOLOGIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 32- CONHECIMENTOS BIOLÓGICOS Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 33- CONHECIMENTOS MORFOFUNCIONAIS DO CORPO HUMANO Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 34- CONHECIMENTOS SOBRE ANATOMIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 35- CONHECIMENTOS SOBRE BIOLOGIA CELULAR Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 36- CONHECIMENTOS SOBRE FISIOLOGIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 37- CONHECIMENTOS SOBRE PRODUÇÃO DE ENERGIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|--|-----------------|-----|
| 38- CONHECIMENTOS SOBRE CINÉTICA DA CAPTAÇÃO DE OXIGÊNIO Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 39- CONHECIMENTOS SOBRE CINESIOLOGIA Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 40- CONHECIMENTOS SOBRE ADAPTAÇÕES FISIOLÓGICAS AOS PROGRAMAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 41- CONHECIMENTOS SOBRE A INTRODUÇÃO A FISIOLOGIA DA CULTURA CORPORAL DO CORPO HUMANO Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 42- CONHECIMENTOS SOBRE FISIOLOGIA DA AÇÃO MOTORA Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 43- CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE COLETIVA Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|--|-----------------|-----|
| <p>44- CONHECIMENTOS SOBRE EFICIÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| <p>45- CONHECIMENTOS SOBRE DOMÍNIO DE CONCEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| <p>46- CONHECIMENTOS SOBRE TÉCNICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| <p>47- CONHECIMENTOS SOBRE MÉTODOS DE EXERCÍCIO FÍSICO</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| <p>48- CONHECIMENTOS SOBRE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| <p>49- CONHECIMENTOS SOBRE DESENVOLVIMENTO HUMANO</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|--|------------------------|------------|
| <p>50- CONHECIMENTOS SOBRE INFLUÊNCIAS AMBIENTAIS NO DESEMPENHO</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>51- CONHECIMENTOS SOBRE MOVIMENTO HUMANO</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>52- CONHECIMENTOS SOBRE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>53- CONHECIMENTOS SOBRE RECREAÇÃO E LAZER NA ESCOLA</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>54- CONHECIMENTOS SOBRE MOTRICIDADE HUMANA</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>55- CONHECIMENTOS SOBRE FUNDAMENTOS DOS ESPORTES COLETIVOS</p> <p>Comentários:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| | | |

| | | |
|--|-----------------|-----|
| 56- CONHECIMENTOS SOBRE FUNDAMENTOS DOS ESPORTES INDIVIDUAIS Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 57- CONHECIMENTOS SOBRE FUNDAMENTOS DA RECREAÇÃO Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 58- CONHECIMENTOS SOBRE LAZER Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 59- CONHECIMENTOS SOBRE ESPORTES Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 60- CONHECIMENTOS SOBRE JOGOS Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 61- CONHECIMENTOS SOBRE BRINCADEIRAS Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 62- CONHECIMENTOS SOBRE LÚDICO Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 63- CONHECIMENTOS SOBRE ANTROPOMETRIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 64- CONHECIMENTOS SOBRE RITMO,DANÇA E ATIVIDADES RÍTMICAS Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 65- CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 66- CONHECIMENTOS SOBRE COMPORTAMENTO MOTOR Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 67- CONHECIMENTOS SOBRE METODOLOGIA DE PESQUISA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 68- CONHECIMENTOS SOBRE TÉCNICAS DE PESQUISA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 69- CONHECIMENTOS SOBRE FORMAÇÃO CIENTÍFICA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 70- CONHECIMENTOS SOBRE MÉTODOS QUALITATIVOS Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 71- CONHECIMENTOS SOBRE MÉTODOS QUANTITATIVOS Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 72- CONHECIMENTOS SOBRE ANÁLISE ESTATÍSTICA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 73- CONHECIMENTOS SOBRE AMostragem Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 74- CONHECIMENTOS SOBRE ETNOGRAFIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 75- CONHECIMENTOS SOBRE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 76- CONHECIMENTOS SOBRE LEITURA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|--|-----------------|-----|
| 77- CONHECIMENTOS SOBRE ORALIDADE Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 78- CONHECIMENTOS SOBRE ESCRITA Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 79- CONHECIMENTOS SOBRE LUTAS Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 80- CONHECIMENTOS SOBRE A ESCOLA Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 81- CONHECIMENTOS SOBRE CAPOEIRA Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 82- CONHECIMENTOS SOBRE TEORIA GERAL DA GINÁSTICA Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 83- CONHECIMENTOS SOBRE GINÁSTICA E EDUCAÇÃO Comentários: _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 84- CONHECIMENTOS SOBRE GINÁSTICA NA ESCOLA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
|---|-----------------|-----|

BACHARELADO – Conhecimentos Declarativos

| CONHECIMENTOS DECLARATIVOS | Importância | S.C.R |
|--|-----------------|-------|
| 01- CONHECIMENTOS BIOLÓGICOS DO TREINAMENTO Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 02- CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS DO TREINAMENTO Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 03- CONHECIMENTOS SOBRE HISTOLOGIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 04- CONHECIMENTOS SOBRE FILOSOFIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|--|-----------------|-----|
| 05- CONHECIMENTOS SOBRE ANTROPOLOGIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 06 - CONHECIMENTOS SOBRE PSICOLOGIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 07 - CONHECIMENTOS SOBRE SOCIOLOGIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 08 - CONHECIMENTOS SOBRE CITOLOGIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 09 - CONHECIMENTOS SOBRE HISTÓRIA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 10- CONHECIMENTOS SOBRE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA Comentários: <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|--|------------------------|------------|
| <p>11- CONHECIMENTOS SOBRE FORMAÇÃO CIENTÍFICA</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>12- DOMÍNIO DE CONCEITOS SOBRE O EXERCÍCIO FÍSICO</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>13- DOMÍNIO DE CONCEITOS SOBRE MÉTODOS DO EXERCÍCIO FÍSICO</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>14- CONHECIMENTOS SOBRE TÉCNICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>15- AVALIAR O LOCAL DA INTERVENÇÃO</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>16- CONHECIMENTOS SOBRE ANATOMIA</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| | | |

| | | |
|--|------------------------|------------|
| <p>17- CONHECIMENTOS SOBRE BIOLOGIA CELULAR</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>18- CONHECIMENTOS SOBRE MEDIDAS DE AVALIAÇÃO FÍSICA</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>19- CONHECIMENTOS SOBRE INTERVENÇÃO NA SAÚDE</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>20- INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>21- ORGANIZAÇÃO E SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>22- SER HUMANO EM SOCIEDADE</p> <p>Comentários:</p> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |

| | | |
|--|-----------------|-----|
| | | |
| 23- CONHECIMENTOS BIOLÓGICOS DO CORPO HUMANO Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 24- MOVIMENTO HUMANO Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 25- CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 26- BASES NEUROFUNCIONAIS Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 27- MÉTODOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 28- BIOQUÍMICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA | 0 1 2 3 4 5 () | () |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| Comentários: _____ _____ _____ | | |
| 29- DESENVOLVIMENTO HUMANO Comentários: _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 30- DESENVOLVIMENTO MOTOR Comentários: _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 31- PSICOLOGIA DO ESPORTE Comentários: _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 32- BASES BIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA Comentários: _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 33- TÉCNICAS DE PESQUISA Comentários: _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 34- CINESIOLOGIA Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 35- DESPORTOS Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 36- FISILOGIA Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 37- FORMAÇÃO HUMANISTA Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 38- CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 39- FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 40- ANTROPOLOGIA DO CORPO Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 41- ANTROPOLOGIA DO ESPORTE Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 42- FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 43- FISILOGIA DO ESFORÇO Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 44- BIOMECÂNICA Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 45- SAÚDE COLETIVA Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|---|------------------------|------------|
| <p>46- CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>47- CONHECIMENTOS SOBRE A ÁREA DA SAÚDE</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>48- CONHECIMENTOS PRODUZIDOS PELA SAÚDE</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>49- CRESCIMENTO HUMANO</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>50- TREINAMENTO DESPORTIVO</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |
| <p>51- SOCIOLOGIA DO ESPORTE</p> <p>Comentários:</p> <hr/> <hr/> <hr/> | <p>0 1 2 3 4 5 ()</p> | <p>()</p> |

| | | |
|--|-----------------|-----|
| 52- APRENDIZAGEM MOTORA Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 53- ESPORTES COLETIVOS Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 54- ESPORTES INDIVIDUAIS Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 55- JOGOS Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 56- BRINCADEIRAS Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 57- LÚDICO Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|--|-----------------|-----|
| 58- LAZER Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 59- ATIVIDADES AQUÁTICAS Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 60- ATIVIDADES EM ACADEMIA Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 61- FUNDAMENTOS E TREINAMENTO DOS ESPORTES COLETIVOS Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 62- FUNDAMENTOS E TREINAMENTO DOS ESPORTES INDIVIDUAIS Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 63- MUSCULAÇÃO Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 64- PESQUISA QUANTITATIVA Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 65- PESQUISA QUALITATIVA Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 66- ANÁLISE ESTATÍSTICA Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 67- CONHECIMENTOS SOBRE AMOSTRAGEM Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 68- PESQUISA DOCUMENTAL DE FONTES PRIMÁRIAS Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 69- NOÇÕES DE HIGIENE Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 70- SOCORRO DE URGÊNCIA Comentários: _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 71- GESTÃO Comentários: _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 72- MEMÓRIA Comentários: _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 73- PRESCRIÇÃO E ORIENTAÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS Comentários: _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 74- DANÇA Comentários: _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 75- LUTAS Comentários: _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | 0 1 2 3 4 5 () | () |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 76- PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | | |
| 77- VOLEIBOL Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 78- BASQUETEBOL Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 79- HANDEBOL Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 80- TÊNIS DE CAMPO Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 81- ATLETISMO Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|--|-----------------|-----|
| 82- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO Comentários: <hr/> <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
|--|-----------------|-----|

LICENCIATURA – Conhecimentos Atitudinais

| CONHECIMENTOS ATITUDINAIS | IMPORTÂNCIA | S.C.R |
|---|-----------------|-------|
| 01 – ÉTICOS Comentários _____ <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 02 – CULTURAIS Comentários _____ <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 03 - SOCIAIS Comentários _____ <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 04 - MORAIS Comentários _____ <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 05 - CRÍTICOS Comentários _____ <hr/> <hr/> | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 06 - EDUCAÇÃO Comentários _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |

| | | |
|--|-----------------|-----|
| | | |
| 07 – RÍGIDO COM O ALUNO | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |
| 08 – COBRAR DO ALUNO | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |
| 09 – COMPROMISSO PROFISSIONAL | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |
| 10 - RESPEITO | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |
| 11 – CONSTANTE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |
| 12 – COMPETÊNCIA TÉCNICA | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |
| 13 – COMPETÊNCIA POLÍTICA | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |
| 14 – SENSIBILIZAÇÃO PARA QUESTÕES COLETIVAS | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |

| | | |
|--|-----------------|-----|
| 15 - DEDICAÇÃO Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 16 – ZELO PELA PROFISSÃO Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 17 - COMPETENTE Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 18 - JUSTIÇA Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 19 - VERDADE Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 20 -LIBERDADE Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 21 - AUTENTICIDADE Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 22 - ALTRUÍSMO Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 23 – CONHECIMENTO DA REALIDADE SOCIAL Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 24 – SER SUJEITO DA HISTÓRIA Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 25 - SOLIDARIEDADE Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 26 - DIÁLOGO Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 27 – VALORES HUMANOS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 28 – ATITUDES E COMPORTAMENTOS CORRETOS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 29 – COMPREENSÃO DOS PROCESSOS COGNITIVOS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 30 - RESPONSÁVEL Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 31 – COMPROMISSO COM A ATUAÇÃO DOCENTE | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |
| _____ | | |

BACHARELADO – Conhecimentos Atitudinais

| CONHECIMENTOS ATITUDINAIS | IMPORTÂNCIA | S.C.R |
|---|-----------------|-------|
| 01 – SERIEDADE | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |
| _____ | | |
| 02 – PROPORCIONAR DESCONTRAÇÃO AOS ATLETAS NA MEDIDA CERTA | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |
| _____ | | |
| 03 - MORAIS | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |
| _____ | | |
| 04 – ÉTICOS | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |
| _____ | | |
| 05 - RESPEITO ÀS INDIVIDUALIDADES | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |
| _____ | | |
| 06 - COMPETÊNCIA | | |
| Comentários_____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| _____ | | |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 07 – ATITUDE CRÍTICO-REFLEXIVA Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 08 – CULTURAIS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 09 – SOCIAIS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 10 - HUMANOS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 11 – EQUIDADE Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 12 – JUSTIÇA SOCIAL Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 13 – DEMOCRACIA Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 14 – RESPEITO Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 15 – COMPREENSÃO DOS PROCESSOS COGNITIVOS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 16 – COMPROMISSO COM A ATUAÇÃO DOCENTE Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 17 – COMPROMISSO POLÍTICO Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 18 – CONHECIMENTO DA REALIDADE SOCIAL Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 19 – SER SUJEITO DA HISTÓRIA Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |

LICENCIATURA – Mercado de trabalho

| MERCADO DE TRABALHO | IMPORTÂNCIA | S.C.R |
|--|-----------------|-------|
| 01 – ESCOLAS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 02 – ENSINO SUPERIOR Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |

| | | |
|--|-----------------|-----|
| 03 – PROJETOS SOCIAIS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 04 - ONGS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 05 - ACADEMIAS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 06 - CLUBES Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 07 – HOSPITAIS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 08 – CLÍNICAS ESTÉTICAS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 09 – ASSOCIAÇÕES DE BAIROS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 10 - PARQUES Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 11 – PRAÇAS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 12 – RUAS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 13 – PESQUISA Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 14 – EDUCAÇÃO ESPECIAL Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 15 – SECRETARIAS DE ESPORTES Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 16 – SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 17 – SECRETARIAS E MINISTÉRIOS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 18 – RECREAÇÃO ESCOLAR Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 19 – ESCOLINHAS ESPORTIVAS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 20 – ÁREAS DE LAZER EM SHOPPINGS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 21 - HOTÉIS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 22 – NOS LOCAIS ONDE SE TRABALHA COM APRENDIZAGEM Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |

BACHARELADO – Mercado de trabalho

| MERCADO DE TRABALHO | IMPORTÂNCIA | S.C.R |
|--|--------------------|--------------|
| 01 – ESPORTES Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 02 – ACADEMIAS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 03 – LAZER E RECREAÇÃO Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 04 - CLUBES Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 05 - ASSOCIAÇÕES Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 06 - CONDOMÍNIOS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 07 – PERSONAL TRAINER Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 08 – CLÍNICAS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 09 – UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (Postos de Saúde) Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 10 - HOTÉIS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 11 – HOSPITAIS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 12 – PREFEITURAS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 13 – ONGS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 14 – UNIVERSIDADES Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 15 – PROJETOS SOCIAIS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 16 – TREINAMENTOS ESPORTIVOS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 17 – ESCOLINHAS DE ESPORTES Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 18 – TÉCNICO EM DESPORTOS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| | | |

| | | |
|---|-----------------|-----|
| 19 - EMPRESAS Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 20 – SECRETARIAS DE ESPORTES Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 21 – ESPAÇOS QUE NECESSITEM DE ATIVIDADE FÍSICA SITEMATIZADA Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |
| 22 – ATIVIDADES NA ESCOLA NÃO RELACIONADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Comentários _____ _____ _____ | 0 1 2 3 4 5 () | () |

LICENCIATURA – Conhecimentos procedimentais

Descreva os instrumentos (recursos materiais, tecnológicos) e estratégias consideradas importantes para intervenção nos seguintes locais:

1- Escolas



2- Ensino superior

**3- Projetos sociais**

**4- ONGS**

**5- Academias**

**6- Clubes**

**7- Hospitais**

**8- Clinicas estética**



9- Associações de bairros

10- Parques

11- Praças

12- Ruas

13- Pesquisa

14- Educação especial

15- Secretarias de esportes

16- Secretarias de educação

17- Secretarias e ministérios

18- Recreação escolar

19- Escolinhas esportivas

20- Áreas de lazer em shoppings

21- Hotéis

22- Nos locais onde se trabalha com aprendizagem

BACHARELADO – Conhecimentos procedimentais

Descreva os instrumentos (recursos materiais, tecnológicos) e estratégias consideradas importantes para intervenção nos seguintes locais:

1- Esportes:

2- Academias

3- Lazer e recreação

4- Clubes

5- Associações

6- Condomínios

7- Personal Trainer

8- Clinicas

9- Unidades básicas de saúde (postos de saúde)

10- Hotéis

11- Hospitais

12- Prefeituras

13- ONGS

14- Universidades

15- Projetos sociais

16- Treinamentos esportivos

17- Escolinhas de esporte

18- Técnico em desportos

19- Empresas

20- Secretarias de esportes

21- Espaços que necessitem de atividade física sistematizada

22- Atividades na escola não relacionadas à Educação Física escolar

23- Pesquisas e práticas do esporte, saúde e humanidades
